ANNO XXXVII NUMERO 258 — SEXTA FEIRA 8 DE NOVEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

2 Lua nova á 1 hora e 44 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 8 horas e 35 minutos da manhãa.
17 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da manhãa.
25 Quarto minguante as 8 horas e 47 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Carlos Borromeo cardial.
5 Terça. S. Zacarias e S. Isabel paes de S. J. B.
6 Quarta. S. Severo b.; S. Athico b.
7 Quinta. S. Florencio b.; S. Tessalonica m.
8 Sexta. S. Severiano e seus comp. mm.
9 Sabbado. S. Theodoro m.; S. Orestes m.
10 Domingo. O patrocinio de N. Senhora.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Directoria das obras publicas e navegação.—1ª secção. Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 19 de outubro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Accuso o recebimento do officio de V. Exc. sob n. 66 datado de 24 de agosto proximo findo, que acompanhou cinco propostas para a construcção da ponte entre os bairros de Santo Antonio e do Recife, em substituição da que alli existe toda arruinada, e em conformidade do aviso do ministerio do imperio de 17 de dezembro ultimo: e bem assim os pareceres de diversos engenheiros que foram enviados sobre ellas, e os desenhos apresentados; e em resposta declaro á V. Exc. que não havendo credito votado para tão avultada despeza e dependendo esta de medida legislativa fica por este motivo adiada a resolução deste negocio.

Deos guarde á V. Exc.—Manoel Felisardo de Souza e Mello.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Expediente do dia 5 de novembro de 1861.

Officio ao Exm. presidente do Maranhão.—Tendo nesta data recommenddao a thesouraria de rendas desta provincia que remetta a dessa, por intermedio dos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor a quantia de 12$600 rs. para indemnisação das despezas feitas por ordem do Exm. presidente do Piauhy, com Antonio José Moreira, que foi remettido para esta capital na supposição de ser desertor do corpo de policia, rogo á V. Exc. que se sirva de providenciar para que a mencionada quantia seja enviada ao administrador da thesouraria de rendas daquella provincia.—Officiou-se a thesouraria provincial para a entrega, e aos preditos agentes para o recebimento dessa quantia.

Dito ao coronel commandante das armas.—Respondo ao officio de V. S., sob n. 1692, de 15 de outubro ultimo, declarando-lhe que, de conformidade com a informação da thesouraria de fazenda, constante da copia junta, será tomada em consideração a materia do officio do major commandante do corpo de guarnição, datado de 27 de setembro ultimo, logo que este tenha prestado contas dos dinheiros que lhe foram abonados para as despezas do exercicio de 1860 a 1861.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que seja inspeccionado o soldado do corpo de policia José Honorio da Silva Coêlho Martins, que para esse fim lhe será apresentado.—Ordenou-se ao commandante daquelle corpo a apresentação do referido soldado.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pode V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando o paisano Cosme João Martins, a quem se refere a sua informação de hoje, sob n. 496.

Dito ao commandante superior de Garanhuns.—Respondo ao seu officio de 12 de setembro ultimo dizendo-lhe que se os individuos residentes nos quarteirões novamente annexados ao municipio de S. Bento, ainda não estavam qualificados guardas nacionaes nos municipios de que foram desmembrados os mesmos quarteirões, nenhuma applicação pode ter ácerca delles o art. 38 do decreto n. 1130, de 12 de março de 1853. Na hypothese contraria, isto é, se já estiverem qualificados deve-se observar o disposto no mesmo artigo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—No caso de estarem nos termos legaes o pret e inclusa relação dos vencimentos, na importancia de 255$370, do destacamento da guarda nacional existente na cidade do Rio Formoso, relativamente ao mez de outubro ultimo, mande V. S. entregar essa quantia ao tenente Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, como requisitou o commandante superior respectivo em officio de 2 do corrente.—Communicou-se a este.

Decretaram-se tambem os pagamentos seguintes:

A Andrade & Rego—da importancia dos vencimentos dos guardas nacionaes destacados na villa de Flores, relativos ao mez de setembro ultimo.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Ao 2º tenente Antonio Luiz Teixeira Campos—da de 13$600, aluguel de uma besta de bagagem para o seu transporte á villa do Buique.

Dito ao commandante da estação naval.—Expeça V. S. as suas ordens para que o commandante do vapor *Paraná* conduza a seu bordo varios objectos que o conselho administrativo tem de enviar para o presidio de Fernando.—Communicou-se ao presidente daquelle conselho.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. aprompiar nesse arsenal, como requisitou o conselho administrativo em officio de 4 do corrente, os objectos mencionados na relação por copia inclusa.—Communicou-se ao presidente daquelle conselho.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Sciente pelo seu officio n. 6 de 4 do corrente de haver V. S. tomado a deliberação de mandar recolher á enfermaria de marinha, afim de ser tratado o operario carpinteiro belga Caspar Prato, que é desvalido, sob condição de descontar-se-lhe em seus vencimentos metade do jornal de um dia por cada um dos que estiver na mesma enfermaria, tenho a declarar-lhe em resposta que approvo essa deliberação, podendo V. S. assim proceder sempre que se derem casos identicos.

Dito ao mesmo.—Convem que V. S. active quanto for possivel o embarque do carvão de que necessita a corveta a vapor *Paraense*, afim de poder seguir com urgencia para o presidio de Fernando.

Dito ao director das obras militares.—Ponha Vmc. em praça as pinturas, que, segundo o seu officio n. 119, são necessarias aos reparos da artilharia da fortaleza do Brum, servindo de base para a arrematação os preços mencionados na relação, que acompanhou o seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Approvo o ajuste que Vmc. fez com Rufino Manoel da Cruz Cousseiro para este construir, mediante a quantia de 290$800, as duas arrecadações de que precisa o hospital militar.

Fica assim respondido o seu officio n. 123, de 2 do corrente.

Dito ao conselho administrativo.—Autorise o conselho administrativo a comprar para fornecimento do arsenal de guerra os objectos mencionados no incluso pedido.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal do Bonito.—Devolvo o requerimento em que Francisco Pereira da Costa pede ser provido nos officios de partidor e contador desse termo, afim de que Vmc. o remetta conjunctamente com os dos demais pretendentes acompanhados de informação geral e minuciosa; findo o prazo marcado no art. 12 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo conhecimento de que o juiz municipal do termo de Caruarú, José Maria Freire Gameiro Junior, ostentando protecção indevida aos criminosos Antonio Alves da Costa Couto, Manoel Thomé Alves Couto, e Dionizio Alves Jacobina, que se achavam presos na cadeia do mesmo termo e processados como autores da morte de Thomaz José de Aquino Duro, e tentativa de mesmo crime perpetrado na pessoa de Joaquim Pereira da Silva Duro, e manifestando previamente o seu juizo ácerca do merecimento do respectivo processo, que tinha de ser submettido á sua decisão para na forma da lei sustentar ou revogar a pronuncia decretada contra aquelles criminosos pelo juiz formador da culpa; effectivamente despronunciou os mesmos criminosos contra a evidencia das provas produzidas nos autos, resolve suspender do exercicio de suas funcções de juiz municipal o referido bacharel José Maria Freire Gameiro Junior, e ordena que se lhe faça effectiva a responsabilidade em que por esse facto tiver incorrido.—Fez-se o demais expediente do costume.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o primeiro sargento da terceira companhia da secção urbana, Vicente Ferreira de França de Carvalho resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos.

O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do Cabo, bacharel Francisco Augusto da Costa, resolve conceder-lhe 15 dias de licença com ordenado para tratar de sua saude nesta cidade.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria da fazenda.—De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, communico á V. S., para o fim conveniente, que de volta da provincia da Parahiba, para onde segui no dia 7 de agosto ultimo a tomar assento na assembléa legislativa da mesma provincia, como um de seus membros, entrei novamente em exercicio do meu emprego de secretario do governo desta no dia 10 de outubro findo.

Dito ao bacharel Rufino Augusto de Almeida.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 2 do corrente, em que V. S. communica ter entrado naquella data no exercicio do cargo de administrador da casa de detenção.—Fizeram-se as participações precisas.

Despachos do dia 5 de novembro de 1861.

Requerimentos.

Francisco Urbano Pessoa Montenegro.—Como requer.

Francisco Botelho de Andrade.—Informe o Sr. inspector das obras do porto.

João Nepomuceno Vallin.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Joanna Dutra de Moraes.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

João Alves da Silva.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

João Manoel de Castro, e José Roberto da Cunha Salles.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João Manoel Mendes da Cunha Azevedo.—O supplicante opportunamente será attendido.

Narciso Duperron.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Virgilio Coelho.—Pagos os foros e direitos devidos, como requer.

EXTERIOR.

Italia.

O ministro pontificio Mons. Merode fez publicar uma proclamação ou ordem do dia, por occasião do acto funebre que em Roma se celebrou pelo anniversario da batalha de Castelfidardo. Publicaremos esse curioso documento:

« A batalha de Castelfidardo, diz o ministro, recorda essa luta desigual em que, ha um anno, o exercito pontificio succumbio aos esforços de um inimigo que, para opprimir, julgou necessario ligar á superioridade do numero o procedimento mais contrario á honra e ao direito das gentes.

« E' este o primeiro anniversario, e convém celebra-lo com uma solemnidade especial. Para esse fim nada se póde fazer melhor do que recorrer a Deus supplicando por aquelles que, combatendo corajosamente, succumbiram a uma morte gloriosa, e que por isso bem mereceram da sé apostolica, da igreja catholica, e finalmente de toda a sociedade humana, que não póde subsistir sem o respeito do bom direito e da fé (como foi declarado no breve pontificio na instituição da medalha.).

« Para esse effeito annuncia-se a todos aquelles que compõem o exercito pontificio que no dia 18 deste mez, na igreja de S. Carlos, no Corso, se celebrará uma missa funebre por aquelles que morreram na campanha de 1860, e nesses officios são tambem convidados a tomar parte os officiaes de todas as armas, e os empregados militares, os quaes se acharão ás 9 horas e 3 quartos na igreja indicada, nos lugares que lhes forem designados.

« No mesmo dia, nas cidades onde existem guarnições, o commandante da praça tomará as medidas necessarias conjunctamente com a autoridade ecclesiastica para celebração da missa com o mesmo fim, á qual deverão assistir as tropas de guarnição.

« O pro-ministro,
F. de Merode. »

Escrevem de Roma ao jornal a *Italia*:

« Não assisti á execução do homem condemnado á morte pelo assassinato do guarda pontificio. São estes espectaculos de que fujo sempre. Mas obtive algumas informações que vou transmittir-vos.

« O condemnado resistio até ao fim ás instancias que lhe fizeram para a confissão. Ainda esta manhãa ás sete horas e meia se empregaram novos esforços. Respondeu soltando maldições contra o governo papal e especialmente contra os gendarmas! Parando ao pé do cadafalso, voltou-se e disse: « Canalhas de gendarmas! ides ver como se morre! » Estava pallido, mas conservava energia.

« Quando rolou a cabeça, o carrasco segurou-a pelos cabellos e mostrou-a ao povo; depois collocou-a entre as duas pernas do cadaver, ficando exposta por algum tempo.

Escrevem-nos de Turin:

« Temos detalhes authenticos sobre as ultimas operações dirigidas contra os reaccionarios:

« Sabbado, ás 4 horas da tarde, tomaram-se as disposições para cercar ao mesmo tempo esta longa cadeia dos Apeninos, onde se tinham refugiado os salteadores. Proximo do mosteiro de Montevergine estava reunida uma columna de tropas da força de 4:000 homens, tendo por base de operações os campos de Mergogliano e de Sammorita.

« Em Monteforte, um forte destacamento achava-se prompto a apoiar o corpo principal, e a operar directamente sobre as montanhas do lado do norte.

« De Monteforte á Avella, um grosso de tropas occupava o terreno, e duas grossas columnas estavam postadas em Mugnano e em Bojano, promptas a correr a qualquer ponto ameaçado onde o seu concurso fosse necessario. Toda a tropa reunida em Avella, onde estava o general Pinelli com o seu quartel general, estava dividida em tres columnas sustentadas por artilharia.

« A primeira reunida proximo de Cambimbo, apoiava a do Mugnano. A segunda, disposta em escalão, operava directamente nas posições de Sannota, Campola e Veterale. A terceira, formada em fortes linhas de atiradores, estendia-se desde a montanha de Rocca-Raimola até Cagnulo. Um grosso destacamento estava postado em Rocca para operar sobre as montanhas, e de Rocca partia outro cordão, que, estendendo-se até Sammonte, vinha fechar o circulo com as tropas de Montevergine. A Piana di Laura estava occupada por uma forte columna de bersaglieri. Tinha-se escolhido esta tropa como a mais propria para operar naquelle terreno accidentado e montanhoso. Duas peças de artilharia estavam collocadas no palacio d'Avella.

« Tendo-se tomado as disposições, as tropas bivacaram toda a noite de sabbado, não permittindo que ninguem atravessasse o campo.

« No domingo pela manhãa, ao romper do dia começaram as operações; romperam tres ataques ao mesmo tempo de tres lados diversos; o primeiro em Parmola, contra o bando de Antonio del Mastro, e os postos avançados. Este ataque foi primeiro apoiado por um fraco destacamento; mas dentro em pouco chegaram os bersaglieri de Piana di Laura.

« O bando foi perseguido, batido, e quasi inteiramente destruido. O pequeno numero de salteadores que póde escapar nos primeiros momentos, fugio do lado de Giglio, e foi cahir no meio dos bersaglieri de Vallestretta, que acabaram de os destruir.

« Para a ambulancia foi conduzido só um soldado dos nossos ferido em um braço e em uma perna.

« O segundo ataque, que parece ter sido mais vivo e mais mortifero, teve lugar entre a collina de Falconara e as alturas de Fornino. Operou-se contra o bando d'Angelo Bianco, que se tornára mais numeroso ha alguns dias. Dos homens que o compunham, um pequeno numero somente conseguio escapar; quasi todos ficaram no campo.

« O terceiro ataque foi dirigido contra o bando de Cipriani.

« Este chefe completamente batido, conseguio, com um pequeno numero de homens, lançar-se nos Abruzzos.

« Este acto de rigor deu um golpe mortal nos salteadores. Occorreu muito a proposito, porque á insurreição tinham chegado soccorros. »

Parece que as deserções dos soldados do exercito italiano se tornaram muito frequentes nestes ultimos tempos, e esta circumstancia provocou da parte do gabinete de Turim reclamações junto do conselho federal. Em Turim queixavam-se de que, principalmente no cantão do Tessino, estas deserções eram favorecidas por diversos meios. O conselho federal de Berna attendeu a estas justas reclamações, tomando as medidas convenientes. Do *Buna* extrahimos a circular que o conselho dirigio ás autoridades cantonaes, para lhes recordar a execução dos regulamentos a respeito dos desertores estrangeiros:

« Constou-nos por diversos meios que a deserção de militares e de recrutas da Italia para a Suissa, tem consideravelmente augmentado. Parece mesmo que em certos pontos da Suissa encontra appoio e animação.

« Esta circumstancia offerece inconvenientes, que queriamos prevenir quanto fosse possivel.

« Por um lado pode levar-nos a complicações internacionaes, e effectivamente o governo italiano chamou a nossa attenção para este assumpto. Examinaremos o negocio de mais perto, e, segundo as circumstancias, adoptaremos medidas ulteriores. Mas os factos que já teem chegado ao nosso conhecimento são de tal natureza, que podiamos dispensar-nos de vos convidar e empregar no nosso territorio todos os meios que possam favorecer e facilitar a deserção das tropas italianas.

« E' verdade que a recepção e a tolerancia dos desertores depende da livre apreciação dos cantões; mas não o podem fazer senão debaixo da sua propria responsabilidade, e cada cantão tem a responder por si, como já declaramos na nossa circular de 14 de fevereiro de 1859 acerca dos Heimatlos. Por via da regra, a melhor cousa que os cantões podem fazer, será repellir simplesmente os desertores e refractarios, por isso que, de contrario, aquella gente se achará por toda sua vida em uma posição que tornará a sua existencia muito precaria, e cujos inconvenientes serão para elles no futuro ainda mais consideraveis. Se se devem fazer excepções a esta regra em certos casos e por motivos de humanidade, o cantão nisso interessado só deve faze-las sob sua responsabilidade.

« Quando as autoridades de policia mandarem para outros cantões individuos que alli chegam, do que temos provas, resulte para os outros cantões um encargo que não podem ser obrigados a soffrer, e não podemos deixar de lhes aconselhar que mandem de novo esses desertores para o cantão donde lhes vieram. »

CIRCULAR DO BARÃO RICASOLI.

Turim, 10 de setembro de 1861.

Quando a benevolencia de el-rei me confiou a honrosa tarefa da direcção dos negocios estrangeiros do reino de Napoles, um dos meus primeiros desejos foi dirigir-me particularmente aos agentes consulares de S. M. para lhes expor os meus sentimentos a respeito da missão de que estão investidos, e do concurso importante que o seu zelo póde prestar ao progresso e á prosperidade do nosso paiz. Comquanto distrahido ainda por numerosos e importantes cuidados, não quero comtudo deferir mais uma communicação, que espero será accolhida com os mesmos sentimentos com que é dictada.

Os grandes e felizes acontecimentos em consequencia dos quaes a Italia se acha de futuro reunida em uma monarchia unica e nacional, abrem á nossa patria uma era nova, e por assim dizer inspirada de liberdade e de acção. Mas augmentam os deveres e a responsabilidade daquelles que tomaram sobre si o mandato de fundir a politica de unidade, de defender os interesses da Italia, e de concorrer para o desenvolvimento dos seus recursos.

Uma parte muito importante dessa missão pertence aos agentes consulares, e não duvido que elles empregarão zelo constante e intelligente no cumprimento desse dever.

Já não são os representantes das diversas fracções da Italia que, com diversos nomes e sujeitos a formulas differentes de governo, no exterior o triste testemunho das nossas infelizes divisões. Os agentes consulares de S. M. representam toda a Italia. Este pensamento da unidade da patria deve presidir a sua conducta, e manifestar-se em todos os seus actos. Sem nunca se affastarem da moderação e do respeito da dignidade dos outros, que são exigidos pela justiça e pelas conveniencias, devem elles procurar que o nome da Italia seja sempre um tributo de consideração, de segurança, e de respeito.

Alcançarão este fim, exercendo pelo seu exemplo, pela sua maneira de proceder, pelos seus conselhos, e pelas suas exhortações, uma influencia sobre a conducta dos italianos estabelecidos nos paizes estrangeiros, que estes consigam obter a estima e a sympathia dos povos entre os quaes residem. Quanto maior for a patria, tanto mais os italianos devem procurar dar della uma elevada e favoravel idéa no exterior, dando o exemplo do respeito pelas leis, usos, e pelas opiniões antigamente recebidas dos povos estrangeiros, não se expondo pela negligencia a envolver-se nos negocios dos outros, estendendo o commercio, a industria, e as artes dos paizes onde foram recebidos.

No espectaculo dado pelo reconhecimento do povo italiano, uma cousa foi principalmente admirada pelos estrangeiros, e contribuio poderosamente para o tornar propicio ao renascimento da Italia, porque nos mais longinquos paizes, se viam os italianos unidos pelo mesmo pensamento, por uma unica aspiração,—a independencia da sua patria. Viam-nos soffrer as suas dores, regosijar-se com os seus triumphos, e ainda que longe della, concorriam por todos os meios para facilitar e assegurar o exito feliz dos seus esforços.

Essa concordia maravilhosa dos espiritos deve ser em toda a parte e em todos os tempos, fortalecida e alimentada. Nada ha que possa ser mais agradavel ao governo do rei e a mim pessoalmente, do que saber que os italianos de todas as provincias domiciliados no estrangeiro formam em torno do consul como uma unica familia, que torne mais viva a imagem da patria, sendo banidas as dissensões de partidos, as rivalidades de provincias e os desaccordos pessoaes.

Este resultado depende principalmente dos sentimentos e da conducta dos individuos. Mas os agentes consulares podem para isto contribuir de uma maneira efficaz, limitando-se a dar aos seus nacionaes o auxilio que lhe deverem, em nome da lei e a titulo de consules, mas tomando a peito os seus interesses, assistindo-os com os seus conselhos nos seus negocios particulares, procurando estabelecer entre elles uma troca mutua de serviços e de soccorros, procurando sempre conciliar as desintelligencias, segundo o que fôr justo e possivel, occupando-se com zelo do bom estado dos estabelecimentos de educação e de beneficencia italiana já instituidos em differentes paizes, e cooperando e ajudando para instituição de outros novos.

Em todos os paizes onde o reino da Italia está reconhecido os consules d'el-rei devem fazer remetter, pelos officiaes consulares dos antigos governos italianos, os archivos e os papeis dos seus consulados.

Antes do reino da Italia ser proclamado, muitos officiaes consulares de S. M. estavam costumados a inscrever no registo dos seus nacionaes, os italianos das diversas provincias aos quaes concediam protecção.

Esta pratica deve naturalmente ampliar-se e tornar-se lei em todos os consulados; por consequencia os italianos, qualquer que seja a provincia a que pertençam, devem inscrever-se no mesmo registo em cada consulado.

A mesma regra deve observar-se para os registos do estado civil, das sessões e para todos os actos da jurisdicção consular. Não se deve alli fazer figurar as diversas partes da Italia, mas a Italia inteira, isto é, formando uma só nação. Esta regra terá além disso a vantagem de conservar a ordem na expedição dos negocios e facilitar as buscas.

Não recordarei aqui as funcções de ordem mais elevada que são conferidas aos subditos, para a observancia dos tratados commerciaes, para os interesses da marinha nacional, para a administração da justiça nos paizes onde os tratados internacionaes dão aos consules uma jurisdicção contenciosa pelas estipulações entre os nacionaes, e para as medidas que devem tomar-se em materia de successão.

Estes actos que por assim dizer, resumem toda a vida social e civil, abrem um vasto campo aos agentes consulares de S. M. para auxiliar os seus concidadãos, secundar a sua actividade, defender os seus direitos fazer-lhes obter todas as vantagens possiveis, e, em uma palavra, para fazer com que, apesar da distancia da patria, sintam continuamente a sua presença pela sua protecção e benevolencia.

Para bem preencher estes deveres, os agentes consulares encontram regras certas na lei de 1858, no regulamento e nas instrucções de 1859. Estes documentos são os fructos de uma longa experiencia e de um estudo profundo, formam um dos codigos consulares melhores e mais completos que se conhecem na Europa.

Todavia podem alli existir ainda algumas imperfeições. A mudança das circumstancias póde trazer a necessidade de addicionamentos e de mudanças, como já se reconheceu pelas tarifas. Agora estudem as reformas que devem introduzir-se n'esta materia: os consules de S. M. deverão, no exercicio das suas funcções, notar com o maior cuidado os inconvenientes a que possa dar lugar ou uma disposição, ou uma lacuna na lei consular: as modificações indicadas pela pratica diaria do serviço deverão indica-las ao governo do rei em relatorios especiaes (series separadas) nos quaes claramente se mencionem e demonstrem as faltas reconhecidas e a maneira de as remediar.

A parte em que a intervenção dos consules pode ser de maior utilidade para o paiz, encargo que especialmente lhes incumbe, é não só vigiar com attenção sobre as relações commerciaes, e protege-las, mas principalmente esclarecer o governo do rei, a respeito de todas as materias que tenham relação com o commercio, industria e marinha da Italia, fornecer-lhe informações certas, afim de que possa convida-lo a provocar o desenvolvimento da insdustria, e dar uma boa direcção á actividade dos particulares.

Reunida em um só estado, a Italia é chamada a renovar esses tempos gloriosos em que o pavilhão italiano era a bandeira da civilisação, do trabalho e da riqueza, e onde os productos da industria, das artes, é do genio italiano, eram encontrados em toda a parte do mundo.

Nenhum paiz se acha em condições mais favoraveis do que a Italia, para obter um commercio lucrativo, e para ter uma marinha florescente.

Basta lançar um golpe de vista para a admiravel posição da Italia, para as condições privilegiadas do seu solo, e logo se comprehenderá quaes são os altos destinos a que ella póde e deve aspirar d'essa lucta pacifica de producção e de troca, em que as nações empregam tanto ardor e emulação, e onde cada conquista se torna um beneficio commum.

Collocada, por assim dizer, na passagem da Europa para o Meio-dia e Oriente, entre dous mares que põem em communicação as partes mais vitaes do mundo, com um immenso desenvolvimento de costas, um grande numero de portos, seguros e populosos; favorecida por um clima suave e temperado, por um solo fertil, a Italia possue todos os elementos de uma grandissima prosperidade industrial e commercial: póde conquistar uma parte consideravel nos commercios da Europa com as outras partes do mundo. Desta maneira quando a magnifica empresa do Côrte do Isthmo de Suez tiver chegado a um bom fim, a Italia poderá tornar-se um dos principaes intermediarios do commercio europeu com as Indias, China e Oceania.

A estes dons naturaes ajuntam-se as vantagens que lhe assegura a sua legislação commercial, e os progressos que faz na Europa a applicação pratica dos verdadeiros principios da economia politica.

O espirito vasto que deu tão poderoso impulso á independencia da patria, lançou, convidando todas as nações a tomar parte nos productos, e a concorrer aos mercados da peninsula italiana, as bases mais sólidas que podem ter as amisades e as allianças em os povos; as relações uteis e o interesse commum. Por meio da reciprocidade, preparava a Italia mercados faceis nos diversos pontos do globo.

O estado presente da nossa marinha e do nosso commercio mostra quanto a Italia é naturalmente favorecida, e quaes são as disposições dos seus habitantes pela marinha e empresas commerciaes.

A bandeira italiana cobre uma marinha nacional de 6 a 700,000 toneladas, e emprega mais de 100,000 marinheiros. Eeste calculo, é necessario não contar a marinha veneziana, ainda sujeita a um pavilhão estrangeiro.

O movimento geral do commercio italiano, nestes ultimos annos, e quando ainda a união se não tinha verificado, chegou a um milhão e 400 milhões de francos, entre a importação e a exportação. E' necessario dizer que a importação não importava muito.

O movimento dos portos, entradas e sahidas, dava um total de mais de 40,000 navios, marcando uns 4 milhões de tonelladas.

Os portos de Genova, Napoles e de Liorne contam-se já entre os principaes portos da Europa, ainda que por ora estejam longe da prosperidade a que podem chegar, quando forem praças de commercio de um paiz unido, bem cultivado, industrioso, e que possa alimentar a exportação de toda a especie de productos.

Os productos que a Italia traz aos mercados estrangeiros ainda não são numerosos; limitam-se a seda grega a seda trabalhada, a uma pequena quantidade de tecidos de seda, particularmente os tecidos finos—ao *xolfo*, aos vinhos, ao arroz, ás fructas frescas ou seccas, aos curaes em bruto ou trabalhados, e as differentes especies de tinturas.

Esta innumeração, como além disso resulta da sua differença entre as importações e as exportações, demonstra que a Italia, rica, mas não tanto ainda quanto se póde tornar, está por ora em um estado de enfermidade muito grande a respeito dos outros povos para a producção dos objectos manufacturados que podem, por um commercio lucrativo nos mercados estrangeiros, augmentar a actividade e a bundancia no paiz.

Isto não deve admirar-vos. As producções industriaes não podem fazer concorrencia ás mercadorias estrangeiras, se o consumo interno não fôr bastante importante para alimentar uma forte fabricação que permita produzir muito, bom e barato; se esta fabricação não estiver desembaraçada de toda a restricção politica ou administrativa, ou se lhe faltarem os meios de transporte no interior.

Ha apenas alguns mezes que a unidade politica faz cahir na Italia essas carreiras de alfandegas, de visitas fiscaes, pesquizas de toda a especie, esses 300 ou 400 leguas de linhas fiscaes internas que custavam caro, alimentavam o contrabando, tornavam difficil ou impossivel o commercio, de provincia a provincia, e reduzio o consumo aos mais estreitos limites.

Ainda não ha muito tempo que se substituio a liberdade e estas precauções suspeitosas com que os diversos governos procuravam embaraçar o desenvolvimento do bem estar material, temendo ver espancar ao mesmo tempo um desenvolvimento intellectual e politico.

E' assim que a producção nacional se achava, no estado de insufficiencia a que as antigas divisões a tinham condemnado, especialmente na Italia meridional; é assim que, os italianos não podiam offerecer senão um pequeno numero de productos ao consumo externo e que nos nossos portos se viam muitas vezes navios estrangeiros ou nacionaes serem obrigados a partir para leste, porque não encontravam mercadoria alguma de exportação.

Mas, podendo os productos italianos contarem futuro com um mercado interno de 23 milhões de habitantes, sendo as manufacturas animadas pelas facilidades que lhes dá a introducção das materias primas, e das instituições de credito, pela extensão dada aos caminhos de ferro e ás estradas ordinarias, póde esperar-se que a Italia chegará em pouco tempo a produzir bem, e a preços convenientes, não sómente o que ha de servir para alimentar o consumo interno, mas tambem o que fôr necessario para sustentar uma exportação vantajosa para os mercados estrangeiros.

Os paizes com os quaes a Italia faz hoje as maiores operações commerciaes, são a França, Inglaterra, Turquia, Russia meridional e America do sul. Os italianos teem poucas relações directa com o norte da Europa, com os perigos scandinavos e com as côrtes allemãs do Baltico e do mar do Norte; poucas relações com o norte do centro da America, com os Indios, com a China, Japão e Oceania.

Se uma certa garantida de productos daquelles paizes influe aos mercados italianos, se, por exemplo, a importação dos generos coloniaes é tão grande, os italianos, em vez de se proverem directamente, e de irem á origem das mercadorias de que carecem, deixam a maior parte das vezes ás bandeiras estrangeiras o cuidado de prover a Italia.

O governo d'el-rei, sabe que a prosperidade do commercio e da industria, é o melhor fundamento de uma liberdade bem ordenada, e para os italianos, será o meio indispensavel de compensar os sacrificios reclamados pela completa emancipação da patria. Está decidido a não desprezar cuidado algum, a menor disposição para activar a producção, e o commercio do novo reino.

Para que as medidas tomadas pelo governo, e a direcção e protecção que haja de dar aos particulares repousem em uma base certa, para que produzam os fructos que estão nos desejos e nas necessidades do paiz, é preciso possuir uma collecção de documentos estatisticos que, de um lado faça conhecer as condições da navegação e do commercio italiano, e do outro a verdadeira situação dos mercados estrangeiros.

Emquanto o governo d'el-rei procura cuidadosamente fazer reunir no interior do reino todas as informações proprias para estabelecer com exactidão as condicções presentes da industria, do commercio e da marinha nacional, devo pedir aos agentes consulares de S. M. queiram dar-se ao trabalho dessas informações no que diz respeito ao commercio exterior, cada um dentro dos limites de sua jurisdicção, fazendo disto objecto de um relatorio especial.

Indicarei aqui as principaes questões a que deve satisfazer este relatorio:

1º Producções naturaes do solo no districto consular.

Quaes desses productos servem ou podem servir para a exportação.

O preço dessas producções do paiz.

2º As manufacturas e productos manufacturados, consumo interno e exportação, qualidade dos productos, custo nos portos do districto consular, capacidade dos operarios, se é possivel manda-los vir para a Italia e porque condicções, quaes são as principaes manufacturas e casas do commercio no districto consular.

3º Invenções e machinas novas introduzidas quer na agricultura, quer nas manufacturas e cujas vantagens sejam conhecidas. Possibilidade e meios de ter conhecimento dessas invenções, ou dessas machinas e modelos, e se ha meio de as obter.

4º Productos estrangeiros, naturaes ou manufacturados, que se consomem no districto consular. Indicar exactamente os diversos generos, qualidades, forma de productos a importar para os adaptar aos usos e aos gostos da localidade, especialmente no que diz respeito a estofos, utensilios, etc., e juntar no que for possivel os desenhos dos objectos que ali são empregados, e pequenos modellos tão reduzidos quanto seja possivel para diminuir a despeza de transporte.

Usos das differentes praças dos districtos, quanto a pagamentos, cambios, etc.

5º Quaes são os portos, nós, e canaes navegaveis,—movimento commercial dos principaes portos do districto consular. Quaes as bandeiras que nelle tomem a maior parte e por que motivos. Chegada a partida dos navios italianos, com carga ou sem ella, durante o anno.

Quaes são os portos a que mais convém dirigir. Se a navegação dos rios e canaes internos está aberta aos navios estrangeiros se é praticada e com que exito, e qual o genero de navios que ali se encontram. Se a grande e pequena cabotagem são permittidas aos estrangeiros; por que condições e quaes as vantagens que se podem apresentar para a marinha estrangeira, e especialmente para a marinha italiana.

6º A legislação commercial em vigor no districto; se ha prohibições ou direitos equivalentes a prohibições, e para que mercadorias; se se respeitam e executam fielmente no districto consular as estipulações commerciaes entre o reino da Italia, e o reino de que depende o districto consular; se quaesquer outras nações são ali mais favorecidas do que a nação italiana, e quaes são as faculdades particulares de que gosam; se a bandeira italiana gosa de favores, que não sejam concedidos a outras.

No caso de não existirem tratados ou convenções commerciaes, postaes ou consulares com a potencia de que depende o districto consular, será possivel obter um tratado e quaes os principios geraes?

Direitos de importação e exportação. Se além dos direitos de entrada, ha taxas inferiores para a circulação e consumo dos generos exportados do estrangeiro. Quaes os direitos de porto, ancoragem, e outros da mesma especie, percebidos por conta do governo local sobre os governos italianos. Se algum direito desta natureza é percebido dos navios nacionaes da potencia a que pertence o districto.

As differenças que existem entre o direito de porto pago pelos navios da potencia do districto e os direitos de navegação que são percebidos pelos agentes do rei, dos navios nacionaes por conta do estado, além dos direitos percebidos pela autoridade local, e os effeitos dessas differenças.

Taxas de *seguros* e de commissões, que ordinariamente se pagam sobre as mercadorias do districto consular pelo seu transporte do lugar de origem para o porto de embarque, se não tiverem destino; preços correntes dos fretes maritimos, honorarios, salarios, pagamentos que, de ordinario, se impõem ao commercio, nos differentes ramos de trabalho e de serviço commercial e principalmente *nos portos*.

Quaes são os pesos legaes, as medidas e dinheiro legaes, nos portos do districto; quaes são as medidas permittidas ou toleradas em virtude do uso; reducção em medidas e dinheiro do systema decimal (metro franco).

Leis locaes sobre a deserção de marinheiros. Se ha no districto consular, emigrações estrangeiras, e principalmente de italianos, e como as accolhe o governo local; quaes as condições em que se acham os emigrados, quer em virtude da lei e dos contratos, quer de facto. Que regras conviria adoptar para a sua segurança e bem-estar.

A natureza desse trabalho, e as numerosas informações que elle exige não permittem indicar uma época fixa para a sua remessa ao ministerio. Todavia seria muito util (e nesta parte confio na actividade dos agentes consulares) que fossem transmittidos durante o primeiro semestre de 1862, e que assim podessem servir aos trabalhos da proxima sessão parlamentar.

Este relatorio geral poderá substituir o segundo relatorio semestral do corrente anno e desta maneira os materiaes que os agentes houverem já reunido poderiam ser utilisados, acrescentando-lhes o que for necessario.

Para uniformidade e regularidade das informações, será bom que o relatorio geral tome por base de calculo o espaço de um anno até 31 de agosto do actual. Para os pontos longiquos, por exemplo, para os districtos consulares da America, seria bom acrescentar aos esclarecimentos estatisticos do anno, uma revista summaria das operações commerciaes verificadas durante o anno antecedente.

Se para reunir as materias necessarias para formular este relatorio, forem precisas algumas despezas ou indagação de escripturação, os agentes consulares poderão faze-lo, lançando-as nas despezas reembolsaveis.

Peço-vos que a este relatorio geral junteis uma relação especial na qual se possa vêr se os differentes tratados que regulavam outr'ora as relações commerciaes dos diversos estados da Italia, continham algumas disposições mais vantajosas do que as condições estipuladas pelo governo de S. M., e que só regem agora o commercio e navegação do reino da Italia nas suas relações com o exterior; mas não deveis esquecer que os tratados, outr'ora existentes com os estados da Italia, annexados aos estados de S. M., cessaram de facto e de direito de ter vigor, e não podem já ter applicação alguma.

O ministerio terá na maior conta os relatorios geraes, e os relatorios semestraes que deverão ser continuados, salva a excepção acima indicada. Fará publicar os trabalhos que lhe pareceram melhores e mais uteis.

Desta maneira, além do serviço que prestam ao seu paiz, os agentes consulares de S. M. terão de futuro um meio de fazer apontar os seus nomes á estima publica.

Chamo a vossa attenção para o ultimo ponto; os consules não estão investidos de poderes politicos. Todavia, sem sahir da esphera da sua acção, podem prestar uteis e importantes serviços aos interesses politicos de sua patria.

Espalhados nos principaes portos do globo, podem e devem ter o governo de el-rei ao corrente dos acontecimentos que se verificam no districto de cada um delles, instruir as opiniões e as tendencias que se manifestem, as precauções tomadas pelos diversos generaes, quer se refiram a desordens internas, ou a complicações externas.

Quanto a politica, os agentes consulares poderão auxiliar consideravelmente o seu paiz conformando-se com as instrucções que lhe forem transmittidas pelo ministerio, ou que entrarem no jornal official do reino, para rectificar no seu contrato diario com os principaes habitantes os erros e as exagerações em que cahir a opinião relativamente aos actos ou ás intenções do governo de el-rei, e para guiar a opinião dos seus concidadãos.

Deverão especialmente tratar de fazer comprehender que o governo de S. M. trabalhando com constancia para utilidade e independencia da Italia, procura estabelecer a segurança da Italia e do mundo affastando um foco continuo de crimes, de dissensões e de conflictos e que se trata de libertar a igreja do que os seculos e as paixões humanas lhe tem trazido de fatal e de legitimo, não é menos dedicado á religião catholica, res-

ILEGÍVEL

peitoso para com seu augusto chefe, o que como qualquer outro governo, como qualquer outro povo catholico, tem muito a peito [illegible] independencia espiritual.

Terei todo o cuidado de que os consules sejam successivamente informados dos factos mais importantes de nosso paiz, e das essenciaes resoluções do governo de S. M. El-Rei quanto á força moral de um paiz augmentada pela unidade de linguagem e de conducta dos seus agentes.

Tenho-vos feito francamente conhecer, senhor, as vistas e os desejos do governo de el-rei, relativamente ao serviço consular.

Estou certo de que devendo a minha administração, terei só louvores a dar-vos pela exactidão e cuidado que depositareis no cumprimento dos vossos deveres, pela vossa dedicação ao rei, pelo vosso esclarecido zelo e pela fortuna da Italia.

Pela minha parte considerarei como um dos meus principaes e dos meus mais agradaveis deveres, o de apontar á benevolencia de S. M., os beneficios prestados e as recompensas merecidas.

Peço-vos que acceiteis a expressão da minha distincta consideração.

Ricasoli.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Em sessão do conselho director da instrucção publica de 10 do mez passado, foi approvada uma obra denominada *Novo methodo pratico-theorico* da lingua franceza, de composição do Sr. Dr. Peregrino da Silva, que nella adjectivou-se ao systema de Ollendorff.

Não tendo nós lição deste systema ora tão preconisado pelo lado pratico, não podemos emittir um juizo nosso ácerca da referida obra, que aliás ainda não vimos. Todavia, nesta noticia bibliographica servir-nos-hemos para complemento do parecer dado pela commissão a que foi ella submettida; o qual pelo seu desenvolvimento supprirá o que poderamos dizer.

PARECER.

« A commissão encarregada de dar o seu parecer sobre o Novo Methodo pratico theorico para ler, escrever, fallar e traduzir uma lingua em seis mezes, applicado ao francez segundo o Methodo de Ollendorff, pelo Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva, examinou com o maior escrupulo o respectivo autographo em tres volumes; e entende que a economia do systema allemão foi perfeitamente comprehendida e rigorosamente applicada ao estudo do francez, para uso de quantos fallem a lingua portugueza.

« Ha muitos annos que a commissão conhecia por propria experiencia o methodo do Dr. Ollendorff para o estudo das linguas vivas, e lamentava que nem no Brasil nem em Portugal tivesse apparecido alguem que, no interesse desta parte essencial da instrucção secundaria, se encarregasse de o pôr em pratica em favor da nossa mocidade. O Dr. Peregrino da Silva veio felizmente encher esta lacuna; e está a commissão persuadida que a adopção do seu *Novo Methodo* operará entre nós a regeneração do ensino das linguas, ha tanto tempo desejada nas aulas do Brasil e ha muito effectuada em quasi todos os estabelecimentos litterarios da Europa. Os meninos, em lugar de decorarem a theoria philosophica para elles fastidiosa e quasi esteril das grammaticas communs, aprenderão sem tedio, e com o vivo interesse que o progresso excita nas primeiras idades, a ler, a traduzir, e sobre tudo a comprehender e a fallar uma lingua estranha em mui pouco tempo, sem outro soccorro mais que o da attenção sustentada para os exemplos que o professor lhes porá diante, obrigando os alumnos a deduzir por si mesmos as regras que na ultima secção do curso lhes serão demonstradas como leis em cada uma das partes da grammatica, quando o discipulo nas secções anteriores já as tiver descoberto, admirado da sua propria intelligencia e do caminho que tem percorrido.

« E' portanto a commissão de parecer que o *Novo Methodo* de Ollendorff applicado ao estudo da lingua franceza, pelo Dr. Peregrino da Silva, seja approvado por este conselho, afim de poder adoptar-se e servir de grammatica nas aulas da provincia.

« Sala do conselho director da instrucção publica de Pernambuco, 10 de outubro de 1861. — José Soares de Azevedo. — Antonio Rangel de Torres Bandeira. »

— Uma carta que temos sob os olhos, escripta a 19 do passado de Villa Bella, por pessoa que nos merece a maior confiança, por sua sisudez e gravidade, diz o seguinte:

« O promotor Joaquim do Rego Barros continua a destingulr se por sua exaltação e animosidade politica contra a actual situação. Opposicionista infrene, tem procurado lançar os germens da desharmonia neste lugar, e chamar toda a animadversão contra as autoridades locaes.

Bem que a sua nenhuma importancia possa produzir resultados graves; todavia, é summamente escandaloso e de pessimo exemplo, o verse um empregado de pura confiança do governo portar-se de modo tão inconveniente e hostil contra o mesmo governo! E' verdade que a *conciliação*, de triste memoria, autorisou por algum tempo esse procedimento: mas nenhum governo sensato, que cure, antes de tudo, de sua propria conservação, deve tolerar, sob pena de suicidarse, que seus agentes se portem deslealmente no cumprimento de seus deveres, trahindo assim sua missão e a perfeita solidariedade que deve reinar em todas as escalas do poder publico.

Para dizer-lhe até que ponto tem chegado a cegueira do promotor Rego Barros, basta que saiba que, apresentando-se elle candidato por este circulo, sahio ha dias da comarca, sem licença e sem parte de doente, e lá anda pela comarca de Tacaratú, agenciando a sua eleição! E' ponta ou cabeça? »

— Da comarca de Garanhus obsequiam-nos com o seguinte escripto, a cujo autor agradecemos a respectiva remessa:

« Garanhuns 15 de outubro.

« Uma festa do Jupy. — Esboço caracteristico do seu proprietario.—Nova direcção parochial. — Casas e negocios de festa.—Caravanas dos emigrantes.—Paz e ordem reinantes.—As noites e noiteiros.—O interior da capella.—As turbas e os prazeres. — A rua das perdições. — Missa e sermão. — A matriz de Garanhuns. —O *chique* do bello sexo. — O pavor dos balões.—O temor das saias.—Lá e cá.—Combinações dos sentidos corporaes.

—Corrente calamo...

« Eu fui ao Jupy. Mas Vmc. não sabe o que seja o Jupy, e ainda menos uma festa, que alli ha annualmente, na primeira dominga do corrente mez: pois bem, é uma festa não como outra qualquer dos nossos sertões.

« Ha nella (a festa) como uma pratica seguida, e não interrompida, de longos annos: — bellissimos episodios, scenas classicamente comico-burlescas, peripecias imaginaveis, delirios impagaveis, confusão inebriante, promiscuidade poetica, de cousas e pessoas; feitos heroicos, heroismos desfeitos, frio glacial sobre forjas volcanicas, calor febril sobre camadas de gelo, estremecimentos sem terremotos, e tudo isto de envolta com uma circumspecção allemã, uma piedade tartufica, um acanhamento virginal, uma pureza vestal—ainda bem!...

« E' nisto, é nesta latente e multipla contradição que está o bom, o bello, o sublime e maravilhoso da festa do Jupy; parece uma detestavel banalidade, é verdade; mas assim é, e senão... que diga quem lá vai, quem sabe aprecia-lo, no reverso, quem está iniciado nos seus mysterios. O Jupy *é só* bom!

« O viandante, que partir da villa de Garanhuns para a de S. Bento hade deparar a 6 leguas de distancia, em territorio desta villa com um pequeno povoado, ou arraial quadri-longo conhecido entre nós pelo nome de reino encantado: é o Jupy, propriedade do capitão Francisco Ignacio de Paiva, que o herdou dos seus maiores, com todas as suas lendas e tradicções, como uma *cruz* da familia.

« Tem no centro deste povoado uma excellente capella, em a qual reune-se no interior — o gosto, o luxo, a belleza e simplicidade.

« A sua invocação é a de Rosario de Maria Santissima.

« Fallar-lhe do Jupy sem dizer-lhe algumas palavras sobre o seu proprietario seria esboçar um quadro incompleto; seria o mesmo que desenhar um bello navio, esquecendo o leme...

« Proximo á casa dos sitiante, o capitão Francisco Ignacio de Paiva não tem esse *ficar* de *implicamsim* dos da sua idade.

« Vê-lo tratar com a mocidade bem educada; vê-lo gracejar com um rapaz em suas horas de bom humor, dir-se-hia, que era um joven ardente (espirituoso, com quem não se deve apos-ter o gracejo mais ou menos *livre*, porque perderia na aposta quem quizesse entrar em liça com tão vigorosos gladiadores, ficaria na scena completamente vencido.

« Vê-lo porém com os da sua idade, com os seus amigos, com os filhos e todos, que o procuram é para admirar-se a sua affabilidade, cortezia [illegible]

« [illegible] em familia, e [illegible] um honrado velho [illegible] que deve [illegible]

« Inimigo, por [illegible] de fallar mal [illegible] é a franqueza [illegible] julgar [illegible] a presença da pessoa, que o offende [illegible] os meios da lingua, [illegible] que desejára [illegible] aquella coragem, e vigor, que animam as consciencias tranquillas, e as almas bem formadas.

« Por portaria episcopal a festividade religiosa da Senhora do Rosario passou a ser parochialmente dirigida pelo reverendissimo vigario de Garanhuns, percebendo o respectivo parocho de S. Bento os emolumentos, que por direito lhe competem.

« Cinco ou seis dias antes de terem começo as novenas que sempre são feitas por noiteiros principia a emigração de povos, para o Jupy, não somente da comarca, e seus suburbios, como de outras localidades, vinte e trinta leguas distantes.

« Quem não tem alli uma casa o seu primeiro cuidado é edifica-la, de qualquer *materia prima*, que está mais a mão: da folha da palmeira, do junco, capim, tabiques, panno, esteiras, etc., e dellas ha feitas com arte tal, que acommoda confortavelmente duas e mais familias.

« Então esse povoado, que durante um anno pareceu uma habitação de mortos desencanta-se; recobra vida e animação taes, que mais se assemelha a uma praça commercial, que a um arraial de sertão.

« Para alli afflue todo genero de negocio.

« O logista, o taberneiro, o ourives, o mascate ou botarinheiro, os mercadores das feiras, os cavallarinos, trocadores, escramuçadores, e picadores, tomam o primeiro lugar na acquisição de materiaes para á construcção das barracas.

« Depois ahi vem a turma dos violistas, guitarristas, trovadores, jogadores, sambistas e mendigos cantadores.

« Depois ainda: os camêllos, os leões, os tigres (poucos) os *Flumens Junius*, ou *coqs de village*, as camelias, as guinés, (in magna quantitate) e as *correctoras* da praça vão tomando lugar.

« A alta sociedade é quem por ultimo chega.

« Tudo isto em movimento, andando, fallando, gritando, cantando, rindo, gemendo e chorando é um *charivari* infernal, e ao mesmo tempo...... sim, ao mesmo tempo bello, poetico, arrebatador, exthatico, encantador, horrivelmente sublime, sublimemente horrivel, delicioso, enbebedante e.... muito natural!... sim muito no caso...

« Não julgue porém Vmc. que se trata de uma bachanal, ou dessas dissolutas, e crapulosas saturnaes de *héros* tempos, não senhor; pelo contrario: reina em todo tempo dessa festa eterna nos agrestes, a mais perfeita harmonia, a paz impertubavel dos tumulos, sem que a moralidade publica, essa donzella pudibunda, de olhares de noviça tenha sido em seus ouvidos castissimas feridas de morte subita!...

« Ha na festa do Jupy o que ha em todas as festas populares—seus altos e baixos; mas nem os altos tocam as nuvens, nem os baixos attingem os abysmos. O que é verdade é que desde remotos tempos não se vê, durante a festa do Jupy uma só desordem que seja mister intervir a policia.

« Brilhantes estiveram as noites, em que fulgurantes pessas de fogos artificiaes foram atacadas depois de atacarem as algibeiras dos noiteiros que, honra lhes seja feita—*pintaram o padre*—! (que quer dizer desempenharam.)

« O interior da capella esteve sempre magnifico, já pela grande e escolhida concurrencia, já pela decoração, e gosto dos altares, já pela boa execução da orchestra; maestro Jeronymo.

« Fóra do templo era tudo no vigor da palavra profano, fora era uma noite de luar, era uma onda informe que ia e vinha, que espreguiçavase, que lambia.... o que? Sim, as areias argenteas das campinas (deixe, que vá) era um tufão, um vulcão, um terramoto, com seus lados agradaveis, era uma brisa, que lá fazia vergar tremente donzella, que scismava com alguma cayporinha, idéal!.. fora.. eram brincos, e folgares cada qual mais vivo, mais provocador... (de risadas) mais innocentes fora:

O enxame zumbe preparando o mel.

E as turbas animavam-se cada vez mais para o modo continuo dos sentidos.

Era bello ver-se lá para uma rua chrismada este anno, por *perdição* as tribus nomadas de mimosas *jupys*, e os desgarrados beduinos varrendo comos sabres guerreiros o caminho por onde leve, e graciosamente pisavam essas nymphas de osso sem caroço.

« *Ellas, e elles* formavam de vez em quando clamorosas caravanes nesse arido Sahara, que por encantos transformara-se em habitação de fadas...

« Essa phantastica morada
E' dos sonhos o paiz?
E' reino de occulta fada
E' gruta seria encantada
Onde vagueiam houris? »

Oh! que noites
Tão mimosas
Graciosas,
Tão tafulas
E, tão chulas,
De brinquedos
E, folguedos
De amores,
E rumores?!

« Officiaram no dia da festa tres sacerdotes ao altar, sendo o reverendissimo vigario de Garanhuns e celebrante.

Houve sermão ao evangelho, e dizem os entendedores, que esteve menos máo. Apenas recorda-me, que o orador, em uma invocação a Padroeira pedio—para que os poderes do estado não esquecessem de erguerem as nossas matrizes abatidas. e de auxilierem aquellas que se estão construindo, devido isto ao zelo de parochos incansaveis, e a piedade de povos eminentemente catholicos.

« A lembrança não foi extemporanea; mais quererá V. Ss. entrometter-se nos orçamentos provinciaes da nossa dignissima? A matriz de Garanhuns, que em abono da verdade é uma obra soberba, e a melhor, ou unica dos nossos sertões, no sentir de muitos viajantes, deverá ficar paralisada a falta de uma *verba caridosa*, a falta de uma loteria officiosa? Se ella tem chegado ao estado em que se acha deve-o em grande parte á piedade dos habitantes, e ao ardente desejo, que tem o seu parocho de a ver concluida, tendo do seu bolsinho despendido para melhor de tres contos de réis, sem uma esperança lisongeira de reembolso, a menos, que o governo tenha attenção a tão bons desejos do reverendissimo vigario, e a dignissima, no biennio vindouro, consigne alguma verba em seu orçamento para ao menos ficar em meio esse templo tão importante quão necessario nesta freguezia, onde as capellas estão pela maior parte deterioradas, e quasi incapazes de, nellas serem exercidos os officios divinos. E' verdade, que não são mal dispendidos os dinheiros para uma exposição *de productos* nacionaes; mais seria tão bem muito conveniente, que cá por esta zona despreseda tambem houvesse uma exposição de matrizes decentes para a *exposição do* culto; que os vigarios e coadjutores tivessem uma fatiazinha maior do *pão-de-ló* do festim official, e que não se precisasse somente *desta gente* para dar alguma informação favoravel em alguma divisão de freguezia eleitoral; ora.... como estou perdendo meu tempo! Se até tiraram o guisamento das matrizes!...

« Desculpe Vmc. a digressão, eu entro na questão.

« O bom gosto com que as senhoras de primeira ordem já se vestem; o luxo, e preço dos seus atavios são, na verdade para ver-se, e admirar-se nestas alturas.

« Essa rotina antiga, esse trajar a Barrozo já lá foi; eu vi vestidos, nessa festa do Jupy, de custo de duzentos mil réis.

« O pavor, que tinham as nossas patricias de serem levadas em ascensão pelos balões, foi-se acabou-se, hoje tudo.

« E' moscitu de algodão. »

« Hoje ellas temem não serem submergidas pela influencia constipata de uma formosa saia de marim avacado.

« E' verdade que nas festas do Jupy não ha as *soirées*; não ha a liberdade de escolha de um braço livre para um passeio

da margem do Jaboatão [illegible] ou Beberibe: faltam [illegible] os lanceiros, e mais [illegible] braços; faltam os Ernesto, [illegible] Fontaris, e as foscas; faltam [illegible] dos salões, esses que:

n'osent aprocher d'elle...

[illegible]

« Em [illegible] com relação ao bello sexo, [illegible] mente no primeiro sentido corporal, e isto mesmo não muito de combinação com a quarto, porque se o pai, irmão, tio, tutor ou padrinho applicam o primeiro combinado com o segundo a applicação do terceiro, é [illegible] nada menos custa, que um processo muito summario, de combinação com alguns [illegible]—Adeus. »

— Não ha muito que aqui conseguimos certas noticias relativas á policia do Gravatá e ao estado em que vão alli as cousas, sem que os cidadãos pacificos se julguem seguros em suas vidas e propriedades.

Hoje pessoas de criterio vindo daquelles lados, refere-nos os clamores horriveis que se levantam naquella freguezia contra o Sr. Vidal Pereira de Mello, actual subdelegado, assegurando-nos que emquanto se occupa este em pequeninas cousas, vão as de vulto ficando á margem, sem punição, e por conseguinte sofladas com a autorisação da impunidade.

Segundo o que nos foi referido diz-se alli que o criminoso de morte José Soares estivera doze dias homisiado em sua casa; que Manoel Braço, criminoso de igual delicto e processado na villa do Bonito, é seu trabalhador; que a 3 de março proximo passado espancando José Ignacio de Fontes a Luiz de França, e disto queixando-se a mãi do offendido ao subdelegado, este a não attendêra por ser o offensor seu compadre e amigo, subindo de ponto essa protecção a que espancando o mesmo José Ignacio no dia 11 de julho proximo passado a Ruffino Velloso de Freitas Leite, fôra a sua queixa desprezada; que finalmente um tal Laurentino, criminoso de morte em Porto Calvo, exerce alli o *innocente officio* de ladrão de cavallos, passeia de publico armado de faca e bacamarte, e não se lhe vê as mãos por ser guarda-costas.

Nessas varias historias que alli se contam, nessas attribuições lançadas á conta da autoridade publica, parece que é impossivel não haver alguma cousa de real; visto que as accusações sempre tem uma origem ou um facto a que ellas se ligam, podendo somente ser que a este se deem proporções mais avantajadas. E por isso convém que a autoridade superior syndique a respeito, trate de conhecer dessas imputações, que devem em pouco ser capituladas em uma representação daquelle povo ao governo, segundo nolo referem afim de que sendo repugnante a conservação daquelle subdelegado aos interesses da justiça, seja devidamente substituido por quem comprehenda e desempenhe os deveres desse cargo.

— Remettem-nos o seguinte:

« Bemdito dos homens, e abençoados de Deus sejam os medicos que a titulo de banhos salgados tem enrequecido as tristes e desertas ruas da obscura Olinda em brilhantes e alcatifados salões de baile; onde já se vê o trilho e encantos de uma Passagem, Apipucos ou Monteiro na grande affluencia de familias que desta capital para lá tem ido, tornando assim estiva e bella a minha sempre lembrada e nunca esquecida cidade em que primeiro vi a luz do mundo.

« Assim, mil louvores aos Srs. medicos que por sua parte tanto concorrem para o seu novo brilho e louçania.—*Um velho filho de Olinda.* »

— Amanhãa sóbe á scena no theatro de Santa Isabel, um espectaculo em beneficio da actriz a Sra. D. Isabel Maria Nunes de Oliveira.

O drama escolhido foi a *Graça le Deos*, no qual faz a parte de Chonchon, que desempenha com gosto e graça.

Essa actriz, que ha sempre sido bem recebida do nosso publico, desde que veio do Rio de Janeiro, recommenda-se em seu annuncio ao publico que a galardoará como vir merece.

E' de esperar que uma verdadeira enchente venha corôar seus esforços, e servir de premio ás fadigas theatraes.

— Teve hontem lugar no paço da camara municipal o sorteio dos 48 juizes de facto que tem de compôr a 5ª sessão judiciaria, designada para o dia 18 do corrente mez.

Assistiram a este acto o Sr. Dr. promotor publico e o Sr. presidente da camara Dr. Angelo Henriques da Silva.

— Por acto administrativo foi suspenso o Dr. juiz municipal de Caruarú José Maria Freire Gameiro Junior, a quem mandou-se responsabilisar pela despronuncia que lhe é arguida contra a evidencia dos autos.

— No dia 6 do corrente foram recolhidos á casa de detenção somente 2 homens ambos livres e a ordem do subdelegado da Capunga.

— O brigue portuguez *Vigilante*, sahido para S. Paulo de Loanda, conduzio os seguintes passageiros:— Frederico Augusto Moreira e José Antonio dos Santos.

— Passageiros do vapor *Jaguaribe* sahidos para os portos do norte: — Alexandre Ferreira Caminha, sua senhora e 1 escrava, Alvaro Caminha Tavares da Silva e sua irmãa, bacharel João Alves Dias Villela, José Luiz de Barros, Miceno Codoalta Linhares, Sebastião Fabião de Oliveira Lima, Manoel de Oliveira Lima, José Fructuoso Fernandes Vieira Dias, João Antonio do Nascimento e Silva, Benedicto de Souza Rego, Dr. Eduardo Leger Lobão, Dr. Melsiades Pereira da Silva, Dr. Antonio Martiniano Lapemberg, o escravo Protasio, Dr. Raimundo Mendes de Carvalho e 1 creado, Dr. Francisco Amintas da Costa Barros, Firmino Luciano da Silva Soares, José Augusto Galvão Pires, Dr. José Avellino Gurgel do Amaral, Clara Maria da Conceição, Augusto Caslos de Amorim Gargis, Roza Francisca, tenente Rozendo Monteiro Lima, padre Manoel Felippe dos Santos, Francisco Urbano Pessoa Montenegro, o escravo Mariano, Fructuoso Pereira Freires, 3 escravos, Aristides de Paula Dias Martins, João B. do Rego, Luiz P. F. e 1 escravo, Jesuino José de Freitas, alferes Herculano de Lima Pires, Francisco Alves de Moraes Castro, padre Manoel Rodrigues Lima, Dr. Antonio Bernardino dos Santos Junior, Dr. Ireneu Brasiliano de C. e Silva e 2 criados Augusto Collin da Silva Rios e 1 criado, João Damasceno Pinto e 1 criado, Idalino Fernandes de Souza, Basilisso da Silva Caldas, Thomaz de Araujo Lima, Vicente Ferreira de França Carvalho, Joaquim da Costa Lima, Luiz Ferreira Leal, João Luiz, Antonio Correia da Silva, Caetano Delpho Francisco, Jacomo Fiza, Antonio Fiza, Antonio Ferreira de Alcantara, Joaquim da Costa Serafim, Senhorinha Maria dos Prazeres, cabo José Raimundo de Souza e 1 praça, 3 escravos, Manoel Firmino da Silva, Lucidato Pereira Lima, Manoel Mendes Leal, Dr. João Fernandes Lima, Joaquim Lins Pereira Lima, Francisco José Guimarães, Luiz Ferreira Nobre Pelinca, José Antonio Baptista, Miguel Esteves Alves, Antonio Francisco Ramos, Mamede, Domingos Miguel dos Anjos, Elias Frederico de Almeida e Albuquerque, Carlos Esteves Alves.

— MORTALIDADE DO DIA 6.

Luiza Maria do Espirito Santo, Goianna, 14 annos, solteira, Boa-Vista, asthma.

João, Pernambuco, 40 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio, hydropesia.

Anna Joaquina dos Prazeres, Pernambuco, 66 annos, viuva, S. José, cerebrite chronica.

Antonio, Pernambuco, 14 mezes, S. José, convulções.

Maria, Pernambuco, 6 dias, Recife, convulções.

Nicoláo, Rio de Janeiro, 30 annos, solteiro, escravo, Recife, degolado.

Venancio Jacintho do Valle, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Santo Antonio, tuberculos pulmonares.

— 7 —

Joaquim Fernandes de Souza, Pernambuco, 55 annos, casado, Santo Antonio, inflammação nos intestinos.

Manoel Luiz Gonçalves, Portugal, 71 annos, casado, Boa-Vista, hepatite.

Anna, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio, interite.

Marianna Monteiro de Lima Rego, Pernambuco, 26 annos, solteira, Boa-Vista, hypertrophia.

Antonio Francisco de Lima e Mello, Pernambuco, 18 annos, solteiro, S. José, hemorrhagia pulmonar.

Arsenio, Pernambuco, 9 annos, Boa-Vista, hepatite.

[illegible] Pernambuco. [illegible] 5 do corrente para o conselho [illegible] —20 rezes.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 7 DE NOVEMBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR P. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Bastos, Lemos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do meritissimo tribunal do commercio do Maranhão, de 14 de outubro proximo passado, acompanhado a relação dos commerciantes que alli se matricularam de julho á setembro do corrente anno.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Foi presente as cotação official dos preços correntes da praça, das ultimas semanas.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Fabricio Gomes Pedrosa, de 50 annos de idade, commerciante de generos nacionaes por grosso, na cidade de Natal, provincia do Rio Grande do Norte, pedindo ser admittido a matricula.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Manoel Joaquim Duarte Guimarães, satisfazendo o despacho do tribunal de 26 de setembro ultimo, para o fim de ser matriculado commerciante.—Como requer.

Outro de José Gonçalves Villaverde, pedindo o registro do distrato de sua sociedade com José Rodrigues de Carvalho. — Registre-se e publique-se.

Outro de Antonio de Moura Rolim, pedindo o registro da escriptura de dissolução de sua sociedade com Antonio Luiz dos Santos. — Como requer e publique-se.

Uma communicação dos fiscaes da moratoria de Claudio Dubeux, de não ter este dado cumprimento á mesma.

Outra dos mesmos, cobrindo um requerimento de Claudio Dubeux, acompanhado de documentos comprobatorios dos motivos que teve para não cumprimento das clausulas de sua moratoria.— Voite aos fiscaes para verificarem o balanço e contas apresentadas, e trazerem ao tribunal, com o resultado de sua investigação, a sua opinião e a dos mais credores sobre o que requer o indiciado, sendo tudo firmado pelos fiscaes e credores.

Sendo conclusos os autos de moratoria de Barroca & Medeiros —O tribunal nomeou os credores Albino José da Silva, em substituição dos que escusaram-se.

Um requerimento de Joaquim de Oliveira Maia e Joaquim de Souza Maia, satisfazendo o despacho deste tribunal de 12 de setembro do corrente anno, para ser registrado o seu contrato social. —Como requer.

Outro de Manoel da Costa Lima, pedindo o registro de uma procuração que ajunta. — Registre-se.

Outro de José de Azevedo Maia, pedindo certidão de sua matricula de commerciante. — Dê-se-lhe.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 7 DE NOVEMBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, achando-se presentes os Srs desembargadores Villares, e Silva Guimarães, e os Srs. deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira.

Faltou o Sr. deputado Rego.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foi lido o officio de 4 do corrente do Exm. Sr. conselheiro presidente da relação, communicando haver nomeado o Sr. desembargador Costa Motta para servir de juiz em uma revista.

Foi assignado o accordão proferido na sessão antecedente na appellação entre partes:

Appellante, José Dias da Silva e sua mulher; appellado, Joaquim da Silva Mourão.

PASSAGENS.

Embargante, Bernardo José de Barros; Embargado, Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, João Pinto Regis de Souza; appellada, D. Senhorinha Francisca Vieira, viuva de Antonio Luiz Vieira.

Ao Sr. desembargador Villares.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 28 DE OUTUBRO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henrique da Silva, Cesario de Mello, Barata, Rego e Mello, faltando sem causa participada os mais Srs.

Abre-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do director das obras publicas, vindo da presidencia, para a camara informar, no qual diz o mesmo director ao governo da provincia que a ponte denominada do Maduro, na travessa de Santo Amaro para Belem, acha-se já sem algumas estivas, ameaçando proximo desmoronamento, e pede a S. Exc. lhe explique se os concertos, de que precisa a dita ponte, devem ser feitos pela camara ou pela repartição á seu cargo.—Mandou-se informar a S. Exc. que, a ponte de que se trata, tem sido sempre concertada pela camara, que em sessão de 30 de setembro ultimo ordenára ao engenheiro cordeador fizesse orçar os concertos a fazer-se na dita ponte, e bem assim em uma outra denominada — do Rosarinho.

Outro do secretario do governo, communicando de ordem de S. Exc., ter sido nomeado por portaria de 22 do corrente o padre Joaquim Mauricio Wanderley, capellão do cemiterio publico desta cidade.—Que se communicasse ao administrador daquelle estabelecimento e ao procurador.

Outro da commissão do Instituto Historico Brasileiro, communicando ter resolvido levantar na côrte uma estatua de José Bonifacio de Andrade e Silva, e erigir um tumulo, digno de seus preciosos despojos, accordou recorrer ás camaras municipaes do imperio para promoverem subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deva ser feito á expensas do povo, fixando o minimo e o maximo das quantias em 1$000 e 10$000 rs.

Posto em discussão, deliberou-se que cada um dos membros da camara se encarregasse de promover por seus amigos e mais pessoas a subscripção, afim de que se realise uma obra de tanta honra para o Brasil, encarregando-se tambem desta commissão aos empregados municipaes, mandando-se finalmente officiar no mesmo sentido aos juizes de paz do municipio, pedindo a sua coadjuvação, bem como que se publicasse nos jornaes.

Outro do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, pedindo houvesse a camara de lhe declarar se Francisco Ramos da Cruz, com botequim na casa n. 3 da rua das Aguas Verdes, havia obtido licença para abrir o dito estabelecimento. — Que se respondesse que a lei permitte que se abram estabelecimentos independentes de licença da camara.

Outro do mesmo, communicando haver em data de 22 do corrente passado pelas 2 horas da madrugada na rua Nova o carro n. 26 com as lanternas apagadas, o qual fôra multado, e que a camara mandasse arrecadar a multa.—Que se officiasse ao subdelegado para declarar o nome das testemunhas que presenciaram a infracção, afim de que se lavrasse o termo de multa.

Outro do cidadão Antonio Nobre de Almeida, supplente do subdelegado da freguezia de S. José, communicando achar-se em exercicio da subdelegacia no impedimento do subdelegado effectivo.—Inteirado.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento de Candido José de Oliveira, no qual pede para edificar uma meia-agua com quarenta palmos de frente recolhida do alinhamento da rua cento e trinta e tantos palmos na estrada do Pombal da Boa-Vista, declara o engenheiro não haver inconveniente em se permittir.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento, no qual Custodio José Pereira requer [illegible] se mande abrir a rua que da estrada do Pombal vai ter ao centro do cemiterio publico para ficar desembaraçado o transito, que apenas é alli obstado por um muro pertencente a Ignacio José do Couto, declara ser verdade o que allega o supplicante.—Indeferio-se.

Entrando em discussão o projecto de posturas para a execução do contrato celebrado pela presidencia com Carlos Luiz Cambronne, apresentado pela commissão nomeada para tal fim, o Sr. Mello, que fez parte da mesma commissão, tendo sahido vencido, declarou que o fazia porque o dito projecto de posturas ia de encontro ao pensamento do governo da provincia, declarado á camara por officio de 13 de julho ultimo, de não serem os proprietarios constrangidos á aceitar os apparelhos da empreza Cambronne, entendendo o mesmo vereador que sendo o governo uma das partes contratantes, se devia adoptar as medidas por elle indicadas no citado officio.

Continuando a discussão, foi finalmente approvado o referido projecto de posturas, mandou-se passar á limpo, e remetter com officio ao Exm. presidente da provincia pedindo a sua approvação.

Tendo sido approvado o projecto, o Sr. Mello fez o seguinte requerimento, que foi approvado.

« Em compensação da grande vantagem que a presente postura concede ao emprezario, tornando obrigatoria para todos, a adopção, e emprego do seu systema no principio do anno de 1864, fique sem effeito o art. 28 do contrato, que obriga as pessoas que empregarem o dito systema a pagarem mais do que está determinado no mesmo contrato, caso o numero de apparelhos empregados não chegue á doze mil, e para que se effectue esta vantagem para o municipio, represente-se ao Exm. presidente a respeito, afim de que consiga do emprezario a modificação indicada.—Mello. »

O Sr. presidente Barros Rego fez o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Proponho que esta camara mande construir uma pequena ponte ou passadiço que atravesse da ilha dos Ratos para o Hospicio, sobre o canal que entra no caes da rua da Aurora para Santo Amaro, ficando essa ponte em frente á rua do Destino.—O vereador Barros Rego. »

A' requerimento do Sr. Henriques da Silva, deliberou-se officiar ao Exm. presidente da provincia, pedindo providenciasse para que os juizes de paz dos diversos districtos deste municipio ordenem aos seus escrivães que recolham ao archivo da camara, como são obrigados, por força do art. 2º da lei de 30 de outubro de 1830, os livros findos.

A' requerimento do Sr. vereador Barata, mandou-se officiar aos juizes de paz deste municipio, dizendo-se que permittindo o decreto n. 2,833 de 12 do corrente, publicado hoje no *Diario de Pernambuco* n. 249, que os escrivães de paz possam lavrar escripturas de compra e venda de escravos, e devendo os livros serem rubricados pela camara, providenciassem para que os mesmos escrivães apresentassem na secretaria da referida camara os ditos livros afim de evitar-se que as partes soffram no seu direito.

Resolveu-se que de novo se officiasse ao Exm. presidente da provincia, pedindo se dignasse S. Exc. de dar suas ordens para que se fizessem os concertos de que precisa a ponte da rua da Aurora junto a fundição de Christovão Starr, sobre a qual já a camara representou por officio de 15 de julho ultimo, sob n. 39.

Prestou juramento o capellão do cemiterio publico, padre Joaquim Mauricio Wanderley.

Despacharam-se as petições de Augusto Xavier Souza Fonceca, Antonio Pereira de Sampaio, bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro, Candido José de Oliveira, Candido José Pereira, Joaquina Marques da Cunha, João Manoel Netto, Pedro Rapozo do Amaral, Pedro Francisco da Costa, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior a escrevi no impedimento do secretario.— Barros Rego presidente.—Henriques da Silva.— Rego e Albuquerque.—Rego Maia.—Leal Seve. —Mello.

Alteração feita no lançamento da decima urbana, da collectoria de Olinda para o anno de 1861 á 1862 feita pelo collector Manoel José d'Azevedo e Amorim.

Rua do Porto Seguro.

N. 1.—D. Candida Jesuina Fausta, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por......	16$000
Idem 2.—Luzia Maria do Rosario, proprietaria de um casa terrea arrendada annualmente por.........	120$000
Idem 4.—Francisco Manoel da Silva Guimarães, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.........	120$000
Idem 8.—D. Joanna da Purificação de Jesus Souza, proprietaria casa terrea arrendada annualmente por	72$000
Idem 9.—A mesma, proprietaria de uma casa terrea, arrendada annualmente por.........	72$000
Rua de S. Pedro Apostolo.	
N. 8.—Antonio Ramos, proprietario de um casa terrea arrendada annualmente por.........	300$000
Idem 17.—Mosteiro de S. Bento, proprietario de um casa terrea arrendada annualmente por..........	60$000
Idem 18.—Antonio Joaquim de Santa Anna, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por	60$000
Rua de S. João.	
N. 18.—Padre Ignacio Antonio Lobo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.	72$000
Idem 22.—Herdeiros do Deão Francisco Josquim das Chagas, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por........	96$000
Rua dos Quarteis.	
N. 2.—Luiz José Gonzaga, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por...........	60$000
Idem 4.—Viuva de Antonio de Padua Moraes Bombo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por.........	72$000
Idem 8.—Antonio Luiz Pereira Bastos, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por....	108$000
Idem 9.—Herdeiros de Manoel Antonio Coimbra, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por.........	36$000
Idem 11.—Os mesmos, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por..........	36$000
Idem 12.—D. Antonia Maria do Espirito Santo, proprietaria de uma casa terrea, arrendada annualmente por.........	36$000
Idem 15.—Manoel Rodrigues, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........	36$000
Idem 17.—Justina Maria da Conceição, proprietaria de uma casa terrea, arrendada annualmente por.	48$000
Rua dos Quarteis.	
N. 19.—Francisco das Chagas Salgado, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por.........	36$000
Rua do Bom Sucesso.	
N. 2.—Jeronimo João Pinto, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........	120$000
Idem 8.—Manoel José Correia, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por........	48$000
Idem 9.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.........	48$000
Idem 10.—Francisco das Chagas Salgado, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.........	36$000
Idem 15.—Viuva de Manoel Pinto dos Santos, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por......	60$000
Idem 16.—Mosteiro de S. Bento, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por......	48$000
Idem 22.—Alexandrina Gomes dos Santos, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.........	48$000
Rua das Mangabeiras.	
N. 1.—D. [illegible] Emilia Bankes de Miranda, proprietaria de uma casa de sobrado de 1 andar, arrendada annualmente por........	200$000
Idem 3.—D. Angelica Maria da Graça, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por......	[illegible]
Rua do Largo do Amparo.	
N. 2.—Bento, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........	96$000
Idem 5.—Bento Monteiro da Silva Coelho, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........	84$000
Idem 13.—D. Antonia Maria da Conceição, proprietaria de uma casa terrea, arrendada annualmente por........	60$000
Rua da ladeira da Misericordia	
N. 1.—Irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de S. Pedro Martyr proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........	96$000
Idem 11.—Manoel Antonio Moreira, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........	72$000
N. 13.—Irmandade de Nossa Senhora de Guadelupe, proprietaria de uma casa terrea, arrendada annualmente por.........	72$000
Idem 16.—Antonio Maria de Miranda Seve, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por	4$320
Rua Nova.	
Idem 8.—José da Silva de Mendonça Vianna, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.........	120$000
Idem 20.—Exm. marquez de Olinda, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por...	200$000

(Continuar-se-ha.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Não dou resposta ao que acabo de lêr no final da correspondencia datada da Villa-Bella, e publicada no seu *Diario* de hoje, por que não sei bater-me com invisiveis.

Façam os intrigantes o que que quizerem, prevaleçam-se de todos os ardis que poderem inventar, para molestar-me, e as pessoas que me honram com a sua estima, que eu não me affastarei da linha de conducta que me tenho traçado, a qual consiste em confundi-los e expô-los ao publico vilipendio, quando elles ousam descobrirse, e despresa-los, quando a semelhança do assasino se envolvem nas sombras para ferir-me.

Devo entretanto affiançar a todos que lerem estas linhas, que é falso, falsissimo tudo quanto naquella correspondencia se lê a respeito do Dr. Joaquim do Rego Barros, promotor publico da Villa Bella, e dos mais amigos meus ali residentes e estabelecidos.

E se o correspondente pode provar o que disse, se tem meios para mostrar em como o Dr. Rego Barros não é um funccionario zeloso no cumprimento dos seus deveres, intelligente, e muito digno; se pode igualmente provar em como os outros meus amigos não são homens pacificos, pais de familia honestos, fazendeiros abastados e obedientes ás leis, que o faça, pois que para isso o desafio e provoco.

Assim procede o homem de bem, mas querer por meio de libellos diffamatorios denegrir a reputação de homens distinctos e obter a demissão de um empregado que tem bem servido, e honra a sua classe, é procedimento só proprio de um intrigante covarde e a todos os respeitos despresivel.

Publiquem, senhores redactores, estas linhas do seu etc. etc.

Francisco Carlos Brandão.

Recife 7 de novembro de 1861.

Publicações a pedido.

Aos dignos eleitores do terceiro districto.

O abaixo assignado declara que não é mais candidato á deputação provincial, e agradece cordealmente aos seus amigos a coadjuvação que lhe prestaram.

Recife 3 de novembro de 1861.

Manoel do Rego Barros S. Leão.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7º dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

— A directoria da caixa filial tem deliberado marcar o prazo de 30 dias para o recolhimeno das sedulas de 20$000, findo os quaes estarão sujeitas ao desconto mensal progressivo de 10 0/0 de conformidade com o decreto n. 2665 de 10 de outubro de 1860. Recife 10 do outubro de 1861.— O secretario interino, Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 6	76:140$844
Idem do dia 7.	14:197$419
	90:338$263

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	94	
» » com generos..	75	
		169
Volumes sahidos com fazendas..	97	
» » com generos..	254	
		351

Descarregam hoje 8 de novembro.

Barca ingleza—Newterton—bacalhão.

Brigue portuguez—Viajante—azeite.

Barca ingleza—Seraphina—mercadorias.

Barca franceza—Jean Parmatier—carvão.

Hiate brasileiro—Duas Luizas—charque.

Patacho americano—Commerce—farinha e mercadorias.

Patacho americano—L. C. Watts—gaz.

Importação.

Barca ingleza «Seraphina», vinda de Liverpool, manifestou o seguinte:

50 barris manteiga, 45 fardos e 11 caixas tecidos de algodão, 1 dita dito de linho, 1 dita dito de lã; a Saunders Brothers & C.

50 barris manteiga, 50 ditos banha de porco, 3 caixas presuntos, 13 ditas e 34 fardos tecidos de algodão; a Paton Nash & C.

50 barris manteiga, 130 barricas farinha de trigo, 15 fardos e 46 caixas tecidos de algodão, 1 dita pertences de escriptorio; a Johnston Pater & C.

25 barris manteiga; a Francisco Gomes de Oliveira.

105 barricas, 60 feixes e 1 caixa ferragens, 6 ditas leitos de ferro, 1 dita alacadores, 20 barricas enchadas, 1 caixa phosphoros, 29 ditas oleo photoger, 2 ditas e 12 barricas candieiros, pavios e vidros para os ditos; a S. P. Johnston & C.

6 caixas phosphoros; a Mello Lobo & C.

21 barricas ferragens, 4 ditas vidros, 4 ditas martellos, 3 ditas picões, 1 dita esporas, 1 caixa cordão; a Vianna & C.

1 caixa; ao Dr. Cala.

10 vasos passas de corintho; a M. J. G. da Fonte.

1 caixa tecido de algodão; a G. Kalkmann;

1 dita roupa; a E. Fontes.

16 barris pregos; a Rothe & Bidoulac.

500 barricas farinha de trigo, 1 caixa tapetes, 2 ditas tecido de algodão, 24 queijos, 25 presuntos e 12 peças de toucinho; a ordem.

1 caixa objectos de quinha, 1 dita bolachinhas, 1 dita tecidos, 2 caixões vidros; a Costa & Barbosa.

3 caixas e 4 fardos tecidos de algodão; a Rostron Rooker.

1 dita linha de algodão; a J. A. M. Dias & C.

31 fardos tecido de algodão; a J. R. da Fonseca Junior.

25 ditos dito dito; a Boule & C.

21 ditos e 20 caixas dito dito, 3 caixas tecido de linho, 1 fardo baeta, 1 dito fio, 50 toneladas de carvão; a Southall Mellors & C.

41 fardos e 3 [illegible] algodão, [illegible] musselinas, 5 ditos [illegible] de linho ; a [illegible] Latham.

7 caixas vinho, 2 ditas aguardente de França ; a E. A. Ryder.

3 caixas e 1 volume tecido de lã e algodão, [illegible] caixas tecido de algodão, [illegible] objectos para chapeos [illegible] caixas de flandres [illegible] etc. ; a [illegible] ler & C.

10 barrisas [illegible] vermelho ; a B. F. de Souza.

1 caixa musselina, 1 fardo [illegible] e 49 caixas tecidos de algodão ; a Ryder & C.

60 caixas folha de flandres ; a J. Halliday & C.

30 caixas e 9 fardos tecido de algodão, [illegible] pannos para velas, 7 caixas musselinas ; a C. J. Astley & C.

1 caixa chapeos de sol de algodão ; a D. P. Wild & C.

6 caixas bolachinha, 50 barris manteiga, 53 caixas e 37 fardos tecidos de algodão ; a Adamson Howie & C.

2 caixas [illegible] ; a J. F. Lima.

2 ditas tecido de algodão, 1 dita dito de lã ; a A. C. de A.

33 fardos e [illegible] tecido de algodão ; a H. Gibson.

22 caixas [illegible], [illegible] dito de linho, 1 dita [illegible] ; a [illegible] & C.

4 caixas tecido de linho ; a Bieber & C.

2 ditas [illegible] e 1 volume [illegible] ; a W. Rowlinson.

60 folhas de ferro, 1 barril carne salgada, 1 caixa effeitos privados ; a C. Starr & C.

Diversos volumes com amostras ; a diversos.

Exportação.

Dia 6 de novembro.

Barca ingleza «Favorita», para Liverpool, carregaram :

Southall Mellors & C., 78 saccos com 411 arrobas de algodão : Paton Nash & C. 101 saccos com 469 arrobas de dito.

Brigue inglez «Pollys», para Liverpool, carregaram :

Paton Nash & C., 150 saccos com 750 arrobas de assucar.

Barca ingleza «Wreath», para Liverpool, carregaram :

Saunders Brothers & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 6	5:165$344
Idem do dia 7	2:113$808
	7:279$152

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 6	9:580$971
Idem do dia 7	1:057$365
	10.116$336

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 7.

S. Paulo de Loanda—30 dias, brigue portuguez *Vigilante*, de 258 toneladas, capitão José Joaquim de Freitas, equipagem 13, carga 60 pipas de azeite de palma ; a Thomaz de Aquino Fonceca.

New-York—37 dias, patacho americano *L. C. Watts*, de 173 toneladas, capitão Jenkins, equipagem 8, carga 1344 barricas com farinha de trigo e outros generos ; a Henry Foster & C.

Philadelphia—38 dias, ketch americano *Commerce*, de 174 toneladas, capitão I. Barnes, equipagem 9, carga 1171 barricas com farinha de trigo e outros generos ; a Henry Foster & C.

Terra-Nova—26 dias, barca ingleza *Olinda*, de 253 toneladas, capitão Robert Harken, equipagem 12, carga 2975 barricas com bacalhão ; a Saunder Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal pela Parahiba—barca ingleza *Mary Ann*, capitão James Broford, em lastro.

Canal—brigue inglez *Syrem*, capitão W. B. Custard, carga assucar.

Portos do norte—vapor brasileiro *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Para pesca—barca americana *Mary*, capitão Tompson : suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 7 DE NOVEMBRO

Horas.	Athmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6	Stratus	E	Fresco	74	23,3	76	0	757,4	30,03
9	Cumulus	»	»	80	26,6	72	0	758,	30,07
1/2 dia	»	ESE	»	84	28,8	69	0	758,4	30,08
3 da t.	Cirrus.	SE	»	80	26,6	68	8	757,8	30,05
6	Cumulus	»	»	75	23,8	71	4	756,4	30,

A noite clara, vento E fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 6' da manhãa, altura 5,6 p.

Baixa-mar as 2 h. 18' da tarde, altura 1,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 7 de novembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e juiz municipal da segunda vara do termo da cidade do Recife por Sua Magestade o Imperador que Deus guarde etc.

Faço saber que pelo Dr. Harmogenes Secrates Tavares de Vasconcellos, juiz de direito interino da segunda vara criminal da comarca, me foi communicado haver designado o dia 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa, para abrir a 5ª sessão do jury, que trabalhará em dias consecutivos, tendo procedido ao sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade do art. 326 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes :

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.
Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior.
Antonio José de Castro.
Manoel Tolentino de Oliveira.
Thomaz Teixeira Bastos.
Francisco de Paula Pereira de Andrade.
Manoel de Souza Ferreira.
Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.
Capitão de fragata João Baptista de Oliveira Guimarães.
José Maria Pestana.

Santo Antonio.
João Vicente de Torres Bandeira.
Joaquim José da Silva Guimarães.
Manoel Ferreira Antunes.
Torquato da Silva Campos.
José Luiz Pereira.
Antonio Gonçalves Ferreira Cascão.
José Joaquim Ferreira de Carvalho.

Freguezia de S. José.
Hermenegildo Coelho da Silva.
Manoel Joaquim de Miranda Souza.
Antonio Moreira de Mendonça.
Pedro Duarte Rodrigues França.
Geraldo Lourenço de Siqueira Varejão.
José Caetano de Medeiros.
Manoel Joaquim Ribeiro.

Freguezia da Boa-Vista.
Antonio Nunes de Oliveira.
Severiano Pinto.
Dr. José Sergio Ferreira.
João Gonçalves da Silveira.
José Antonio de Oliveira.
João Francisco da Silva Mendonça.
Bento [illegible] de [illegible].
Candido [illegible] de Paula Baptista.
[illegible] Antonio de Santiago Lessa.
[illegible] de Freitas Tavares.

Freguezia dos Afogados.
Joaquim Viegas.
[illegible] da Silva Barreto.
[illegible]
José [illegible] de Albuquerque Sá.
Antonio [illegible] do Rego Medeiros.

Freguezia de Muribeca.
[illegible] de Abreu Bezerra.
[illegible] de Sá e Albuquerque.
José Rodrigues Paes.

Freguezia de Jaboatão.
Pedro da Cunha Albuquerque.
Dr. Filippe de Souza Leão.
Manoel Filippe de Souza Leão.
Ireneu Coelho da Silva.
Felix José Pinto.

Freguezia de S. Lourenço da Matta.
Sebastião Antonio de Mello Rego.
José Ferraz Daltro.

A todos os quaes e a cada um de por si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no primeiro andar da casa em que foi [illegible], na sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, emquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente que será lido e affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa, e tambem remetter iguaes aos subdelegados do termo para publica-los, e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Recife 7 de novembro de 1861. Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury, o subscrevo.

Francisco de Araujo Barros.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que a arrematação dos reparos do quartel do corpo de policia foi transferida para o dia 14 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de novembro de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro de exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que a arrematação de um sellim usado com estribos de prata, uma bride com alguma prata, e uma manta de sellim, que tinha sido espassada por falta de licitantes, deverá ter lugar nesta thesouraria no dia 9 do corrente mez, as 2 horas da tarde. As pessoas a quem convier dita arrematação, deverão comparecer no referido dia.

Directoria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 6 de novembro de 1861.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que foi transferida para o dia 21 do corrente a arrematação da renda dos predios abaixo mencionados, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Sebo.	
N. 12.—Casa terrea arrendada por .	160$000
Rua do Rosario da Boa-Vista.	
N. 14.—Casa terrea arrendada por..	201$000
Rua da Madre de Deos.	
N. 35.—Casa terrea arrendada por..	1:621$000
Rua da Cacimba.	
N. 65.—Casa terrea arrendada por..	300$000
Rua dos Burgos.	
N. 68.—Casa terrea arrendada por..	205$000
Rua da Guia.	
N. 83.—Casa terrea arrendada por..	162$000
Rua do Pilar.	
N. 96.—Casa terrea arrendada por..	157$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de novembro de 1861. — O secretario, A. F. da Annunciação.

— Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que se acham em concurso os officios de partidores do termo do Bonito, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio do corrente anno, devendo um accumular as funcções de contador e outro as de distribuidor, afim de que os pretendentes apresentem os seus requerimentos instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, e no prazo de 60 dias contados desta data.

Secretaria do governo de Pernambuco 5 de novembro de 1861.

João Rodrigues Chaves.

Declarações.

— A thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar para o collegio dos orphãos desta cidade os objectos seguintes :

104 pares de sapatos finos.
300 varas de panno de linho.
10 duzias de lenços brancos.
9 duzias de guardanapos.
100 cobertores de algodão.
12 Pratos travessos forrados de louça vidrada.
1 Moinho de café.
1 balança para pesar carne e pão.
24 bacias de folha pintada para lavar rosto.
24 pratos de folha para farinha.
4 bancos de 4 ou 5 varas de comprimento.

Quem quizer vender taes objectos apresente suas propostas em carta fechada no dia 21 do corrente pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de novembro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— A thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, tem a de comprar para o collegio dos orphãos da cidade de Olinda, as fazendas seguintes :

630 varas de madapolão para camisas.
490 varas de brim pardo para calças.
1120 covados de algodão mesclado.

Quem quizer vender ditas fazendas apresente suas propostas em cartas fechadas no dia 21 do corrente, pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de novembro de 1861.—O Secretario, A. F. d'Annunciação.

— Por ordem do Exm. Sr. desembargador chefe de policia interino desta provincia, faço publico para conhecimento de quem possa interessar, que pela repartição da policia da provincia do Ceará foi communicado em officio de 19 de outubro findo, que pelo juizo municipal do termo do Jardim daquella provincia, foi preso e recolhido a respectiva cadeia no dia 28 de agosto ultimo o pardo Faustino, que sendo interrogado declarou ser escravo de D. Clara, residente nesta capital.

Secretaria da policia de Pernambuco 5 de novembro de 1861.—O secretario interino,
José Xavier Faustino Ramos.

INSTITUTO AGRICOLA.

A directoria do imperial instituto de agricultura de Pernambuco, previne aos senhores subscriptores, que ainda não satisfizeram pago a importancia que assignaram, bem como a annuidade de socio effectivo, que devem dirigir-se ao Exm. Sr. visconde de Camaragibe thesoureiro do mesmo instituto. — O secretario da directoria, Barão da Vera-Cruz.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, em cumprimento á circular n. 72 de 15 de novembro do anno proximo findo, do ministerio da fazenda, que continúa aberta a subscripção ou assignatura das collecções das leis e decisões do governo, impressas na typographia nacional, pelo preço de [illegible] por cada exemplar, pagos adiantados, findando a assignatura para as deste anno, no ultimo de dezembro proximo futuro. [illegible] de novembro de 1861. [illegible]
Manoel Carneiro da [illegible].

— Acha-se recolhido á casa de detenção fugido o preto Fabio, que diz ser escravo de [illegible] Peter, tendo sido tomado [illegible] relogio de ouro com corrente [illegible] com dous passadores de cornalina, e [illegible] pequena trouxa com os seguintes objectos de roupa : 2 vestidos, sendo 1 de [illegible], e outro de chita, 2 saias, 2 camisas, 1 vestido e 1 camisa de menina, 2 toalhas, e 3 lenços, sendo 4 enfeitados e 1 liso. A quem pertencer, compareça nesta subdelegacia para lhe ser entregue.

Subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, 7 de novembro de 1861.

José Gonçalves da Porciuncula.

Juizo dos feitos da fazenda.

No dia 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz privativo dos feitos da fazenda nacional se venderá em praça os seguintes objectos :

Um telheiro coberto de telha sobre pilares, sito na rua da Concordia, pertencente aos herdeiros do finado Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

Uma casa terrea sita no Monteiro, pertencente a Jacintho de Souza Travassos, avaliado o telheiro por 1:000$, e a casa por 2:400$: cujos objectos se vendem para pagamento da fazenda nacional. Recife 7 de novembro de 1861.—O solicitador, F. X. P. de Britto.

— Hoje 8 do corrente, findo a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, será arrematado em praça publica o engenho Aguas-Bellas com todos os seus pertences, em terras proprias, avaliado por 16:000$, por execução de José Faustino de Lemos contra José Rodrigues de Oliveira Lima. E' a ultima praça.

EXPOSIÇÃO
agricola e industrial
DE
Pernambuco.

Devendo fazer parte da Exposição os productos agricolas e industriaes das provincias de Alagoas, Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará, e não tendo ainda chegado, a commissão directora julgou conveniente pedir ao Exm presidente desta provincia que houvesse de transferir a inauguração da Exposição do dia 7 do corrente, em que devia effectuar-se, para o dia 16 deste mez, e tendo S Exc. accedido ao pedido, á vista das razões expendidas, a mesma commissão manda que se communique ao publico esta resolução; devendo prevenir aquelles que tem de expor productos que os desta provincia só poderão ser recebidos até o dia 12 do corrente, visto que de outra sorte lhe faltaria tempo para a respectiva classificação.

Sala das sessões da commissão no palacio do governo 6 de novembro de 1861.—Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca, secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

20 quintaes de ferro inglez em barra de 1 1/2 pollegada de largura.
10 quintaes de ferro quadrado de 5 oitavas.
5 quintaes de ferro de verga de varanda.
300 canadas de azeite de carrapato.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de novembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

Companhia dramatica sob a direcção do artista Germano.

Recita extraordinaria

EM BENEFICIO DA ACTRIZ

ISABEL MARIA NUNES DE OLIVEIRA.

SABBADO 9 DE NOVEMBRO DE 1861.

Subirá á scena o muito interessante e applaudido drama em 5 actos, ornado de musica,

A
GRAÇA DE DEUS

PERSONAGENS.

	Actores.
O commendador..................	Germano.
Arthur de Sevry..................	Vicente.
Laustalot..................	Nunes.
Pedrinho..................	Teixeira.
Laroque..................	Raymundo.
Jacob..................	Santa Rosa.
Franchete..................	Campos.
Chariot..................	Oliveira.
Maria..................	D. Manoela.
A marqueza de Sevry..................	D. Carmela.
Chonchon..................	A beneficiada.
Magdalena Laustalot..................	D. Jesuina.
A Sra. d'Elbu..................	D. Anna Chaves

Convidados, camponezes, etc.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto, ornada de musica,

UMA MULHER POR DUAS HORAS.

A beneficiada [illegible] do illustrado publico desta capital a [illegible] concurrencia, e desde já antecipa-lhe seus agradecimentos.

Os bilhetes de camarotes, cadeiras [illegible] estão desde já a disposição do publico, em casa da beneficiada, rua de Florentina n. 2.

Começará ás 8 horas.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 9 do corrente.

Haverá neste dia um extraordinario baile em favor de um particular.

O crescido numero de damas que se tem compromettido abrilhantar o baile neste dia, e o numeroso e brilhante concurso de cavalheiros que costumam frequentar o Cassino Popular, faz crer ao beneficiado que o baile nesta noite estará ainda mais sumptuoso do que o que teve lugar no dia 26 do proximo passado.

Será mantida a boa ordem e observadas as disposições do regulamento interno.

Entrada para damas gratis, cavalheiros 2$000.

Avisos maritimos.

— Segue para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro o patacho Anna, sabbado 26 do corrente, recebe escravos a frete que devem ficar hoje a bordo : a tratar com Tasso Irmãos.

Acaracu'.

O hiate «Sobralense» no dia 8 do mez corrente recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. Moreira & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Para Aracaty e Assú.

Hiate *Santa Rita* sahe com brevidade trata-se com Martins & Irmãos.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor nacional Ara, commandante A. P. Consel, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, o qual deverá ser embarcar no dia de sua chegada : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

PARA
O
Rio de Janeiro

sahe no dia 15 do corrente o palhabote «Piedade», capitão Marques Vianna : para o resto de carga e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. Moreira & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta passageiros e escravos a frete, para o que tem asseiados commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcado no dia de sua chegada, encommendas, dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas : agencia na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Rio de Janeiro

O palhabote «Artista» vai sahir para o Rio de Janeiro com muita brevidade, por já ter parte de seu carregamento prompto, e para o resto e escravos a frete, trata-se com o proprietario Bartholomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos numero 2.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 7 de novembro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para
O
Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Julio», tem parte de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta, passageiros, e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro

O brigue nacional «Conceição» pretende sahir no dia 8 do corrente, e só recebe escravos a frete.

Pará em direitura

Segue para o indicado porto o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte de seu carregamento adiantado : para o resto trata-se com os consignatarios Almeida, Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o veleiro hiate «Lindo Paquete», por ter grande parte do seu carregamento contractado : para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Acaracù.

O vapor *Iguarassú*, da companhia Pernambucana, na sua proxima viagem do dia do corrente, seguirá para o porto de Acaracú, podendo carregar ali qualquer porção de carga e passageiros.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia para passagens etc. a tratar na agencia.

Attenção

Vende-se o veleiro e bem conhecido patacho americano L. C. Watts, de 180 tonelladas, os pretendentes queiram se dirigir o mais breve possivel na rua do Trapiche n. 8.

Leilões.

LEILÃO
DE
PREGOS.

Sexta-feira 8 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua do Vigario n. 18

DE

Porção de barris com pregos de diversas qualidades, parte delles com toque de avaria, cuja venda será feita por qualquer que seja o preço offerecido por toda a quantidade, segundo as ordens recebidas para fechar contas.

Na mesma occasião venderá uma casa sita na Capunga Velha conforme o annuncio publicado nos Diarios de 29, 30 e 31 do proximo passado.

LEILÃO
DA
Loja de ferragem da rua Direita n. 71.

Sabbado 9 do corrente.

O agente Antunes fará leilão da loja de ferragens da rua Direita n. 71, pertencente a massa de Antonio Joaquim Machado Brandão, que será vendida a prazo ou a dinheiro ou em lotes a vontade do comprador, no referido dia as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

NA

Rua do Rangel n. 22.

Sexta-feira 8 do corrente as 11 horas em ponto.

Costa Carvalho por mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento de Fraga & Cabral fara' leilão da taberna da rua do Rangel n. 22, arrestada a Costa Guimarães & Reis, de todos os generos existentes na mesma.

LEILÃO
DA
Loja de louça da rua do Imperador n. 22.

Antunes fará leilão da loja de louça e moveis arrestados a Joaquim Pereira da Silva Santos, a requerimento de seus credores e despacho do juiz especial do commercio em dita loja.

Sexta-feira 8 do corrente as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Fazendas inglezas

Segunda-feira 11 do corrente.

Augusto Cesar de Abreu fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de um grande e variado sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado e recentemente despachadas : segunda-feira 11 do corrente em seu armazem rua da Cadeia. Começará as 11 horas da manhãa em ponto com fazendas avariadas.

LEILÃO
DE
Sola, couro de lustre e moveis.

O agente Guimarães fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 37, de uma porção de meios de sola e algumas duzias de couro de lustre e tambem de ricos e variados moveis que se acham patentes em seu dito armazem pelas 11 horas em ponto do dia

Sabbado 9 do corrente.

Continuação do leilão
DE
FAZENDAS.

Na rua da Cruz n. 4.

Segunda feira 11 do corrente.

N. O. Bieber & C., [illegible], não podendo acabar com os muitos artigos para fechar facturas, continuará a fazer leilão por intervenção do agente Antunes, no dia acima designado as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— [illegible] official para fabrica de chapeos de sol, e que dê fiador a sua conducta : em casa de S. Falque, rua do Crespo n. 4.

— Aluga-se um sotão, de varios commodos, quintal e cacimba, na travessa da Bomba n. 8, [illegible] casa [illegible] acabada e pouco na Capunga, rua das Crioulas n. 12, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fora, quintal e poço de boa agua : a tratar na taberna da rua das Cruzes n. 28.

— Hoje finda a audiencia do Sr. Dr. juiz dos orphãos se ha de arrematar algumas obras de prata por execução contra o inventariante de Francisco Macedo de Almeida.

Attenção

Na rua do Queimado loja de tres portas n. 69 ha para vender um completo sortimento de fazendas e por barato preço, e dentre ellas cortes de lãas lavradas a 8$000, ditos finos a 9$000, ditos de barege de seda enfeitados com froco de duas saias a 10$000, enfeites finos para senhora a 7$000, ditas de froco a 1$000, ricos manteletes de seda preta a 18$000.

— Estão promptos para entregar os seguintes numeros de roupa lavada : 87, 123, 125, 126, 132, 137, 141, 175, 215, 231, 255, 257.

Contra aviso.

Ficam sem nenhum effeito os annuncios que fiz publicar neste Diario em 31 de outubro, 2 e 4 do corrente, com o titulo—Aviso ao publico—declarando o desencaminho de duas cartas do correio desta cidade, contendo duas letras, e protestando contra quem maliciosamente as tiver tirado, visto que o Illm. Sr. administrador daquella repartição á vista do meu annuncio mandou procurar ditas cartas e as achou facilmente no lugar aonde deviam estar, conforme me declarou, as quaes me entregou ; sendo causa, portanto, do seu máo apparecimento o pouco zelo de algum dos respectivos empregados, ou, não duvido, que de algum dos meus caixeiros que por varias vezes alli as procuraram por minha ordem. Recife 6 de novembro de 1861.

Domingos José Ferreira Guimarães.

— Precisa-se de uma costureira para costuras de alfaiate : na rua Direita n. 68.

bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado de esquina que volta para a cambos do Carmo.

— Alguma senhora viuva de bons costumes, que queira morar com outra, pagando metade da casa, tendo para si uma grande sala com uma alcova e um quarto, annuncie para ser procurada.

— Na rua do Rangel n. 41, primeiro andar, ha para se alugar uma negra escrava para todo o serviço menos engommado.

Attenção.

A pessoa a quem faltar um cavallo castanho, dando os signaes e o ferro, pagando as despezas do annuncio e do sustento, e a destruição avaliada em 16$, appareça no engenho Forno da Cal, que lhe será entregue ; não se responsabilisando por morte ou desapparecimento do dito cavallo.

João Coelho de Almeida.

— Na praça da Independencia ns. 36 e 38 se dirá quem afina pianos por preço commodo, não só nesta cidade como fora della.

ATTENÇÃO.

Aluga-se no Poço da Panela uma boa casa na beira do rio n. 16, com 2 salas e 3 quartos, cozinha fora, só pela festa ou como se convencionar, sendo o mais commodo possivel : a tratar na rua do Aragão n. 8.

— Deseja-se saber noticias do Sr. Domingos Ferreira dos Santos Porto, natural de Portugal, no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz numero 1.

— Precisa-se alugar um ou dous pretos de todo serviço : em Santo Amaro por detraz da fundição do Sr. Starr, na padaria.

— O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes mudou a sua residencia para a rua do Palacio do Bispo, casa contigua ao portão do sitio do Dr. Antonio Luiz Cavalcanti.

— Quem precisar de um criado moço, dirija-se a rua da Imperatriz, taberna n. 76.

— A pessoa que annunciou querer 1:000$ a premio com hypotheca em uma casa, e mesmo outra pessoa que quer 600$ tambem com hypotheca em uma casa, vá a rua da Conceição n. 22, que se lhe dirá quem dá o dinheiro.

— No dia 9 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, tem de serem arrematados, por ser a ultima praça, os bens seguintes : 1 carro de passeio em concerto na officina de Gurjão, avaliado por 50$, 2 ditos tambem de passeio existentes na cocheira dos executados sem arreios, em máo estado, avaliados por 450$, 1 carroça velha avaliada por 35$, 12 cavallos magros para o serviço de carro, avaliados em 20$ cada um, cujos bens vão á praça por execução de Paulo José Gomes contra Souza Leão & C. Escrivão Santos.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Sabbado 9 do corrente, depois da audiencia da 2.ª vara do civel, deve ser arrematada de venda a casa terrea da rua dos Martyrios n. 25, por execução de João Francisco de Souza contra D. Josepha Maria do Monte, no valor de 2:000$, sendo esta a ultima praça. Escrivão Cunha.

— Aluga-se o sobrado de um andar e armazem ratificado e pintado, na rua da Moeda n. 33: a tratar na rua da Imperatriz n. 53, segundo andar.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de botequim : a tratar na rua larga do Rosario numero 25.

— Do abaixo assignado fugio seu moleque Libanio, com os signaes seguintes : mulato, cabello corrido, rosto escarnado, espaduas largas, e estatura regular : quem o encontrar conduza á casa n. 96 da rua Augusta que será recompensado.—Antonio Ribeiro Pacheco d'Avila.

— Na rua do Queimado n. 8, precisa-se de uma ama de leite.

VENDE-SE

Uma escrava de 30 annos com uma cria de 7 annos : na rua do Queimado n. 39, loja.

— Pede-se ao Sr. Antonio Gonçalves da Silva, rendeiro ou proprietario que foi do engenho Poeto, e hoje se acha no engenho S. Francisco da Varzea, tenha a bondade de responder quanto antes ás cartas que o abaixo assignado lhe tem dirigido, e que o mesmo senhor nenhum caso tem feito dellas, na certeza de que a continuar a falta de resposta ás ditas cartas, se fará patente a exigencia do conteúdo das mesmas. Recife 30 de outubro de 1861.—Francisco Moreira da Costa.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2 primeiro andar, tinge-se com perfeição para qualquer côr e o mais barato possivel.

Grande laboratorio a vapor
DE
LAVAGEM E ENGOMMADO
DE
ROUPA.
DE
AGUIAR, RAMOS & C.

	LAVADA.	LAVADA, COSIDA E ENGOMMADA.
Roupa de familia, indistinctamente, peças grandes e pequenas. . .	40 réis.	160 réis
Roupa de navios, vapores e hospitaes.	70 »	120 »
Peças grandes isoladamente como lençoes, toalhas de mesa. . .	100 »	160 »
Roupa de doente de familia, que não seja fregueza.	120 »	200 »
Roupa misturada que alguem sem ser freguez exigir que se lave. .	80 »	240 »
Uma rede vindo com mais roupa.	1$200 »	
Uma rede isoladamente.	1$600 »	
Um cortinado de cama de casal vindo com mais roupa. . . .	1$000 »	
Um dito dito isoladamente.	2$000 »	
Um dito dito de solteiro ou varanda.	500 »	
Um dito dito isoladamente.	1000 »	

As pessoas que não quizerem mandar engommar toda a roupa, o laboratorio encarrega-se de mandar engommar as seguintes peças, pelos seguintes preços :

Vestidos lisos. . . .	600 réis.
Saias.	280 »
Camisas de homem. . .	160 »
Calças.	200 »
Colletes.	120 »
Paletots.	460 »
Colarinhos.	40 »

O laboratorio encarrega-se de engommados de objectos de senhora os mais delicados, e para isto tem ja contratado as mais habeis engommadeiras nacionaes e estrangeiras, que entre nós existem.

No preço dos engommados de roupa de familia, exceptuam-se os vestidos, gollinhas, manguitos e mais objectos que forem guarnecidos de rendas, babados, pafos, rifas, etc., etc., bem como os cortinados de berço, cams, varanda, que se pagarão segundo o ajuste.

Qualquer que exigir roupa somente lavada, ou tambem engommada, com mais brevidade que a designada, pagará mais 25 por cento sobre o preço.

O prazo na entrega da roupa será por em quanto 8 dias depois do recebimento, e da lavada e engommada 15.

A roupa de familia será lavada em machina separada da dos hospitaes, e as pessoas encarregadas do serviço da roupa serão mulheres.

Os proprietarios pagarão qualquer peça que se estraviar, e afiançam que a ação das machinas é inteiramente inoffensiva.

Qualquer que mandar roupa, receberá um vale do numero de peças com a declaração do importe da lavagem, o qual será restituido com o competente importe na occasião de se entregar a roupa prompta, sem o que esta ficará depositada.

O estabelecimento encarrega-se de tirar nodoas de qualquer natureza, precedendo um ajuste.

Os proprietarios rogam a seus freguezes o obsequio de mandarem roupa suja, apenas recebam a lavada, para assim manter a regularidade do serviço.

A entrega e o recebimento da roupa é na casa de banhos, no pateo do Carmo, em todos os dias uteis das 7 horas da manhãs ás 5 da tarde.

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro,
Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando elle, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e *ser de uma prompta e facil dissolução no estomago*, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

BOLÇA DE BORRACHA
Chegaram as bolças de borracha para fumo e acham-se a venda na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do
Centro commercial.

CAVALHADAS
HOTEL ESTRELLA DO SUL
Na estação da villa da Escada.

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico que os dias de cavalhadas já annunciados é sabbado e domingo 9 e 10 do corrente, e para este fim já foram convocados varios cavalheiros de diversos lugares, os quaes dignamente se presterão a tão importante divertimento. No mesmo estabelecimento precisa-se de um homem para copeiro que este saiba desempenhar o seu lugar: aquelleque quizer dirija-se a rua Direita n. 76, que achará com quem tratar.

Attençaõ

José Vaz de Oliveira, natural da freguezia de Santa Maria Magdalena de Gouvinhas em Portugal, assistente na rua de Hospicio n. 42 no Rio de Janeiro, declara que tendo nesta provincia de Pernambuco, um seu tio de nome Joaquim Ferreira da Cruz, e não tendo sua familia recebido noticias suas ha muito tempo, suppondo que tenha fallecido, neste intuito roga o especial obsequio, a alguma pessoa que o conheça, ou tiver conhecido, de dar algumas informações a respeito nesta cidade de Pernambuco em casa do Sr. Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro 24 de outubro de 1861.

José Vaz d'Oliveira.

— Thomaz de Faria saca sobre Paris e Rio de Janeiro.

— O Sr. Dr. Joaquim Alves Conti faça o favor de vir á rua da Roda n. 6, afim de tratar negocio que o interessa.

— Aluga-se a casa terrea n. 54 da rua do Brum, propria para grande familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 46.

Sorvete.
No café dos arcos : no caes 22 de novembro.

— Aluga-se um segundo andar com pequenos commodos pintado de novo na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga seu sitio do Monteiro, o qual é bastante fresco e tem bons commodos: a tratar na rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se alugar um escravo que entenda de cozinha e mais serviço domestico de uma casa de pouca familia: a tratar na rua Nova n. 23.

Attenção.
Deseja-se saber quem ficou encarregado de pagar os empregados que foram do hotel inglez da fallecida madama L. Dubois.

Semente de algodão da ilha de Fernando.

Tendo se reconhecido a superioridade do algodão da ilha de Fernando, S. Exc. o Sr. presidente mandou vir porção della para ser distribuida pelos Srs. agricultores desta provincia, os quaes por si ou seus correspondentes podem manda-la buscar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, remettendo seus nomes e lugar da moradia.

— Na rua do Queimado n. 8, precisa-se de uma ama de leite.

— Precisa-se de um feitor portuguez para trabalhar em um sitio adiante da Soledade, estrada de João de Barros, logo adiante do sitio denominado Cascata, a direita da estrada, tendo por signal uma arvore de umbauba no portão: quem quizer contratar-se dirija-se ao sobredito sitio.

Attenção.

José Fernandes da Silva Teixeira e Mello, primeiro testamenteiro do padre José Leite Pita Ortigueira, pede a todas as pessoas a quem o mesmo padre José Leite fôr devedor directa ou indirectamente por conta ou outro qualquer titulo vencido ou por vencer para que no prazo de 8 dias a' contar desta data apresentem seus creditos ao seu advogado Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro das 9 as 3 horas da tarde em o escriptorio rua do Imperador n. 54, primeiro andar, afim de se poder tratar da liquidação e inventario do dito padre. Recife 4 de novembro de 1861.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 25 da rua da Praia de Santa Rita: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Um primeiro andar.
Aluga-se o primeiro andar na praça Boa-Vista n. 7: a tratar na loja de calçado na rua da Imperatriz n. 46.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica do serviço de hotel na rua estreita do Rosario botequim da aguia de ouro n. 23.

O abaixo assignado previne a quem convier que José Jacintho Pavão, não pode alienar seus bens ou dispor delles por qualquer titulo, porque se acham a ugeitos ao vicio litigioso e onus respectivo inherente a solução do que é devedor ao mesmo abaixo assignado, em virtude de uma acção que contra elle promove para obter o pagamento do valor de um escravo que lhe vendeu já com gravissima doença de que veio a sucumbir, alem da importancia dos juros e custas o que tudo orçará a não pequena quantia, acção esta que já foi julgada a favor do abaixo assignado pelo venerando accordão do superior tribunal da relação, com toda a justiça que sempre transluz em todos os seus actos. Recife 6 de novembro de 1861.—Manoel Tavares de Aquino.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

De ordem do Sr. provedor do Hospital Portuguez de Beneficencia, convido aos senhores socios do mesmo Hospital para reunirem-se em assembléa geral no dia 10 do corrente, pelas 10 horas da manhãs, no edificio do mesmo estabelecimento.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia 5 de novembro de 1861.

Mendes Guimarães,
1.° secretario.

— Manoel José Ferreira, Portuguez, vai a Europa.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba trabalhar em fabrica de velas: na rua da Guia n. 8, casa terrea.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos	2$00 diarios.
Criados, marujos.	2$50 ditos.
Primeira classe	3$000 ditos.

Por estas quantias tem os doente medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Manoel de Souza Braga, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 37, sita na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62.

— Offerece-se um Rv. sacerdote para capellão de alguma irmandade, igreja, ou sitio, perto desta praça, tanto para os domingos, como para algum dia de trabalho; e sendo fóra da cidade, dando-se-lhe conducção: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Arrenda-se o grande engenho Paraiso, distante da villa da Escada legua e meia, moente e corrente d'agua, com casa de farinha, tambem d'agua, quatro grandes sitios para lavradores, cercado muito bom, feito de valado; vende-se a safra que se está colhendo com 500 pães já feitos e mais de dous mil pães por fazer, uma outra safra criando-se que excede de dous mil pães, quarenta bois manços, dous quartáus, uma porção de gado de crear; todo negocio se faz, sendo metade á vista, quem lhe convier dirija-se ao mesmo engenho que encontrará com quem contratar: isso até 15 de dezembro de 1861.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 58 da rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

José Muniz Teixeira Guimarães, agente de leilão proximamente nomeado pelo meretissimo tribunal do commercio e estabelecido com escriptorio e armazem na rua do Imperador (outr'ora rua da Cadeia) n. 37, offerece seus serviços ao respeitavel corpo commercial, a seus amigos e a todos em geral que quizerem honra-lo com sua confiança, assegurando-lhes cumprir bem e fielmente as funcções inherentes ao seu emprego, para o que não poupará esforços a bem dos interesses de seus commitentes.

No segundo andar da casa n. 15 da rua do Crespo por cima do escriptorio da thesouraria das loterias.
MADAME MIDDENDORP,
proximamente chegada de Paris.

Encarrega-se da confecção de vestidos de baile, casamentos, visitas ou outros, manteletes, zouaves, sahidas de baile, bournus, enfeites de cabeça, emfim de tudo o que comprehende o vestuario das senhoras e meninas. As pessoas que se dignarem dirigir-se a ella acharão figurinos das ultimas modas de Paris, preços razoaveis das obras e promptidão na entrega das encommendas.

Padaria.

Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo: a tratar na rua da Senzala nova n. 30.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Precisa-se de 600$ a premio dando-se por segurança uma casa terrea livre e desembaraçada: quem os quizer dar annuncie por este Diario.

— Precisa-se de um rapaz forro para alguns serviços de uma casa; na rua Nova n. 7.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de loja de louça: na rua larga do Rosario n. 32.

Dentista de Paris.
15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— José Bento Justo proprietario do botequim da rua larga do Rosario que foi do Sr. Antonio Bento de Araujo, avisa ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que é gerente o Sr. André Branco, o qual não podera' contrair debito algum sem que o proprietario do botequim seja consentidor, ou por outra, sem que o mesmo assigne por seu proprio punho qualquer transacção que seja feita contra ou a favor deste estabelecimento: e para que sirva isto de governo a qualquer pessoa annuncio por esta folha Recife 2 de novembro de 1861.

Cosinheiro francez.
16--Rua do Imperador--16

Neste estabelecimento faz-se todas as encommendas de sua arte tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem. Manda-se tambem comida para fora tudo com muita delicadeza e promptidão, por preços razoaveis.

Sorvete.

Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
De Sodré & C.
De Sodré & C.
De Sodré & C.
De Sodré & C.

Maçãas.

Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Do gello,
Do gello,
Do gello,
Do gello,
Barato dinheiro a vista,
Barato dinheiro a vista,
Barato dinheiro a vista,
Barato dinheiro a vista.

AMA

Na rua Bella n. 14, segundo andar, precisa-se de uma ama.

— Quem precisar de uma ama para todo serviço de portas para dentro, procure na travessa da rua do Queimado n. 7, primeiro andar.

CHANGEMENT DE DOMICILE
(Mudança)
Joseph Grosjean
Rua da Florentina n. 16

Participa ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, que mudou sua officina de CARROS da rua dos Pires n. 11, para a rua da Florentina n. 16, aonde encontrara' elle sempre prompto para qualquer mister pertencente a sua arte.

CASA
DE
Saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico que tem reorganisado a sua casa de saude, na grande casa, propriedade do mesmo sitio em que existia o seu antigo estabelecimento dessa ordem, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos e diversas cathegorias, afiançando o melhor tratamento, tudo pelo preço mais commodo.

O mesmo doutor para mais commodidade das pessoas possuidoras de escravos, ou que se quizerem tratar em seu estabelecimento tem determinado a diaria abaixo declarada.

As operações serão por previo ajuste, e não farão parte das diarias assim como as conferencias, e sanguessugas. Podendo o doente tratar-se tambem homeopathicamente, para o que ha commodos separados.

O serviço medico será feito pelo distincto cirurgião do grande hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, e o doutor proprietario do estabelecimento, praticando-se ahi toda e qualquer operação—por preços muito razoaveis.

Este estabelecimento torna-se recommendavel, já pela boa casa de que dispõe, como pelas condições hygienicas em que se acha situada, provado isso pelo crescido numero de doentes ahi curados.

O seu proprietario espera, portanto, dos seus amigos, antigos freguezes, e mais pessoas, a sua cooperação em bem do progresso de tão util como necessario estabelecimento, paralisado por não poder elle achar-se á sua testa, em virtude de haver sido accommettido de uma grave enfermidade, porém hoje que se acha completamente restabelecido, promette esforçar-se na boa ordem de sua casa, e na direcção do tratamento dos doentes.

Diarias —	Escravos —	1$600
	2.ª ordem—	2$000
	1.ª ordem—	3$000

Para a entrada dos doentes se deverão tratar com o referido Dr. Ignacio Firmo Xavier, na rua Nova de Santa Rita n. 7, sobrado de um andar com frente para a ribeira do peixe, ou no seu estabelecimento a qualquer hora.

— Os abaixo assignados tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 21, loja do Germano.
José Antonio Ferreira da Silva.
Francisco Xavier Venancio Pimenta.
Pedro de Assis Campos.
Euzebio Bezerra Cavalcanti.
Manoel Rezendo do Rego Barros.

— Continuam ainda pora alugar por festa, um sitio na Torre, com todos os commodos, e uma casa no Monteiro: a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade (rua do Crespo), ou com o proprietario José Mariano d'Albuquerque na estrada nova do Caxangá.

— Alugam-se as casas n. 13 da rua da Cruz, n. 2 B da rua de Apollo, e n. 193 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo de commercio, que tendo comprado o botequim sito na rua larga do Rosario n. 25 ao Sr. Antonio Bento de Araujo, como consta do «Diario» e annuncio feito pelo proprio vendedor, de quem recebeu 1:000$ em occasião da primeira transacção, e tendo tratado com certo supplicante que existe nesta praça para lhe endoçar o restante para pagamento do dito vendedor, cujo tendo assignado, recusou e arrebatou da dita mão do vendedor dita letra que tinha endoçado, por conselhos de um espoleta que é do que vive, e tendo o comprador certeza physica, para cuja prova recorre ao papel de trato e testemunhas que com dito socio viram semelhante feixe de sociedade, tendo dito socio em seu poder uma letra assignada do principal e metade dos lucros existentes até occasião de venda, não lhe tocando em rateio como deve a metade das dividas. Recife 5 de novembro de 1861.

André Branco.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Livramento n. 9, segundo andar.

Arrendamento

Traspassa-se o arrendamento do sobrado e armazens da rua do Trapiche n. 40, excellente para qualquer estabelecimento commercial de fazendas: trata-se na mesma casa.

— Aluga-se a casa da rua de S. Francisco n. 27: a tratar na rua da Florentina n. 32.

— No dia 28 de outubro fugio a preta Rita, escrava que foi do engenheiro Sete, de estatura regular, côr fula e pés grandes, e tem uma fistula no queixo: quem a pegar leve-a á rua da Gloria n. 10, que será recompensado.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Frederico Chaves aluga seu sobrado sito no Poço da Panella, com muito bons commodos para grande familia, perto do banho, jardim, terraço ao lado, cocheira, casa para criado, estribaria: a tratar na rua da Imperatriz n. 19

— E. Leconte vai fazer uma viagem a França, levando em sua companhia uma sua filha menor de nome Eugenie: roga portanto aos seus devedores que tenham a bondade satisfazer seus debitos nestes oito dias.

— Precisa-se de um caxeiro portuguez que tenha pratica de taberna e que dê fiador da sua conducta, na rua da Senzalla Velha n. 48 se dirá quem precisa

— Claudio Dubeux, proprietario das linhas de onnibus, faz sciente aos senhores assignantes e mais passageiros da linha de Jaboatão que, o respectivo onnibus não passa além da barreira, e por isso os pretendentes deverão tomar lugar aquem da dita barreira, no lugar a onde está presentemente o caxeiro antes de chegar á povoação.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar, para casa de pouca familia; na rua das Cruzes n. 20.

— Sexta-feira 8 do corrente, depois do meio dia, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, terá lugar a praça dos bens penhorados a Antonio José Ferreira Junior, por execução que lhe move Theotonio Felix de Mello, pelo cartorio do escrivão Santos.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; a tratar no largo da Ribeira n. 13.

— Precisa-se tomar 1:000$ a juros com hypotheca em uma casa terrea nesta cidade: quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado.

Attenção.

Precisa-se de um menino Portuguez ou Brasileiro que tenha alguma pratica de negocio para uma casa fora desta cidade: a tratar na rua da Cruz, taberna do Sr. José Gonçalves de Azevedo, defronte do becco da Lingoeta: quem pretender não se demore.

— Joseph Lehmann vai a Bahia.

— Quem annuncion ter para dar a premio a quantia de 350$, appareça no largo do Terço n. 39, que achará com quem tratar.

— Na ilha dos Ratos, casa nova seguinte a de n. 8, precisa-se de uma ama forra ou escrava, que cose, engomme e cozinhe, ou cuide de meninos.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros pera ambrotypo e chimicas photographicas.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR
Rua da Imperatriz numero 14.

Tencionando retirar-se proximamente desta praça participam a seus freguezes e amigos como em geral a todos que podem precisar do seu officio, afim de que aproveitem do pouco tempo que os annunciantes podem ainda dispor para a execução das encommendas com as quaes queiram honra-los.

Agradecendo nesta occasião ao illustrado publico desta capital o bom acolhimento das suas obras, decidiram se a por estas ao alcance de todos introduzindo uma consideravel baixa na maior parte dos seus preços e esperam que o desfalque que disso lhes resultar sera' compensado por um augmento de concurrencia.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que seja de idade, saiba cozinhar, e preste-se ao serviço de campo: na rua de Apollo n. 43, primeiro andar.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Peci sa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar; na rua Nova n. 33.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.
(LIMITADA.)

Cavalhadas na Escada. — Reducção de preços de passagens.

Avisa-se ao publico que no domingo 10 de novembro se venderão bilhetes para a Escada de ida e volta pelos seguintes preços.

IDA E VOLTA.

Primeira classe. . .	6$500
Segunda » . .	4$500
Terceira » . .	3$000

A partida dos trens sera' das Cinco Pontas as 7 1/2 horas da manhãa e da Escada as 4 horas da tarde ou por um trem especial as 6 1/2 horas da tarde.

Os bilhetes só poderão servir para o domingo 10 do corrente.

Havera' uma excellente banda de musica.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Precisa-se de um amassador na padaria da rua Imperial n. 179.

— O alferes Antonio de Souza Monteiro faz sciente ao respeitavel publico que desta data em diante se assigna por Antonio Freire de Souza Monteiro.

— Está para alugar-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 9, penultimo sobrado quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito; quem pretender, falle no mesmo.

— Aluga-se a loja [illegible] da rua do Livramento n. 27, propria para qualquer estabelecimento [illegible] existente; a tratar [illegible] numero 10.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua da [illegible] sobrado de um andar n. 30.

— Manoel Joaquim Ramos e Silva mudou o seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife para a rua do Apollo.

— Na Boa-Vista, rua do Aragão n. 30, cose-se de alfaiate, e tambem leva-se e engomma-se para fóra, assim como tambem encarrega-se de fazer comida para particular; quem quizer dirija-se á casa acima a qualquer hora do dia.

Aviso.

Por constar-me que existem execuções contra o Sr. Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti, o abaixo assignado para evitar questões futuras, vem declarar que todos os escravos, bois, etc., etc., é deste senhor, e lhe estão especialmente hypothecados ha muitos annos.—Izidoro Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

Armazem.

Para alugar-se um vasto armazem recentemente construido em frente da nova rampa e entre as ruas do Amorim e Moeda, e trapiches Companhia Cunha, mui proprio para armazem de assucar por poder fazer seus embarques na rampa, e pode tambem servir para recolher generos de estiva ou outros, ou emfim para deposito de fazendas de qualquer casa ingleza, o que se torna mui commodo pela proximidade da alfandega: a tratar na rua do Apollo n. 9, aonde se acham as chaves.

— Precisa-se de uma rapariga solteira que se queira sujeitar a ser criada de uma casa de pequena familia, afim de cuidar em costuras e outros serviços: quem estiver neste caso, e afiançar bom comportamento, pode annunciar neste Diario para ser procurada.

Sitio para alugar.

Aluga-se o sitio do Monteiro, com boa casa, aonde morou o fallecido pai do annunciante, tem cocheira, estribaria, etc.: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Alexandre Ferreira Caminha, socio gerente da firma Santos Caminha & Irmãos nesta praça, vai ao Aracaty tratar de seus negocios, deixando por seus procuradores os Srs. Francisco Gomes de Mattos Junior, Parente Vianna & C.

Escrava fugida no dia 3 do corrente.

Julia, de nação Costa, alta, secca do corpo, tem falta de dentes na frente, com alguns talhos no rosto pouco visiveis e cor avermelhada, tendo por costume fallar só em tempos de lua quando fica muito impertinente, lava, cosinha, engomma e vende na rua, consta que anda pelos arrabaldes desta cidade vendendo fructas: roga-se a todas as autoridades policiaes de a fazerem capturar sendo encontrada, mandando-a á rua dos Guararapes do bairro do Recife n. 28, aonde se pagarão todas as despezas.

Grande laboratorio de lavagem.

Podem mandar buscar a roupa lavada os ns. 175, 137, 247, 42, 141, 188, 216, 244, 124, 146, 126, 231, 125, 235, 132, 35, 87, 90, 129, 243, 217, 139.

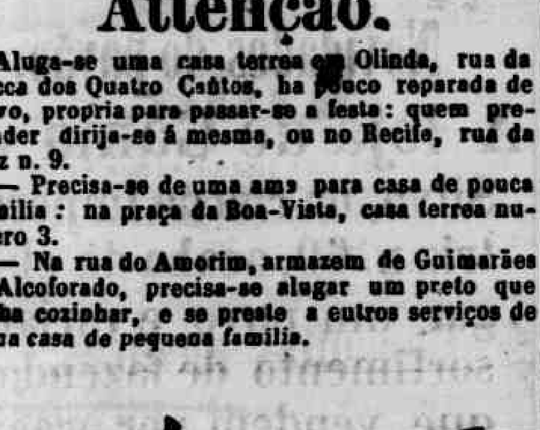
— Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos, defronte do Sr. tenente-coronel Barata, que faz quina com o becco do Espinheiro: a tratar com Guimarães & Alcoforado, por ordem de sua proprietaria.

Attenção.

Aluga-se uma casa terrea em Olinda, rua da Bicca dos Quatro Cantos, ha pouco reparada de novo, propria para passar-se a festa: quem pretender dirija-se á mesma, ou no Recife, rua da Paz n. 9.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na praça da Boa-Vista, casa terrea numero 3.

— Na rua do Amorim, armazem de Guimarães & Alcoforado, precisa-se alugar um preto que saiba cozinhar, e se preste a outros serviços de uma casa de pequena familia.



Dentes artificiaes.

A viuva Rosa Jane, dentista, continua a por dentes artificiaes com a perfeição conhecida de seus numerosos freguezes, em sua residencia na rua de Santa Rita n. 61, e tambem fóra em casa de familias, dando-se-lhe conducção.

— Precisa-se de um bom amassador na rua da Senzala Velha n. 90.

— Jamess Lowman, Jordoes Hanson e Ephraim Elimpson, subditos inglezes, seguem para Inglaterra.

Compras.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ brasileiras, e peças de 16$ portuguezas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo-Santo.

Attenção.

No trapiche da companhia, no largo do Corpo Santo, compram-se escravos para o Rio de Janeiro, preferindo-se os de idade de 15 a 20 annos, pelos quaes se offerecem vantagens; quem tiver sirva-se apparecer para tratar.

— Compra-se em segunda mão o thesouro homeopathico ou vademecum da homeopathia: quem tiver para vender, dirija-se ao trapiche do Cunha, que se dirá quem precisa.

— Compra-se uma casa terrea que seja vistosa, em qualquer rua: quem a tiver e quizer vender dirija-se á rua da Palma n. 41, sobrado.

— Compram-se uma ou duas casas terreas no bairro de Santo Antonio: quem tiver e quizer vender, na rua do Cabugá n. 1 A se dirá quem compra.

Vendas.

— Vende-se uma morada de casa na freguezia de Santo Antonio, em boa rua: a tratar na rua do Aragão n. 40.

Graças a Deus.

Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.

Chegaram afinal as esperadas maçães no gelo, e estão se vendendo pela metade das que se vendiam, sendo a 160 rs. escolhidas: no grande deposito de Soaré & C., rua estreita do Rosario numero 11.

Vende-se muito barato um escravo Cassange, com 32 annos, robusto e sadio, proprio para trabalhar em engenho ou carregar assucar e outros trabalhos desta natureza: quem o pretender dirija-se a rua da Aurora n. 50.

Especial aviso para os apaixonados do calçado inglez.

Campos & Pereira com loja de fazendas e calçado na rua [illegible] n. 22, receberam pelo ultimo vapor inglez, os muito frescos e melhores borzeguins inglezes que tem vindo ao mercado e continuam a vender por 12$ cada um par.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	5$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	3$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	3$500

Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias brancas bordadas para vestidos de senhoras a 7$ a peça de 9 varas.
Organdys de cores delicadas a 500 rs. o covado.
Cassas de cores fazenda fina a 240 e 280 rs. o covado.
Manguitos e gollinhas para senhoras a 2$ o par.
Gollinhas ultimo gosto a 1$.
Manguitos a 3$ o par.
Entremeios ricamente bordados a 2$.
Tiras estreitas e largas bordadas para enfeites de vestidos de 2$ a 5$ a peça.
Saias bordadas de 4 pannos a 4$.
Saias bordadas de 3 pannos a 2$500.
Saias balão de musselina com babados a 6$.
Chapéos de palha de Italia para senhora a 28$.
Ditos de seda para senhora a 12$.

Manteletes de seda

o que ha de mais moderno de diversos preços.
Ditos de filó muito bonitos a 30$.
Vestidos brancos bordados a 20$.
Ditos brancos bordados a 7$.
Chitas francezas de todas as qualidades a 280, 300, 360 e 400 rs. o covado.
Madapolão de todas as qualidades a 4$, 4$500, 5$ e 7$ a peça.
Outras muitas fazendas de gosto e preços baratos.

LOJA E ARMAZEM DE Joaquim Francisco dos Santos.

40--Rua do Queimado--40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.
Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.
Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Saias bordadas

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.
Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

3$000 a peça.

Peças de cambraia lisa larga fina com 6 e 6 1/2 varas, é muito barato.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales.

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.
Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

RUA DO QUEIMADO N.º 46 GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 12$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e [illegible] de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de [illegible], ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Tem-se uma grande fabrica de alfaiate onde recebendo encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de conhecida arte e um pessoal de mais de cincoenta officiaes [illegible], portanto executam qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Rival sem segundo

Na rua do Queimado n. 33, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com caixas e determinadas miudezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

Caixas com agulhas francezas a	120
Novellos de linha para marcar a 20 rs. e	40
Ditos de linha de cores e muito grandes a	60
Carretel de linha, superior qualidade a	30
Linha branca de gaz a 40 rs. e	20
Dita dita, a melhor que ha, novello grande	80
Pares de meias de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas muito superiores a	2$400
Dita de ditas ditas a	2$000
Pares de meias de cores para meninos a	160
Linha em cartão Pedro V a	20
Caixas com phospheros de segurança a	160
Caixas de folhas com phospheros (só a caixa val 100 rs.) a	100
Duzia de phospheros de gaz a	240
Frascos d'agua de colonia superior a	300
Ditos com cheiros muito finos a	500
Duzia de meias muito finas para senhora	3$000
Caixas de apparelhos para meninos a 240 rs. e	500
Tranças de lãa e de linho sortidas a	40
Sabonetes grandes e superiores a	160
Groza de botões pequenos para calça a	120
Groza de botões de louça a	120
Varas de tramoia superior a 120 e	160
Groza de pennas de aço a	500
Carteiras muito superiores a	500
Baralhos portuguezes a	120
Tesouras muito finas para costura a	400
Ditas para unhas a 240 e	400
Baralhos para voltarete a 240 e	320
Frascos de banha de urço a	640
Frascos grandes de lavende ambreada, superior qualidade a	500
Frascos de oleo de babosa a 320 e	800
Frascos de banha muito fina a 240 e	320
Agulheiros com agulhas a	80

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Cajmbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Ancares.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Só arara que está liquidando.

Vende-se grosdenaple preto a 1$600 e 1$800 o covado, dito dito muito encorpado de cores para vestidos a 1$800, damasco de lãa muito largo a 1$400 o covado, riscado escocez para vestido a 280 o covado, mussulina de cores a 320 o covado, chitas para vestidos a 160 e 180, ditas francezas largas a 220, 240, 260 e 280 o covado, cassa de salpicos a 200 rs. o covado, ditas de cores a 240 o covado, saias balão de panno sem arcos a 2$400 o covado, ditas de madapolão a 3$, ditas de 20 a 40 arcos a 3$ e 3$500, e outras muitas fazendas que se dará amostras para se ver, tudo por preço baratissimo; na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Ultima moda á italiana,

vindo no ultimo vapor francez
40 Rua do Queimado 40

Lindos cortes de vestido de seda de cores á italiana.
Ricos manguitos com gollinhas de cambraia branca bordados á balão.
Um grande sortimento de chales de merinó de todas as qualidades.
Ricos véos de filó de seda branca bordados, grandes, para casamentos.
Tarlatana de cores bordada, 8 palmos de largura, covado 1$.

Manteiga ingleza

[illegible] a 800 rs. e 720, azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa, chá perola a 3$, hysson a 2$000, café torrado a 240, dito a 200 rs., arroz a 100 rs. a libra, toucinho a 320, espermacete a 760, sabão massa a 200 rs. e 160, latas com 8 libras de bolachinha de soda a melhor do mercado a [illegible], vinho de Lisboa a 480 e 400 rs., dito branco a 560: no armazem da estrella, largo do Paraizo numero 14.

Luvas de Pellica

de Jouvin, vendem-se por commodo preço: na rua do Crus no [illegible] n. 14.

— Vende-se a dinheiro ou troca-se por uma escrava apta para o serviço interno [illegible] uma casa, um crioulinho de 7 para 8 annos de idade, sendo a volta [illegible] negocio: na rua [illegible] frente ao porto das canôas, [illegible] Antonio Alves da Costa, se indicará ao mesmo que é onde se acha o senhor que faz este [illegible] de troca. Na mesma casa se toma a quantia de 1:000$ a 2:000$ [illegible].

Na loja do vapor, rua Nova n. 7, acha-se barato

grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Aos senhores academicos

A' loja do leão de ouro.

Na bem conhecida loja do leão de ouro, de José Gonçalves da Silva Reposo, rua do Cabugá n. 2 C, recebeu-se ultimamente da Europa as melhores fitas de gorgurão de diversas larguras proprias para cartas de bachareis, as quaes está vendendo mais barato do que em outra qualquer parte: a ellas, antes que se acabem, que só a loja do leão de ouro é quem as tem.

Attenção.

Vende-se uma barcaça de lote de 25 caixas, nova, sem ainda ter navegado, construido com as madeiras de melhor qualidade: os pretendentes podem dirigir-se á rua da Praia, armazem n. 9, que acharão com quem tratar.

Attenção.

Na rua do Queimado loja de tres portas n. 69, ha para vender um completo sortimento de fazendas e por barato preço dentre ellas, cortes de lãas lavradas a 8$000, ditos finos a 9$000, ditos de barege de seda enfeitados com frocos de duas saias a 10$, enfeites finos para senhora a 7$, ditos de froco a 1$, ricos manteletes de seda preta a 18$.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim branco finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 4$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãs a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

BARATO

sem igual, só na rua do Queimado n. 40.

Luvas de seda de cores para homens, senhoras e meninas, o par 400 rs.
Lencinhos de seda com franja, finos, para meninas e senhoras botarem no pescoço, um 500 rs.
Chapeos de sol de seda para meninas de escola, um 1$600.
Gravatas de seda de ponta larga, outr'ora do valor de 4 a 6$, pelo diminuto preço de 1$ uma.
Diversas fazendas de lãa e seda para vestidos de senhora, que outr'ora se vendiam por 1$280, pelo diminuto preço de 640 o covado.
Sedas de cores superiores com pequeno toque de mofo a 800 rs. o covado.
Superiores e afamadas pennas de aço denominadas lança, groza 600 rs.
Peças de cambraia lisa fina e larga, peça 3$.

Ferrão & Maia.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vendem-se chitas francezas muito finas de cores fixas, covado a 240 rs.
Chitas inglezas, covado a 160 rs.
Cassas francezas muito finas, covado a 220 e 240 rs.
Brim branco de puro linho, vara a 2$.
Panno verde, cor de café, azul e preto, covado a 3$000.
Chales de touquim a 15$000, 30, 25, 30, 35, 40 e 50$000.
Superiores meias de algodão crú para homem, a duzia 4$.
Visitas bordadas a matiz, uma, 8$ e 10$.
Camisas para senhora, uma, 2$.
Cortes de casemira de cor, superior fazenda, a 3$500.
Velludo de [illegible] cores, covado, 3$ e 4$.
Superiores paletots de casemira de cores a 14$.
Riquissimas capinhas bordadas para senhora a 40 e 50$.

Riquissimos manteletes pretos bordados a 35, [illegible] a 40, 50 e 60$. [illegible] de cambraia branca bordados a 20$, [illegible] 30, 35 a 40$.
Chales de merinó estampados, superior fazenda a [illegible]$.
Cortes de velludo de cores para collete a 4$ e [illegible]
Collarinhos de cambraia bordados, uma 320 rs.
Superiores casemiras de cores, covado a 2$800 e 3$000.
Pentes virados de tartaruga a 6 e 8$.
Lenços de linho, duzia a 5 a 6$.
Camisas de linho, duzia, a 35, 40 e 45$.
Casemiras pretas, superior fazenda, covado a 1$600 e 1$800.
Cortes de cambraia bordados a 1$800.
Ditos de dita de salpicos a 3$.
Leques a 3$.
Chapeos a Garibaldi e traviata a 10, 12 e 15$.
Ceroulas escocezas, uma 1$280.
Tarlatana de todas as cores a 800 rs.
Existe mais um esplendido sortimento de fazendas que seria enfadonho menciona-las, e que se vendem por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Se houve por bem resolver
Na loja das tres estrellas
Tudo queimar derreter
Em moeda encanto dellas.

Rua larga do Rosario n. 33.

Para liquidar: bicos de 40 a 300 rs., ditos finos de 100 a 320 rs., ditos pretos largos de 320 a 600 rs., ditos de seda de 100 a 320, ditos largos a 600 e 800 rs., fitas muito ricas de sarja lavradas de 600 a 1$200, ditas mais simples de 120 a 500 rs., ditas lisas assetinadas superiores de 300 a 600 rs, babados de linho do Porto a 40 e 60 rs. a vara, peça de 15 varas a 320 e 500 rs., babados largos para camisas de menino e lenções de 120 a 200 rs., dito da largura de palmo a 240 rs., tranças de seda com vidrilho pretos de 200 a 400 rs., franjas de seda de cores de 320 a 600 rs., ditas de lã e seda a 160 e 240 rs., requife de lã e algodão de 60 a 120 rs., galões pretos de 80 a 120 rs., fita para cós já com colxetes branco, pardo e preto a 320 rs., cartões de colxetes a 40, 50 e 60 rs, sombra para flores de todas as cores a 120 e 160 a folha, enfeites de rede e vidrilho para cabeça a 1$ e 1$500, escovas para fato de 600 a 1$, ditas para dentes de 240 a 500 rs., e outros muitos objectos constantes de outros annuncios. E em peça, cento, masso ou duzia vende-se com grande differença de retalho.

Fumo em rolos.

Vende José Luiz d'Oliveira Azevedo, em seu armazem travessa da Madre de Deos n. 5

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 E, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores.

Attenção.

Vende-se uma taberna em bom estado, por ter poucos fundos propria para principiante, na rua da Praia ns. 56 e 54: os pretendentes dirijam-se a mesma.

Fitas de sedas.

Tem chegado pelo ultimo vapor, na casa de A. L. Delouche um rico sortimento de fitas de sedas de todas as cores: convida os senhores logistas e todas as pessoas que pode interessar, de apparecer na rua Nova n. 22, que não deixarão de comprar á vista das fazendas e dos preços.

Generos baratos.

Manteiga franceza a 640 a libra, batatas a 60 rs., toucinho a 320, linguiças do sertão a 280, chá a 2$560, arroz a 100 rs., velas de espermacete a 760, dita de carnauba a 400 rs., painço a 160, alpista a 180, café a 240, sabão massa a 200 rs., dito amarello a 140, arroz de casca a 3$500 a sacca, azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa, e em porção a 360, dito de coco a 440; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de amarello, taberna de 4 portas.

— Vendem-se dez duzias de fórmas para velas e um caldeirão: na rua do Jasmim n. 12.

GELO.

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs, a libra.

Vendas.

Vendem-se dous relogios de parede com caixa muito proprios para padaria ou outro qualquer estabelecimento, tendo despertador e corda para 6 e 8 dias, afiança-se o bom regulamento e commodo preço: na rua do Aragão n. 8.

Vendas.

Vende-se effectivamente cal branca de Jaguaribe, da melhor pedra que ha, a sete patacas o alqueire, a muito bom medida, uma boa gamela grande de amarello propria para banho: na rua do Aragão n. 8.

— Vendem-se 10 traves de louro grossas e de 40 palmos de comprimento: na rua da Praia numero 20.

— Vende-se uma escrava moça e bonita figura: na rua do Amorim n. 49, a tratar com Guimarães & Alcoforado, e para vê-la na Trempe, no sobrado da Sra. D. Isabel Guimarães.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, participa aos seus freguezes, [illegible] de [illegible], de [illegible] nho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, pois o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, certos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais superior que ha no mercado a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola hysson e preto os melhores que ha no mercado a 2$600, 2$600 e 1$800, afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600, e os do vapor passado a 2$400.

Figos de commadre os mais novos que ha no mercado em seirinhas pequenas a 80 rs., ditas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.

Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.

Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.

Espermasete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.

Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400

Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa,

Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.

Corintas para podim a 800 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.

Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700

Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.

Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.

Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.

Serveja das mais acreditadas marca a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.

Vinho do Porto engarrafado, Porto fino, Porto, Feitoria e duque do Porto a 1$280, Carcavellos, Muscatel e Bordeaux a 1$ a garrafa, e em caixa de uma duzia se fará abatimento

Alpista o mais novo e limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra e em arroba a 5$.

Ervilhas francezas as melhores que se podem desejar em meias latas a 500 rs., ditas inteiras a 640 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.

Nozes muito novas a 120 rs. a libra.

Castanhas piladas a 240 rs. a libra.

Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.

Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.

Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagù muito novo a 320 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.

Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.

Toucinho inglez a 200 rs. a libra.

Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

Fazendas baratissimas

N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

Duarte Borges da Silva faz sciente aos seus antigos e numerosos freguezes e ao publico que na sua loja rua da Imperatriz n. 20, acharão sempre o mais completo sortimento de fazendas de lei pelo menor preço possivel, pois está resolvido a não deixar de servir ao freguez que trouxer dinheiro, tem constantemente cobertas de lãa a 1$200, madapolão fino com 24 jardas a 4$800 a peça, chitas francezas a 240 e 280 rs. o covado, ditas estreitas padrões bonitos e côres fixas a 160 e 200 reis, lenços de cassa e de chita para meninos a 80, 120 e 160 réis, cassas francezas gostos inteiramente novos a 200 e 400 rs. o covado, organdys fazenda optima para vestidos na actualidade a 200 rs. o covado, casemiras inglezas fazenda especial para forro de carros a 1$600 rs. o covado que outr'ora se vendia a 2$, cortes de brim de linho a 2$, oleados com pinturas riquissimas e larguras de 6 a 9 palmos ao diminuto preço de 2$ o covado, chales de merinó lisos e estampados a 2$ e 4$, cortes de cassa a 1$800 e 2$, cortes de casemira preta e de cores a 4$ e 5$, riscadinho de linho de algodão, ganga amarella e de cores a 160, 200, 240 e 320 rs. o covado, sortimento de fazendas de algodão para roupa de escravos, dito de pannos de linho, bramante de linho com 10 palmos de largura, pannos finos de diversas cores, cambraias lisas, ditas com salpicos, ditas listradas, bretanhas de linho e de algodão, tudo barato para apurar dinheiro na predita loja acima.

NOVA Exposição DE Candieiros a gaz,

O proprietario da nova exposição dos candieiros á gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por gosto se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre elles riquissimos lavatorios para quartos (gosto chinez), um variavel sortimento de balaios com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos tronxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem por preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rory Rooker & C. existe um bom sortimento de folhas de cores e brancas marreteiros do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois de fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como de composição.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz n. [illegible], vendem-se carros [illegible] e leves para duas e quatro pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacas, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditos de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

— Vende-se na rua Nova n. 50, um par de arreios francezes chegado ultimamente, tambem se vende um cabriolet novo sem o arreio.

Attenção.

É o que pode haver de melhor gosto em galantarias para ornamentos de salas,

como seja, ricos jarros de porcelana e de vidros de varios tamanhos e gostos, ricas manteigueiras, jarros de vidro para cravos e outras flores delicadas, frascos muito lindos, tanto em cores como em gosto, e outras muitas galantarias que se torna enfadonho mencionar, afiançando-se, porém, que é o que ha de melhor gosto para quem quizer ter suas mesas bem ornadas; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., ellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e [illegible] de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

O rival sem segundo. na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, está vendendo tudo bom e baratissimo, pois já tem dado provas de suas boas fazendas, e por preços que admiram, a saber;

Canivete para aparar penna a	80
Ditos com 2 folhas muito finos a	320
Frascos de macaçá perola muito fino a	200
Dito de oleo muito fino a	100
Trança de lãa com 10 varas, bonitas cores a	200
Franjas de lãa com 10 varas, bonitas cores a	800
Sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos de dita de lãa a	1$280
Caixas com iscas para charutos a	40
Cartas de alfinetes sortidos francezes a	100
Caixas de ditos ditos a 80 rs. e	200
Escovas para limpar dentes muito finas 200 rs. e	400
Dezia de facas e garfos, cabo preto a	3$500
Massos com grampas muito boas a	40
Cartões com colchetes a	20
Ditos com ditos de superior qualidade a	40
Dedaes de aço para senhora a	100
Sabonetes muito grandes a	200
Apitos de chumbo para criança a	20
Rialejo para meninos a 40 rs. e	100
Enfiadores para vestidos, muito grandes a 60 rs. e	80
Sapatinhos de lãa para meninos a	400

Ainda tem uma variedade de miudezas que seria enfadonho menciona-las, pois só á vista é que se pode apreciar as qualidades e os preços.

Tarlatana branca a 2$

a peça com 8 varas: na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

Calçado francez para liquidar

Rua da Imperatriz n. 16.

PARA HOMENS.

Borzeguins de bezerro de diversos fabricantes a 5$ o par, ditos de verniz a 5$, ditos de duraque pretos e de cores a 4$, ditos de brim branco a 4$, ditos de bezerro e de couro de lustre Meliès a 6$, ditos de cordavão a 5$, botins de bezerro a 4$, sapatões de verniz e de bezerro a 2$.

PARA SENHORAS.

Sapatos de verniz com franja e sem franja a 800 rs. cada par, ditos de setim branco a 1$, ditos de dito bordados e com flores de laranja a 1$500.

PARA MENINOS E MENINAS.

Botinzinhos de todas as qualidades e feitios a 2$ o par.

Os senhores devedores da loja acima tenham a bondade de mandar saldar seus debitos, visto se estar promovendo essas cobranças judicialmente com excepção de devedor, para que depois não tenham razão de queixa.

— Vende-se um bom piano com pouco uso e sem defeito algum: quem o pretender, dirija-se á rua do Apollo n. 30, primeiro andar.

Beco da Cruz n. 18, casa de [illegible] Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodelas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

A 280 rs. o covado

de cassas francezas de muito bonitos padrões com 4 palmos de largura, é pechincha. na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vendem-se tres pares de castiçaes de prata e uma salva, tudo contrastado, vende-se barato: a tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' esta uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Barato para acabar.

Rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Sedinhas de quadros encorpadas, covado a 640 rs., chitas de cores fixas, covado 160 e 180, ditas francezas, covado a 220, 240 e 260, saias de crinolina para balão a 2$400, balões de 18 a 35 astes dos melhores, por preço commodo, cortes de cambraia bordados a 2$600, cortes de cassa de bonitas cores com barra a 2$800, riscadinhos francezes em cambrais, covado 280 rs., guardanapos adamascados, duzia 2$500, cobertas aveludadas com frocos para cama a 9$, manguitos para senhora a 2$500, golinhas bordadas de pontas a 800 rs.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma taberna na rua do Imperador n. 2, propria para um principiante, por ter poucos fundos, e mesmo o seu aluguel ser commodo; o motivo da venda é por seu dono ter de retirar-se para o norte; isto a tratar na rua das Cruzes n. 1, ou na mesma taberna.

— Vende-se por commodo preço um bom carrinho americano com accommodações para quatro pessoas, muito leve e quasi novo, com arreios para um ou dous cavallos, e muito bons; a tratar na rua da Florentina n. 16, officina de carros do Sr. Joseph Grosjeaux.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

·31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Meias de cores para homens muito finas, o par a 140 rs.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.

Pentes de massa dourados muito finos imitando tartaruga a 640.

Espartilhos para senhora, que sempre se venderam a 6$, por 2$500.

Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.

Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.

Massos com grampos a 40 rs.

Linhas para bordar, a miada a 40 rs.

Ditas de peso muito finas, miada grande a 240.

Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.

Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.

Cartas com alfinetes a 100 rs.

Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.

Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.

Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.

Ditas de laia e pretos para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.

Enfeites com flores para senhora a 1$.

Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanta massada.

Devotos.

Na loja das tres estrellas rua larga do Rosario n 33.

Troca-se modicamente por dinheiro estampas de santos em fumo e coloridas a 120, 140 e 160 rs., ditos de N. S. da Penha, Crucificado, Coração de Jesus e de Maria fino colorido a 200 e 240 rs., ditos estampado branco imitando grav... a 160, 240 e 320 rs., ditas em quadros com vidro a 240, 280 e 320 rs., cordões e cruzes diversos a 120 e 160 rs. a duzia, redomas pequenas com [illegible] em metal a 960, 320 a 400 rs., [illegible] franjas finas de canutilho, azuis e encarnadas com cruzes prateados a 1$280 e 2$, ditos de muitas outras qualidades e preços, quadros dourados mui ricos a 8, 9 e 10$, bem como outras muitas reliquias recommendaveis ao christão.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para [illegible] funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Nova california DE Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia lisa com 8 1/2 varas 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$200, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelins para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Queima-tudo

Serve para se deitar nos castiçaes e segurar a vela de espermacete, fazendo-a queimar até o fim, e preservando os mesmos de se quebrerem com o calor da luz: vende-se a 500 rs. cada queima-tudo, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Goes & Bastos

Tem exposto á venda vestidos de seda por 30$ e 40$, que em outras se venderam por 120$ e 150$, é por certo barato, e quem quizer admirar a boa qualidade e bom gosto é dirijir-se á loja da rua do Queimado n. 46 de Góes & Bastos.

Liquidação na loja da arara.

Vendem-se cortes de calça de riscados de cores e brim a 1$, 1$280 e 1$600, ditos de meia casemira a 1$800 e 2$, cortes de casemira preta para calça a 3$500, dita enfestada fina a 4$, ditas de cores finas com listras do lado ou sem listra a 4$500, cortes de vestidos de tarlatana brancos com babados de cores a 2$500, cortes de cambraia para vestidos com avental ou quilha dos lados, de cores, a 2$800 e 3$, cortes de ditas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscados chinezes a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães e Mendes.

— Vendem-se libras sterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos. rua da Cruz n. 3.

Fazendas modernas.

Gurgel & Perdigão.

Vendem barato.

Superiores capas compridas modernas, mantaletes, talmas de croxe, ditas de filó.

Vestidos de seda, de cambraia bordado e de phantasia.

Chapeos ricos de palha, luvas de pellica a 2$500.

Sedas de quadrinhos furta côr, grosdenaples e moriantique.

Cambraias fingindo seda, chitas finas modernas, lãazinha de côr e meias elasticas.

Ricos sintos, gollinhas e punhos, espartilhos, pentes de tartaruga, leques superiores e saia balão.

Filó, cambraia branca, tarlatana, fitas para sinto, camisas para senhora e meninos.

Roupa feita barata.

Gurgel & Perdigão.

Paletots de casemira pretos, de côr, calças, collete, camisas de linho inglezas e francezas, ditas de algodão: na loja n. 23 da rua da Cadeia, dão-se amostras.

Sustenta se a fama antiga De vender com consciencia: Venham ver, e não se diga Qu'isto é falsa advertencia.

Loja das tres estrellas rua larga do Rosario numero 33.

Quadros riquissimos com moldura dourada de Santa Thereza, Conceição, Crucificado, Coração de Jesus, S. João Baptista, S. Joaquim, S. José e Santo Antonio a 8, 9 e 10$, cabeções de retroz com borlas de seda para vestido a 2$400, fitas de velludo escocezas para sinto a 640, 800 e 1$ a vara, pentes de tartaruga para prender cabello a imperatriz apurado gosto a 7, 8, 9 e 10$, bonitos botões de vidro para vestido a 200 rs., de linha a 320 e de velludo a 500 rs., divisa, galão branco de linho para enfeite de vestido a 80, 100 e 120 a vara, sapatinhos de lã para menino a 400 e 500 rs., ditos de merinó matisados a 1$400 e 1$600, toucas de cambraia enfeitadas para crianças a 400 e 560 rs., ditas mais ricas com forro de seda a 800 e 1$, fitas de seda elasticas de todos os tamanhos a 200 e 320 rs., bonets de palha para meninos a 2$500, ditos de pellica muito ricos a 4$, luvas pretas sem dedos para senhora a 160 e 200 rs., ditas de pellica a 320 e 500 rs., ditas de seda amarellas e brancas a 500, 800 a 900 rs., leques finos com espelho e tem... a 1$000 e 2$, meias para senhora a 240, 320, 400 e 500 rs. o par, ditas de seda e de laia a 1$500 e 2$ e outras cousas mais todo barato.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e : vejam

Homem.

Borzeguins	Victor Emmanuel.	10$000
»	couro de porco.	10$000
»	lord Palmerston (bezerro	9$500
»	diversos fabricantes (lustre)	9$000
»	John Russell.	8$500
Sapatões	Nantes (bateria inteira).	5$500
»	patente.	5$000
Sapatos	trança (portuguezes).	2$000
»	(francezes).	1$500
»	entrada baixa (sola e vira).	5$500
»	muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins	primor (Joly).	5$500
»	brilhantina	5$000
»	gaspa alta.	5$000
»	» baixa.	4$800
»	31, 32, 33, 34.	4$500
»	de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos	com salto (Joly).	3$200
»	francez frosquinhos.	2$240
»	31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios folhados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisá pelo regulamento durante seis mezes.

Aos amigos DO AUGMENTO.

Só no Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Manteiga ingleza flor.

Especialmente escolhida a 900 rs. a libra e a 750 em barril, tambem tem figos em caixinhas de 4, 8 e 16 libras de 2$ a 7$, e 400 rs. a libra.

Novidades do pavão.

A loja de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60, acaba de chegar um novo e variado sortimento de fazendas, que vendem por preços que faz admirar, como sejam:

Um bonito sortimento de cassas suissas a imitação de sedas de quadrinhos, que se vendem pelo diminuto preço de 240 rs. o covado.

Brilhantina a 240 rs.

Vende-se brilhantina com quadrinhos de côr para vestidos e roupas de meninos a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Organdys a 280 rs.

Vende-se cassa de organdys de padrões muito bonitos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas muito miudinhas, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca, e está se acabando a doze vintens: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gurgurão a 400 rs.

Vende-se gurgurão miudinho proprio para vestidos e capas para senhoras e para roupas de meninos, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Lãas a 400 rs

Vendem-se lãazinhas enfestadas para vestidos, fazenda de muito bom gosto, pelo diminuto preço de cruzado o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Com barras e babados.

Vende-se finissimos cortes de cambraias para vestidos, com barras e de babados, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas a 200 rs.

Vendem-se cassas com salpicos graudos a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60 loja do pavão.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de côres fazenda muito bonito a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$500, 1$600 e 1$800, dito azul cor de rosa e cor de cana a 2$000 o covado, sedas brancas lavradas para vestidos de noiva a 2$240 e 2$400 o covado, dita preta lavrada a 1$400, chamalote preto a 2$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 2$.

Vendem-se enfeites de muito bom gosto para senhoras a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 640 rs.

Vendem-se enfeites de froco proprios para meninas e tambem para senhora a 640 rs.: na rua Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chapéos para senhora.

Vendem-se chapéos para senhoras, sendo muito bem enfeitados e os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Velludo a 2$400.

Vendem-se velludos preto, côr de café, azul ferrete, e verde-escuro, proprios para vestidos de senhoras e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 2$400 o covado, cuja fazenda que sempre se vendeu a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

De todas estas fazendas se dão amostras deixando penhor, assim como tem muitas outras fazendas que se tornaria enfadonho de se mencionar, todas vendendo-se mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva, aonde se acha collocado uma taboleta com um PAVÃO pintado e de noite uma luz em que diz —O PAVÃO.

Attenção!

Vende-se um [illegible] com assentos para 4 pessoas, e arreios para 1 e 2 cavallos: para ver na cocheira da rua das Flores n. 26, e para ajustar na rua da Cadeia velha n. 37, com Rabe Schmettau & C.

Papel paquete branco e azul.

Vende-se em pacote de meia resma a 2$ cada pacote: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, assim como caixinhas com papel de côres a 1$ cada uma.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Na padaria da rua larga do Rosario tem excellentes bolachinhas de differentes tamanhos e qualidades para 3$200, 3$520 e 4$ por arroba, e 120, 130 e 140 rs. por libra; bolachinhas doces muito bem feitas a 4$ por arroba e 150 rs. por libra; pão a 120 rs. a libra, sendo de 4 para cima.

O melhor calçado inglez

para homens, que tem vindo a este mercado, vende-se na loja amarella da rua do Queimado n. 31 de A. Moura Rolim, pelo commodo preço de 12$ o par de borzeguins de differentes feitios.

Chales de merinó a

5$ bordados de seda em 2 pontas de 14$: loja amarella da rua do Queimado n. 31.

Ricos tapetes

Inteiriços de lindos desenhos para forrar quartos grandes e salas pequenas a 15$: na loja amarella da rua do Queimado numero 31.

MALAS

Vendem-se por preço commodo malas para viagem: no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., rua da Cruz n. 26.

— Vende-se gaz americano de primeira qualidade, em latas de 25 garrafas, na razão de 15$, assim como latas pequenas de 5 garrafas; no caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche numero 8.

— Vende-se uma escrava de nação, de meia idade, a qual sabe cozinhar, engommar, e lava muito bem, por preço commodo: na rua do Queimado n. 34, loja.

Chumbo

Vende-se chumbo de munição, a dinheiro a 21$ o quintal, e arroba a 5$500: no escriptorio de Antonio Cezario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Venda de loja.

Vende-se a muito acreditada loja de miudezas sita na rua da Imperatriz n. 82, sendo esta em uma das melhores localidades, muito propria para qualquer principiante, por vender-se com o sortimento, de forma que o novo comprador nada precisará comprar; vende-se a prazo, conforme se convencionar: a tratar na mesma rua n. 46, loja.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

O melhor gosto.

Chapeos de palha muito fina enfeitados a traviata a 12$ e 14$, chales de touquim a 12, 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45 50$, enfeites de retroz e outras muitas fazendas do melhor gosto possivel e por baratissimos preços: na rua do Queimado loja de 4 portas de Ferrão & Mais.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Rua do Queimado n. 19,

Santos Coelho vendem o seguinte:

Peças de cambraia branca annilada, propria para forro, pelo barato preço de 2$.
Lençoes de bramante de linho, grandes, a 3$300.
Colchas de fustão de lindos lavrores a 6$.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lenções de panno de linho a 1$900.
Chales de merinó lisos, pretos e rôxos.
Ricos cortes de seda pelo barato preço de 40$.
Ditos com algum mofo a 25$.
Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.
Cortes de chita franceza com 11 covados a 2$500.

Barato assim admira.

Mui finos e bonitos lenços de cambraia de linho abertos e bordados para mãos e cabeças de senhoras a 2$ cada um; quem os mandar ver não perde o tempo porque são baratissimos á vista da bondade, e assim os comprará na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Preciosos

extractos para lenços.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, finos e preciosos extractos de novos e escolhidos cheiros como bem sejam, imperatriz, D. Januaria, D. Francisca, marechal Brusquet Real, dito favori, dito dos Alpes, dito de Trianon, etc., etc., não esquecendo porém o estimavel extracto de sandalo. Já se sabe, os freguezes que munidos de dinheiro dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, acharão barateza, agrado e sinceridade.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Koraby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Fabrica do Monteiro.

Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua de Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 160, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

AS VERDADEIRAS
luvas de Jouvin

chegaram no vapor francez para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Lady Macdonald.
A loja de marmore

vende para liquidação, por metade de seu valor, ricos bournus de veludo de côres, gosto—Lady Macdonald.

Novo destino do torrador!!!!

23—*Largo do Terço*—23.

Vende-se manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 900 rs., franceza a 640 e a 600 rs., assim como se torram outros muitos generos, como seja, café, arroz, azeite doce, velas de espermacete e carnauba, etc., etc., e se acaso alguem duvidar venha ver: e dinheiro á vista.

Bonitas caixinhas

com visporas para entretenimento.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas caixinhas de madeira invernisadas com visporas, tendo 36 cartas, e as pedras numeradas por ambos os lados, o melhor que é possivel em tal genero, e custa cada uma caixinha 3$, e outras cobertas de marroquim, e a chineza, e outras qualidades a 2$, 1$500 e 1$; o tempo é proprio, e por isso dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Gelo.

Vende-se na rua de Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba 2$500 e 160 rs. a libra.

Por atacado ou a retalho
Só deixará de comprar
Quem não se der ao trabalho
De vir ver e examinar.

A' loja das tres estrellas: rua Larga do Rosario n. 33.

Espelhos de columna de diversos tamanhos á 1$800, 2$000, 2$800, 4$000 e 5$000 cada um, alguns com defeito a muito menos, caixas de bufalo finas para rapé a 1$000, ditas de tartaruga grandes a 8$000, malas envernisadas e com fechadura para viagem a 1$500, relogiinhos ficticios com corrente para meninos a 160, pentes de marfim para limpar a cabeça a 400 e 500 rs., thesouras grandes para cabello a 600 800 e 1$000, ditas para costura a 120 160, 320 e 500 rs., tinteiros de metal e madeira para viagem a 240 e 320, caixas de tintas para desenho a 320, 400 e 500, medidas com numeração para alfaiate a 160, 200, botões de metal para calça a 480 a groza, 50 rs. a duzia, ditos de osso, de massa e de louça para paletots a 40 80 e 100 rs. a duzia, ditos de duraque pretos a 200, ditos de setim e sarja para casaca a 1$800 e 2$000 a groza, brincos e rozetas douradas a 80, 160 e 160 rs. ditas pretas a 160 e 200 rs. o par, phosphoros de páo e de cêra a 20 e 40, ditos caixa grande a 120, 160 e 200 rs., carteiras de marroquim a 320, 400 e 800 rs., ditas grandes com divisões para lettras a 5$ e 5$500, linhas do gaz a 700, a 800 e 900 a caixa, a 20 rs. o novello, fundas para quebrados a 500 e 800, ditas finas a 2$000 e 2$500. Em porções tudo se vende mais barato.

Aspas largas

para saias balão.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello sortimento de mui bem tecidas aspas para balão, e as está vendendo baratamente a 160, 180 e 200 rs. a vara; quem precisar é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Oleo e banha philocome

e outras qualidades.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um novo e bello sortimento de oleo e banha philocome e outras superiores qualidades, inclusive a estimada e procurada banha em copos grandes, cuja excellente qualidade é já bem conhecida, assim como a verdadeira [illegible]; quem quizer se prover do bom é mandar ou ir á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido; advertindo, porém, que os frascos vão todos marcados com o rotulo da dita loja.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em porção a 750, recommenda-se aos apreciadores desteto genero que mandem ao menos experimentar, sertos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450, e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino, genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva doce.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Figos novos em caixinhas de 4, 6, e 8 libras proprios para mimos, por serem muito bem enfeitados de 1$500 a 4$ e a 400 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$650 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.
A lêm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Bicos de seda.

Bicos; rendas e labyrinthos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acha-se recentimente provida de um bello sortimento de finos, alvos e bonitos bicos de seda, e das differentes larguras de 1 dedo até mais de 112 palmos, e os baratos preços por que se estão vendendo animam ao comprador: assim como os fortes e muito duraveis bicos, rendas e labyrinthos das Ilhas, igualmente baratos como conhecerá o comprador, que munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 2$000 o corte de calças de meia casemira escuras de uma só côr: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa-fé.

Figas de coral.

A loja d'aguia branca recebeu uma pequena quantidade de bonitas e bem acabadas figas de coral, proprias para enfeites de crianças, de relogios, e mesmo para as voltas de coral, e as está vendendo a 1$500 cada uma; quem se demorar não as achará mais em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16, unica parte que as tem.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulceiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.

(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Manteiga ingleza flor a 800 réis.

Gomma de araruta muito nova e alva, 100 réis; toucinho novo a 320 réis; cerveja marca cobrinha a 500 réis; cevadinha a 160 réis: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

BELLO

sortimento de enfeites de flores para casamentos e bailes.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um lindo sortimento de enfeites que de sua propria encommenda mandou vir para casamentos e bailes, e sem medo de errar, pode-se dizer que são os mais perfeitos e delicados que até agora tem vindo, e essa verdade será conhecida por aquellas pessoas que sabem apreciar o bom: apesar de tudo vendem-se baratos em proporção a perfeição delles, sendo a dinheiro á vista 12$, 14$ e 16$, isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A loja d'aguia branca

recebeu tambem novas luvas de fina pellica, enfeitadas, para casamentos, assim como lindas capellas. A commodidade dos preços já é bem conhecida por seus bons freguezes, e será mais por aquellas pessoas que de novo o quizerem ser da dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16.

Na botica de Borges & Soares, na praça da Boa-Vista n. 24, esquina da rua do Tambiá, vende-se o seguinte:

Agua ingleza de Lisboa.
Xarope de Lamoureux.
Confeitos de lactato de ferro.
Phosphato de ferro soluvel de Leras.
Pilulas de Blancard.
Ditas de Wallet.
Pós para matar formigas.
Seringa de gomma percha para clyster.
Mamadeiras de vidros para crianças.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Selenite para tingir cabellos.
Xarope de Phellandrium aquatico.
Elixir de Guilier.
Pilulas para sezões.
Xarope depurativo do sangue.
Sparadarpo inglez.
Raube de Laffecteur.

Colla de superior qualidade.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de ferragens de Thomaz Fernandes da Cunha, por preço commodo, em saccos e a retalho.

— Vendem-se [illegible] com pouco uso: na rua Nova n. 16.

Sal do Assú.

Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue Brasileiro «Adelaide», recentemente chegado: a tratar no escriptorio de Boltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Retroz em carreteis

para coser-se nas machinas.

Vendem-se carreteis com retroz de cores, proprios para as machinas a 320 cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Nova exposição.

Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista de comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.
Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Canos de chumbo.
Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Renda lisa

de filó.

Vende-se renda lisa de filó propria para cascarrilhas de vestidos de cambraias e outras obras: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Aos proprietarios de carros, correeiros, fabricante de bonets, etc.

Pechincha nunca vista.

45—Rua Direita—45.

Grandes couros de boi, inteiros, de lustro, de 25$ a 35$.

Já chegaram

as interessantes estampas, a morte do justo, e a morte do peccador.

Na loja d'aguia branca avisa-se aos senhores reverendos e outras pessoas que haviam encommendado estas interessantes estampas, que ellas acabam de chegar, e quem mais as quizer possuir é dirigir-se logo á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, pois que a quantidade é pequena, e por agora ainda se venderão a 2$000 cada uma.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade, e chumbo de munição, por menos do que em outra qualquer parte; a tratar no escriptorio de Antonio Cezario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Ricos córtes de medina de seda.

A loja da Boa-Fé na rua do Queimado numero 22, acaba de receber ricos cortes de vestido de medina de seda de lindos padrões, é a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada córte tem 20 e 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 25$000 o córte; as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir a bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido da ultima moda é mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se uma grande casa terrea de esquina, sita na rua dos Guararapes, em Fora de Portas, tendo 5 quartos e 1 grande sotão com trapeira; a tratar na rua do Imperador n. 44, primeiro andar.

— Vendem-se os engenhos S Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas óbras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da boa fé recebeu novo sortimento das verdadeiras luvas de Jouvin, e as recommenda aos cavalleiros e madamas de bom gosto, para que mandem por ellas na referida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Rua da Cruz n. 48

No escriptorio de E. A. Burle & C. vende-se uma riquissima mobilia de mogno toda de obra de talha o mais moderno e melhor que é possivel, por preço muito razoavel; no mesmo escriptorio ha a venda excellentes mobilias fingindo junco guarnecidas de marmore a 350$, como tambem ha cadeiras para pianos, lavatorios, toalhetes, cabides tudo por preços que admira.

Escravos fugidos.

50.000 de gratificação.

Na noite de 21 de outubro proximo passado fugio de casa do abaixo assignado o seu escravo da nome Candido, cor fula (não muito), estatura baixa, secco do corpo, representa ter de idade 28 annos, pouco mais ou menos, cabeça grande, e cabello bem preto e lustroso, poucas carnes no rosto, barba pouca na ponta do queixo, tem as pernas alguma cousa arqueadas, quando anda pouco se conhece, pés pequenos, quando falla com alguem é descançado, foi comprado a 16 de julho do corrente anno nesta praça ao Sr. capitão Bento Antonio de Oliveira da freguezia do Apody, provincia do Rio Grande do Norte, d'onde o dito escravo é natural, desconfia-se que tenha tomado o caminho do sertão e que vá junto com algum comboy para o mesmo lugar d'onde veio para esta praça, julga-se que vai junto com um mulato escravo que fugio na mesma occasião, e são da mesma terra: portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas em geral, a captura do dito escravo, e entrega-lo na rua larga do Rosario, fabrica de cigarros n. 21, que pagando-se todas as despezas feitas com o mesmo escravo, se recompensará com a gratificação acima.

Antonio Maia de Brito.

— Fugiram do engenho Jaboatãozinho, freguezia de Santo Antão na noite de 26 para 27 de outubro, os escravos seguintes: Simplicio, mulato, que representa ter 30 annos, com os signaes seguintes: alto e cheio do corpo, cabellos corridos, pouca barba e grande, rosto comprido, tem um dedo pequeno da mão torado pelo meio, algumas cicatrizes pelo corpo de boubas que teve, cravos nos pés, e só anda de alpergatas, tanto pelos cravos, como por ser filho do sertão. Bernardo, cabra, com 35 a 40 annos, alto, secco do corpo, barba alguma cousa branca e pequena, olhos pequenos e fundos, muitas marcas de bexigas, pescoço comprido, bem espigado do corpo, andar um pouco duro, cabellos alguma cousa brancos e carapinhos, official de sapateiro, é filho do Bonito e muito pachola. José Trajano, com 20 a 25 annos, baixo, pouco cheio do corpo, pouca barba, crioulo, muito preto, bocca e beiços grandes, rosto um pouco redondo, tem um geito na bocca quando ri-se, por ter soffrido um ataque de paralysia, pernas finas, pés um pouco chatos e envergados para os dedos, é filho do Curato do Bom-Jardim. Foram encontrados no domingo 27 de outubro entre Gravatá e Bezerros, descançando, julga-se terem levado armas, sendo estas duas espingardas e um clavinote: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo os apprehendam e os entreguem no dito engenho do abaixo assignado, que gratificará generosamente.

José Marques de Almeida.

— Fugio do engenho Pindobal, no dia 23 do mez proximo passado o escravo Manoel Baca, de 25 annos de idade, bem feito de pés e mãos, barba cerrada, de estatura e corpo regulares, e tem um dente quebrado na frente; levou vestido calça e paletot de riscadinho azul e chapéo de feltro: quem o apprehender e levar ao dito engenho, ou a Josquim Cavalcanti de Albuquerque Mello Filho, na rua larga do Rosario n. 28, será recompensado do seu trabalho.

Escravo fugido.

Desde o dia 24 de outubro p. p. está fugido o escravo mulato Joaquim, estatura regular, côr clara, bigodes e peira, foi escravo do sertão: quem o pegar leve-o a rua da Cruz n. 48, casa de seu senhor E. A. Burle, que será recompensado.

Attenção

Na noite do dia 21 do corrente fugio do poder do abaixo assignado o seu escravo mulato de nome Josué, estatura alta, cor clara, de idade 25 annos, representa ter mais idade, olhos grandes e vivos, cabellos crespos e bem aparados, com principio de barba no queixo, pés grandes, dedos dos ditos abertos, anda um pouco corcovado, e de braços abertos, natural do sertão do Apodi da provincia do Rio Grande do Norte; foi comprado nesta praça ao Sr. João Chrisostomo Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, morador na provincia acima declarada; o dito mulato levou um surrão de couro de carneiro, uma rede e diversas peças de roupa de seu uso; roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas que o encontrem, de apprehende-lo e leva-lo á rua da Matriz da Boa-Vista, sobrado n. 33, que serão bem recompensados.—Joaquim Francisco Franco.

— Fugio do engenho do abaixo assignado, no dia 13 de dezembro de 1859, um moleque crioulo por nome João Gregorio, idade de 20 a 24 annos, bem preto, altura regular, alegre e regrista, officio de carreiro, o qual foi preso na Bahia em Fevereiro de 1860, e remettido para Pernambuco em um vapor, d'onde tornou a fugir, e suppõe-se estar na Bahia; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e o remettam para Pernambuco a entregar ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, e que pagará qualquer despeza que se fizer.

Umbelino de Paula Souza Leão.

Litteratura.

Apontamentos para a historia do Cariri, por João Brigido.

Aviso ao publico.

Tendo concebido o designio de representar, em um quadro fiel, os acontecimentos do Cariri, tão dignos de um profundo estudo; não vimos já agora offerecê-los ao publico. Não escrevendo, como testemunha, acontecimentos, cuja impressão tivessemos recebido, mas recolhendo e pondo em ordem alguns materiaes poucos, que temos encontrado, e soccorrendo-nos á uma tradição, que no paiz inspira tão pouca confiança; não nos é dado já agora apresentar da sua historia um quadro animado das verdadeiras cores de cada situação, mas apenas, com algumas omissões, uma noticia dos factos que estão sob o dominio dos documentos, ou que a critica tem feito surdir do meio d'um labyrintho de informações incoherentes, que muitas vezes se excluem umas ás outras. Os estudos, que temos feito, para referir alguns factos com a conveniente exactidão, nem sempre teem obtido um inteiro resultado, por causa da geral indifferença que tem feito esquecer paginas inteiras de nossa historia, sem deixar ao menos fundamentos para algumas conjecturas mais serias. N'um paiz, onde reina ainda tão pouca illustração, é tambem por demais difficil encontrar-se uma testemunha, que, referindo os acontecimentos mais notaveis de uma época, saiba ligar-lhes a verdadeira importancia, ou saiba compara-los com outros, que, ao mesmo tempo se deram em lugares differentes e com as quaes tiveram toda affinidade. A tradição, que nos vem de uma tal fonte, não merecendo inteira confiança, nos previne contra algumas noticias e no curso dos nossos trabalhos nos leva muitas vezes a tocar com escrupulo em certos assumptos, ou a occuparmo-nos delles somente quanto aos factos mais capitaes. Todavia, contando com tantos embaraços a vencer, o desejo de lançar os primeiros fundamentos da historia do Cariri nos fará proseguir em nossas indagações; e principiando agora a publicar os nossos—apontamentos não desistimos da viva tentação de leva-los á mais minuciosa exactidão, expondo-os á correcção do publico, em edições successivas; que nos permittirão melhora-los. Temos pois de rogar, a quem se occupar da leitura deste por agora tão pouco interessante escripto, nos advirta, por carta, de qualquer omissão ou erro, em que por ventura tenhamos cahido, ou de algumas circumstancias importantes, que tenhamos calado na exposição de algum acontecimento. E' este um favor que, importando a exactidão do primeiro escripto sobre nossa historia peculiar, muito póde aproveitar á outra penna que no futuro se queira occupar de assumptos tão curiosos, escrevendo a historia do Cariri, com aquella precisão e gosto, que nos não permitte a falta das precisas habilitações litterarias.

Preliminares da historia do Cariri.

A historia do Cariri antes da conquista portugueza é um preliminar obrigado de sua historia moderna, bem difficil de fazer-se não só pela natureza dos assumptos, como pela escassez dos dados, que dessas edades nos ficaram para bem descrevermos a condição do povo que, primitivamente o occupou. Considerando-a debaixo de outras relações, é ainda um objecto, que nos conduziria breve sobre o dominio da erudição, lá onde nos achariamos perdido sobre um terreno, que nos é todo desconhecido. E pois apenas repetiremos aquillo que é geralmente sabido: isto é, que sobre o territorio, que se estende da base do Araripe, montanha do mesmo systema orologico da Ibiapaba, tinha assento uma tribu selvagem, os Cariris, vivendo da caça e de fructos silvestres, desde uma época, que não é possivel assignar, como não será a tantos outros objectos, que fazem pasmar os indagadores, que visitam este theatro de sua liberdade e de seu massacre.

Se a origem desse povo semi-nú, destacado da civilisação e vivendo carecido dos conhecimentos mais necessarios á vida é assumpto immenso para o philosopho, que o compára com esses homens, alem tão felizes sob os auspicios da civilisação: os monumentos que abundam sobre o terreno, que occupava, não são menos para leva-lo á uma profunda meditação. Aqui o deixe petrificado e até animaes de uma outra especie, ali a ossada da mastadonte são livros de mysterios, que a naturesa e o tempo sellaram e que não será talvez dado ao homem penetrar. Os Cariris eram uma nação em extremo bellicosa, como quasi todas as outras, que povoavam o Brasil. Vivendo á margem de bellos regatos desfructando um clima temperado, dispondo de innumeraveis fructos silvestres, que lhes forneciam um alimento rude, mas abundante, tinham amor a seu Paraiso, e lutavam de continuo contra outras hordas, que lh'o queriam roubar. Os Cariús, os Calabaças, e os Inhamuns dos quaes os primeiros habitavam ao norte do Araripe, os segundos á margem do Salgado, e os ultimos os sertões do Inhamum, eram inimigos constantes, com quem viviam em continua guerra. Aqui as ligas e os rompimentos eram incessantes, a guerra um habito. uma occupação ordinaria.

Os costumes destas hordas eram mais ou menos os mesmos que professavam quasi todos os do norte do Brasil: mas os Cariris eram propensos a obedecer, e seu aldeiamento foi feito sem nenhum custo, logo que a voz evangelica dos missionarios se fez ouvir.

Descoberta do Cariri.

A época precisa do descobrimento do Cariri tem sido um objecto de custosas indagações. Não existindo archivos publicos, onde se possa ir sonda-lo, e sendo este um facto muito antigo para que a tradição o possa apresentar em sua inteira verdade, é antes assumpto para uma dissertação. que uma verdade para a historia. Sempre no terreno das conjecturas, eis o que nos parece mais rasoavel, quanto a época do tal descobrimento.

O Cariri foi descoberto e principiado a povoar por aventureiros bahianos partidos do Rio de S. Francisco de 1660 a 1680, muito antes do governo de Sebastião de Sá no Ceará. Sabe-se que um negro, escravo da casa da Torre, residente em uma fazenda de crear, na margem do S. Francisco, pertencente então á aquella casa, em edade tenra, cahindo em poder dos selvagens Cariris, em uma das suas excursões, foi trazido para aqui, onde os recursos da sua intelligencia lhe ganharam a affeição desses selvagens, sobre quem tinha o ascendente dos habitos contrahidos em seu captiveiro, e levava vantagem no conhecimento de algumas das artes mais necessarias á vida. Foi este escravo, quem ensinou aos portuguezes o caminho do Cariri, e quem para aqui os conduzio atravez as florestas ferozes, selvas impenetraveis, e innumeraveis pantanos e ribeiros. As noticias deixadas por algumas pessoas, que viveram desde a ultima metade do seculo passado, tal como o coronel Leandro Bizerra Monteiro, dão a tribu Cariri em guerra com a tribu Cariú quando este escravo fez entrarem os primeiros invasores vindos do Rio de S. Francisco, os quaes explorando no interesse dos descendentes de Diogo Alves Corrêa o Caramurú, estensivamente o faziam a titulo de soccorrer os Cariris contra os Cariús. O fim dos invasores era extender até aqui o dominio, que aquella casa tinha já então adquerido sobre os terrenos, que ficam entre a margem esquerda daquelle Rio, e a linha formada pelo lado septentrional do Araripe. A noticia deixada entre seus descendentes por João Corrêa Arnaud, da familia da Torre, em tudo confirma esta noticia.

Tem sido porém difficil saber-se, quem fora o chefe da primeira bandeira. Uns dizem que fora João Correia Arnaud, outros que Medrado, vaqueiro e procurador da fazenda Varzea.

Convém transcrever aqui a tradição conservada na casa daquelle coronel, e depois o que, a proposito desta questão, refere um descendente de João Correia Arnaud.

Eis como se exprime a primeira tradição. «Um escravo do vaqueiro da fazenda Varzea, além do Rio S. Francisco, do Senhor da Torre, sendo furtado no estado de rapaz pelos indios da tribu Cariri, foi conduzido para este lugar, onde constituio-se um forte capitão dessa tribu. Estando esta em guerra com os Cários; em um ataque elle reconheceu que os Cários tinham vantagens sobre os Cariris, posto que estes ganhassem afinal a acção. Terminado o combate, fez o negro conselho dos indios chefes, e, declarando que em outro ataque seriam vencidos, propoz que se recorresse ao auxilio dos brancos, mediante a descoberta do paiz. A proposição sendo aceita, o proprio negro foi encarregado de solicitar esse auxilio, e partio conduzindo em sua companhia cinco indios do seu partido Chegados á fazenda da Varzea, onde foram bem recebidos, mandou o Sr. da Torre uma bandeira de 200 homens em auxilio dos Cariris. Esta força commandada por João Correia Arnaud da familia de Diogo Alves Correia o Caramurú, chegando aqui, acampou na Caxoeira de Missão-Velha, onde nada fez, em consequencia de nessa epoca encontrar toda a tribu em anarchia. Seguio porém de rio Salgado abaixo até o Icó e na lagoa que hoje se denomina da Torre, acampou e esteve pelo correr do anno de 1590, pouco mais ou menos, »

« Em 1610, nas pegadas de João Correia Arnaud, veio o coronel João Mendes Lobato e um filho o padre Antonio Mendes Lobato com uma força de 100 homens, os quaes foram ter ao Icó. onde se identificaram com a tribu Calabaça, conseguindo que ella recebesse o baptismo e estabeleceram relações com os Cariris. Isto feito, subiram de rio Salgado acima em companhia dos Calabaças, que já nessa epoca auxiliavam á aquelles, e, chegando a Missão Velha, fizeram juncção com os Cariris, que egualmente receberam o baptismo e se fizeram communicaveis. »

« O padre Lobato mandou a Pernambuco uma commissão composta da sua gente e dos indigenas, pedindo ao bispo, que então era D. Estevão Brioso, um missionario. O bispo attendendo a importancia do pedido, mandou para a catechese dos indios o italiano frei Carlos do convento da Penha, o qual abrio missão em Missão Velha e depois em Missão Nova e Miranda, de onde se passou para o Crato, sendo mister construir-se uma ponte no riacho, que hoje se denomina Ponte entre Miranda e Crato, para que podesse passar o frade. (Araripe de 14 de julho de 1855).

Eis como se exprima a segunda tradição: «Havendo guerra entre as tribus Cariris, Cariú, Calabaça e Inhamum, por amor das vantagens naturaes, de que gozavam os Cariris, e de que as outras tribus se queriam apropriar, conhecendo aquelles que não podiam tirar vantagens contra as tres tribus, que lhe faziam a guerra: e então um negro, escravo de Medrado, procurador da casa da Torre da Bahia, que tendo sido roubado em menoridade pelos indios Cariris, se tinha com elles identicado, propoz de procurarem o auxilio dos brancos, offerecendo-se para o conseguir.

Aceita a proposição, sahio em commissão acompanhado de alguns indios principaes, e chegando ao rio de S. Francisco, onde Medrado exercia seu emprego, deu-se-lhe a conhecer e fe-lo sciente do objecto da missão.

« Medrado aproveitando a opportunidade de estender os dominios de sua procuradoria, deu parte para a Bahia, e reunindo uma bandeira entrou no terreno dos Cariris. Demorando-se pouco, deixou apenas em alguns lugares, bem como na Caxoeira de Missão-Velha, uma cruz, uma estacada ou caiçara, dez novilhas com um novilho situadas.

« No anno seguinte, reunindo grande numero de combatentes, retomaram a empreza. Chegando a Caxoeira de Missão-Velha acharam demolido o serviço, que tinham feito, e então, o negro [illegible] que aquillo [illegible] fosse [illegible]. [illegible] João Correia Arnaud [illegible] a dispersando [illegible] acommettido; foi preso por [illegible], [illegible] a fouce e a flexa, com que [illegible] pronunciando-se a seu favor o negro e os indios seus companheiros, foi solto. »

« No dia seguinte, [illegible] o negro nessa exploração achou que no brejo de Missão velha achava-se uma aldeia de inimigos; foi cerrado o brejo pelas tropas e ordenou-se ao negro o assalto. Horrivel carnificina fizeram os Cariris em seus inimigos a ponto de se comprazerem de se untar com os miolos das crianças, cujas cabeças quebravam contra os páos, pegando-se pelas pernas; algumas caboculas moças foram presas, levadas para o acampamento e depois atadas umas as outras e precipitadas na Caxoeira ».

« Fasendo novas explorações o incançavel negro, achou que no valle da Barbalha existia uma outra aldeia inimiga: foi da mesma sorte cercado este valle e segunda victoria tiveram os Cariris ».

« No ardor desta luta observou-se, que um individuo se conservava impassivelmente deitado em sua rede: foi preso e achou-se ser branco Este individuo tinha o appellidio de Ariosa, o qual sendo criminoso na Bahia se tinha refugiado nestes centros e vivia com os indios. Preso Airosa se empenhou com o capellão da bandeira e este lhe facilitou a fuga. Obtendo Airosa perdão de seus crimes, passou-se a Portugal, e propondo acção ao Senhorio da Torre, conseguio ser-lhe dado o dominio das terras já por ella descobertas. E' esta razão, por que a Torre não extendeu seus dominios até o Cariri ».

« Ignora-se o tempo prefixo deste acontecimento; mas cre-se com fundamento que foi no anno de 1706 ou 1707, por que João Corrêa Arnaud, sendo mandado por sua irmã D. Maria Arnaud, a quem a Torre concedera a graça de escolher lugar para tres fazendas, as quaes foram Burity-grande, Caxoeira e Carité, veio na edade de 18 annos. Voltando á sua patria e ali casando-se e tendo muitos filhos veio estabelecer-se em Missão velha, onde morreu em 1771, tendo de edade 82 annos ».

« Cre-se tambem que a povoação de Missão velha teve principio em 1725, pois a razão de ter tomado este appellidio e a outra sua visinha o de Missão-nova, foi que quando missionava o frade cathequisador no primeiro destes lugares, aconteceu haver uma secca tão rigorosa, que faltaram as aguas sendo preciso transferir a missão para o segundo duas legoas a cima: pelo que tomou o nome de Missão-nova ».

« E como a secca grande de que ha noticia por esses annos, fora a de 1725, está conhecido ter sido esse o tempo de catheques dos indios ».

(Araripe 6 de março de 1858).

E' defficil no meio disto assignar, quem foram os primeiros descobridores do Cariri. Emittiremos uma opinião, que achando todo o apoio nestas relações encontradas, e muitos factos para sustenta-la, de algum modo accorda entre si estas duas tradições e concilia as datas dos acontecimentos, que ellas recordam: isto todavia sem que demos como facto incontestavel ser este o modo e tempo da descoberta do Cariri.

A primeira destas entradas foi feita por Medrado, ou algum ou outro aventureiro desses, que já tinham explorado os sertões de S. Francisco; mas esta primeira invasão não passou de um simples reconhecimento, e somente servio para indicar o caminho a novos aventureiros. Descendo pela margem do Salgado, esta primeira expedição foi acampar no Icó dominado então pela tribu Calabaça. Conta se que na sua volta estes primeiros exploradores, quem quer que elles fossem, encontraram, na Formiga do Rio do Peixe, outra bandeira, que vinha reconhecendo aquelles sertões, o que de algum modo indica que a descoberta do Cariri não foi nessa época tão remota que pretende a tradição deixada pelo coronel Bezerra; pois que em 1590 as explorações no Brasil limitavam-se apenas aos pontos mais visinhos da costa ou da margem dos grandes rios.

A segunda bandeira parece ter sido conduzida pelo coronel João Mendes Loubato e seu filho o P. Antonio Mendes Loubato, moradores da Cotinguiba; os quaes vieram directamente ao Icó e d'ahi remontando o Salgado, que bem assignava o caminho seguido pelo primeiros invasores vieram ter a Caxoeira, junto ao brejo de Missão velha. A vinda de Fr. Carlos, missionario enviado pelo bispo D. Estevão Brioso, a instancias do P. Loubato, esta indicando que esta entrada succedeu de 1678 a 1683.

Temos o foral, pelo qual foi concedido, pelo capitão mór e governador do Ceará em 1718, o senhorio das terras a margem do riacho de Genipapeiro a esta familia de Loubatos, figurando como donatarios o tenente coronel Antonio Mendes Loubato e Lira, alferes João Mendes Loubato e capitão Antonio Mendes Loubato, em um inventario, feito no Icó em 1724 perante o juiz de orphãos e escrivão vindos do Aquiraz, por occasião do fallecimento de André de Souza Teixeira, morador do Brejo da Salamanca, figura como inventariante o P. José Mendes Loubato, e se falla de Antonio e João Mendes Loubato. E' uma questão a resolver, se este P. e este João Mendes Loubato são os dous descobridores, ou se já são descendentes delles. No primeiro caso o P. era José e não Antonio Loubato.

A terceira entrada finalmente foi a que fez João Corrêa Arnaud, enviado da casa da Torre, de quem tinha recebido uma doação dos terrenos do Carité, Burity-grande e Caxoeira. Pela edade com que elle morreu e pela data de seu fallecimento, encontrada nos registros da matriz de Missão velha, se obteve a certeza de ter sido a [illegible] ao Cariri de 1706 a 1707.

[illegible] com razão a Arnaud o nome [illegible] Cariri não havia então uma [illegible], eram raros os brancos; [illegible] das tres aldêas de Missão velha, e Missão-nova e Crato, já existiam fazendas de gados e muitos colonos estabelecidos: e se Arnaud teve que sustentar alguns conflictos com os selvagens, é porque nem todos tinham sido aldeiados e muitos haviam dispersos, não só da tribu Cariri como das confinantes, o que subsistiu muitos tempos depois. O que não se pode contestar é que Arnaud, desde a sua chegada tomara sobre si a protecção do nascente povoado de Missão velha, e fôra quem regulára a sua edificação e policia.

Os vestigios de uma casa forte tem sido descobertos na Caxoeira. Parece que foi esta a primeira edificação no solo do Cariri.

Não tendo a Torre obtido uma doação dos terrenos do Cariri, como obtivera de outros que havia descoberto, e deixando mesmo caducar esse direito; de balde pretendeu esbulhar Ariosa das terras, de posse das quaes se tinha mettido, em quanto ella não procurava povoar o paiz. O governo portuguez mandou conservar os posseiros no senhorio das terras, e depois os governadores de Pernambuco e capitães-mores do Ceará foram concedendo datas do restante que existia devoluto, aos que se foram situando no paiz; ninguem porém contestou jamais á aquella casa a honra da descoberta, ou reputou Ariosa residindo no Cariri, antes que ella tivesse feito sua entrada e reconhecimento.

Não é possivel ainda que Arnaud fosse o chefe da primeira entrada, como pretende o coronel Bezerra; porque elle chegára ao Cariri em 1706 ou 1707, e nós sabemos que dez annos depois, isto é, em 1717, tantos povoadores haviam já, que, estando concedidas todas as terras molhadas, os proprietarios e criadores iam fazendo doar as terras seccas, que rodeiam o paiz. Neste anno o capitão-mór e governador do Ceará Manoel Jayme da Fonseca concedeu a Antonio Vieira Pitte, colono do Cariri, uma data de terras na ribeira do Cairú.

Se o descobrimento do Cariri não foi em 1590, como quer a primeira tradição, não foi tão pouco em 1706, como pretende a segunda; isto, além de outros fundamentos, porque é de 1603 a data dos primeiros estabelecimentos feitos por Pedro Coelho de Souza, á margem do rio Jaguaribe: e não é crivel que povoado o valle deste rio, suas cabeceiras podessem restar tanto tempo desconhecidas, sendo tamanho o furor das descobertas naquelles tempos. Por este acontecimento se reconhece que esta descoberta teve lugar muito antes de 1706 e algum tempo depois de 1590.

As margens dos rios eram, nos primitivos tempos do Brasil, os caminhos que conduziam ás regiões desconhecidas. Os Bahianos, por exemplo, partindo do rio de São Francisco acompanharam em marcha ascendente o curso de alguns dos seus affluentes e chegaram a avistar a cinta do Araripe; depois tomando-a por norte encontraram o riacho dos Porcos e por elle abaixo o Salgado, Continuando assim a sua derrota foram ao Icó. etc.

Ora, se até 1706 os Bahianos, que eram os Mamelucos deste lado do Brasil, não tivessem penetrado no Cariri, está visto os habitantes de Jaguaribe o teriam feito, veriam elles a ser os descobridores. Não se diga que era nenhuma a população do Jaguaribe antes desse tempo. Não, o Icó recebeu d'ahi os seus povoadores, e sendo elle erecto já de data de 1725; com razão se deve suppôr que já de ha muito era povoado, e de mais remota data o era o Jaguaribe. Para provar esta ultima asserção basta ponderar que em 1647 já era tão rico de gados o valle do Jaguaribe, que foi d'ahi que João Barbosa Pinto, official de João Fernandes Vieira, conduzio setecentos bois para o abastecimento do exercito independente. Tambem é facto constante que, por esse tempo, os criadores do Jaguaribe já faziam levar seus cavallos ao mercado da Bahia.

Dissemos que o descobrimento do Cariri fôra um facto que tivera lugar de 1660 a 1680, e foi justamente dentro deste periodo (1871) que Domingos Alves Sertão, partindo do rio de S. Francisco em rumo ao norte, chegou a Serra Grande ou Ibiapaba, e d'ahi foi ter as planicies do Piauhy, que primeiro explorou.

Poderemos estar em erro; mas seja como fôr, 1590 é muito cedo para o descobrimento do Cariri, 1706 é demasiado tarde: este acontecimento teve lugar em uma época intermediaria.

A explorção do Salgado foi um facto quasi contemporaneo do descobrimento do Cariri, e suas margens serviram para a communicação que relacionou quasi immediatamente os colonos de origem bahiana com aquelles outros oriundos do Parahiba que occupavam o Jaguaribe e povoaram o seu valle.

A tradição e alguns documentos dão como primeiros povoadores do Cariri o coronel João Mendes Loubato: Bento Correia Lima do Riacho-dos-porcos; Bento Diniz Barboza e João Corrêa Arnaud em Missão-velha; Manoel Rodrigues de Arariosa em Porteiras, antigamente Lagoa-dos-Ariosa; João de Souza Galarte na Lagoa de Luiz Corrêa; João de Miranda Medeia no Miranda, e alguns outros portuguezes e brasileiros, quasi todos da Bahia e Sergipe.

Alguns frades capuchos enviados de Pernambuco, logo depois do descobrimento, foram servindo de chefes á estas nascentes populações e cathequisaram os indios, primeiro em Missão-velha, depois no Miranda, no sitio, onde o riacho deste nome faz barra no corrente Batateira. Como vimos, ahi não se fez aldeiamento, mas os indios vieram estabelece-lo um pouco mais adiante, no lugar, em que está hoje a cidade do Crato, muito tempo conhecida por Missão-do-Miranda.

Infelizmente estes padres nem sempre tiveram uma conducta exceiptuada de faltas. Alguns mesmo houveram que escandalizaram o governo com suas violencias e máo comportamento. Um dos missionarios do Miranda foi circularmente perseguido, por ter com uma escolta de indios do Miranda, dirigida por um official do Brejo-grande, feito tomar no Cariri a força de armas, algumas escravas de uma senhora viuva, a fim de casar uma dellas com um seu escravo. Com tudo eram immineutemente poderosos e seus arraiaes gosavam de toda a immunidade, não sendo licito a alguem entra-los, sem o seu consentimento. Em 1749 mandando o governador geral de Pernambuco ao sargento-mór João Lopes Raymundo, que perseguisse os ladrões e facinorosos, que infestavam o Icó; para que penetrasse na missão do Miranda e outras, foi preciso dizer-lhe que o fizesse independentemente de consentimento dos padres, que as regiam.

Os indios do Crato foram os mais numerosos, que se arraiaram no Cariri.

Congregados no Miranda atravessaram o riacho hoje da Ponte, e vieram aldeiar-se em uma pequena imminencia, justamente onde é hoje o Quadro da matriz do Crato. Ahi lançaram os fundamentos do templo, que serve hoje de matriz, ou antes, fizeram uma pequena capella que ficou sob a regencia do padre missionario. Além dos exercicios religiosos, para que eram chamados, occupavam-se da caça e plantavam em um brejo que corria em frente do arraial, o qual existe hoje aterrado e nenhuns vestigios apresenta de seus antigos pantanos, e de uma lagoa, ora convertida em plano e duro chão. Além da capella, de uma cabana de palha, no fundo della, servindo de aposento ao missionario: algumas escolas haviam em torno da lagoa, e, mais ou menos no lugar, onde é hoje o Commercio velho, uma longa casa igualmente coberta de palha, com aviamentos de fazer farinha, etc., onde os indios, homens e mulheres, trabalhavam por tarefa, debaixo da voz de um feitor indio, e de um director branco; ora fiando para se vestirem, ora manipulando a mandioca para se sustentarem, tudo em perfeita communidade.

Havia uma ordem expressa da côrte de Portugal desde 14 de 1764 para que nenhum indio podesse sahir de sua aldêa sem uma licença, e isto somente, quando tivessem de ser tomados a soldada: Esta soldada foi mesmo taixada pelo senado do Icó, não sò para os Cariris como para os de outras aldêas. Segundo um accordão de 1767, um indio de 15 a 60 annos ganharia annualmente 4$800, um de 12 a 15 3$000 rs., obrigados os amos a lhes darem que comer e vestir, a curarem-nos nas molestias, a eusinarem-lhes a doutrina e a fazerem-nos confessar 5 vezes por anno. Um indio, que se applicasse a aprender um officio mecanico, teria 6 annos de aprendisagem em favor do mestre, depois do que ganharia 100 reis diario: um que fosse official ganharia 20$000 rs. annuaes. Quanto as mulheres, a unica obrigação do amo era casa-las.

Houveram alguns abusos, e alguns indios foram redusidos á escravidão pela cobiça dos locatarios.

Tal era a vida que levavam aquelles que haviam sido os senhores unicos do paiz!

Fosse máo trato, fosse falta de boa administração, logo que cessou de ser tão absoluto o imperio, que sobre elles tinham os missionarios, depois da criação da villa do Crato, os indios principiaram a dispersar-se, e mesmo a se perverterem. Os do Miranda, tendo morto um dos seus chefes indios, por ordem do sargento-mór, que residia em Missão-velha, tinham sido trasladados para ali, de sorte que, ao instalar-se a villa do Crato, já não existia ahi aldêa propriamente dita. Finalmente os indios do Miranda não sómente, mas todos os que existiam no Cariri, receberam ordem do governador geral de Pernambuco José Cesar de Menezes para deixarem o seu paiz e seguirem para os aldeiamentos do Ceará. O ouvidor José de Costa Dias e Barros cumprio esta ordem e desde 1780 esta gente infeliz deixou Missão-velha, condemnada a ir longe de sua patria definhar na miseria e perecer da bexiga e outros males, que a porfia a procuravam exterminar.

Mineração.

O espirito de empresas, que tinha atiado o sucesso feliz dos primeiros aventureiros, e a noticia de grandes riquezas metalicas, que sempre punha os brasileiros no caminho de uma região novamente descoberta, guiaram para o Cariri bandos de mineiros de diversas partes, e sobre tudo de Parahiba, onde, com Pedro Coelho de Souza, não tinha morrido a esperança de ser um dia achado o famoso El-Dorado, incentivo para tantas e tão penosas viagens, illusão poderosa, que fez serem conhecidos mais cedo, talvez, do que deviam ser muitos lugares do Brasil.

O Cariri tinha reputação de paiz imminentemente aurifero, e sabemos que logo desde seu descobrimento foi conhecido por Minas do Cariri. Devemos ao zelo incansavel do Sr. Dr. Theberg preciosas noticias sobre este ponto de nossas antiguidades; elle encontrou sobre os velhos registros do senado do Icó muitos apontamentos, de que nos serviremos neste artigo.

Em 18 de abril de 1812 um capitão-mór, residente na Parahiba, noticiou ao governador geral de Pernambuco que existiam algumas minas de ouro no Cariri, e lhe enviou a mostra desse metal, procurando interessa-lo na sua mineração.

Depois de alguns annos serem passados, aquelle governador communicou esta noticia ao capitão-mór e governador do Ceará, e lhe ordenou que se procurasse assegurar da existencia dessas minas, dirigindo-se em pessoa a Missão-velha onde se indicava existirem.

Em consequencia disto, o capitão-mór Luiz Quaresma Dourado e o ouvidor Victerino Soares Barboza partiram do Ceará em demanda do Cariri em julho de 1752, e chegando ao Icó em dias deste mez proseguiram sua viagem para Missão-velha, onde procuraram estudar as riquezas metallicas, que lhes eram indicadas. O resultado, porém, de suas indagações não correspondeu á sua espectativa, e, depois de uma demora de dous mezes, o capitão-mór regressou a capital e communicou ao governador geral de Pernambuco, que as minas descobertas não continham ouro em quantidade tal, que convidasse ao governo tomar a sua conta sua mineração; entretanto tinha por muito conveniente que, em quanto uma veia mais abundante não fosse descoberta, se deixasse livre a quem quizesse, a occupar-se deste trabalho; com tanto que fosse sendo pago em favor da fazenda real a quinta parte do ouro recolhido, segundo os regulamentos então em voga. Neste intuito ficou em Missão-velha o ouvidor Barboza, o qual ahi se demorou cerca de um anno.

Os mineiros, depois de alguns ensaios de mineração pouco lucrativos na Fortuna, nos Barreiros e em Missão-velha, haviam-se congregado nos Morros-dourados, onde os trabalhos tomaram grande incremento attrahindo novos especuladores.

O povoado de Missão-velha foi escolhido para lugar da residencia do ouvidor e mais autoridades incumbidas da cobrança do quinto e para sua arrecadação se estabeleceu ahi uma officina e casa de inspecção.

O governo de Pernambuco enviou ao mesmo tempo o sargento-mór Jeronymo Mendes da Paz, com uma força numerosa a destacar nesta povoação, incumbindo-o não só da cobrança desse quinto, que reputava de grande vantagem para os cofres da capitania, como da policia das minas. Esta medida era muito reclamada pelo estado de anarchia, a que tinha chegado o paiz. Um povo de emigrados e aventureiros, entregue a si mesmo, ou administrado por autoridades fracas e ignorantes; desenfreiado e quasi barbaro, era o que então povoava as minas do Cariri. Homens haviam, que faziam profissão da coragem, batendo-se a cada passo, e enchiam de terror e inquietação o espaço que a autoridade deixava vasio.

Jeronymo Mendes pôde impor alguns respeitos a esses bandos indisciplinados, e restaurou um pouco os costumes e a lei; mas, por muito que se empenhou, nada pôde conseguir para estabelecer uma boa arrecadação do quinto, que devia perceber o thesouro. Conservou muito tempo um numeroso piquete em Santa Luzia, afim de apanhar o ouro de contrabando que conduzissem as pessoas que se evadiam por esse ponto, onde tocava a unica estrada, que conduzia a Pernambuco; mas nem esta nem outras medidas poderam embaraçar o extravio do ouro, e tanta má fé acabou por desgota-lo enchendo tambem de despeito o governo geral da capitania e a côrte de Lisboa.

Em novembro de 1758 chegou ao Icó uma ordem regia supprimindo as minas do Cariri, e desde então ficaram os mineiros inhibidos de fazer escavações, começando a se dispersarem uns, outros a voltarem suas vistas para a agricultura, que era então um bem fraco meio de fazer fortuna.

A côrte de Lisboa que não se pejára de motivar essa ordem com a falta de pagamento do quinto, levou sua avareza até o excesso de supprimir, para todo o Brasil (1767), o officio de ourives, comminando aos que recalcitrassem, em continuar nesta profissão, não só o perdimento de toda a ferramenta, como uma pena de prisão. Esta medida, motivada ainda ainda na má vontade com que os mineiros pagavam o quinto de seus ouros, apezar de muitas vezes illudida, subsistiu até 1819, época em que o interdicto foi levantado.

Ao mesmo tempo que a mineração do ouro se fazia no Cariri, foram celebres os trabalhos mineralogicos da Mangabeira, os quaes deram origem ao povoado, que d'ahi se ficou conhecendo por S. Vicente das Lavras da Mangabeira, hoje villa das Lavras.

Com a suppressão dos trabalhos da mineração, partiu para Pernambuco o sargento-mór Jeronymo Mendes da Paz, deixando um grato nome em Missão-velha; entre cujos protectores pode ter um lugar mui distincto.

Sobre os registros da camara do Icó, onde o illustrado Dr. Theberg tem colhido as mais importantes informações, sobre a historia da provincia, communica-nos elle, ter encontrado uma ordem datada de 10 de junho de 1769, pela qual o ouvidor de então incumbia a Alexandre Correia Arnaud de zelar e alugar as casas, que o governo tinha feito edificar em Missão-velha, para a administração e percepção do quinto, facultando-lhe que, para que não fossem roubadas, fizesse tirar as portas, telhas e portaes ás que ameaçavam ruina.

Por uma prova tão viva se reconhece, que já nessa época não existia lavra do ouro no Cariri, e que seus habitantes eram já entrados em uma nova phase, a creação e agricultura exclusivamente.

Montes e feitosas.

A proporção que os recursos do paiz se iam desenvolvendo, a riqueza tornava insolentes os grandes proprietarios. Elles se tinham constituido uns verdadeiros tyrannos, que pareciam transportar para os desertos do Brasil aquelle despotismo, que ainda exerciam na Europa os senhores e castellães.

Dominando hordas selvagens, que tinham reduzido á obodiencia, com as armas na mão, longe da autoridade, cuja acção enfraquecida pela distancia mal se fazia sentir, taes homens viviam em perfeita licença e dominavam os outros colonos de modo o mais completo. Nos pontos mais longiquos, sobre tudo, uma só vontade dominava, era a do mais rico e mais afamiliado; a lei e o dever eram cousas inteiramente ignoradas.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

XVII

(Continuação.)

Ja se adevinha que obsequio ía elle reclamar de mademoiselle de Norcy. No caso em que as circumstancias pozessem a duqueza na necessidade de fugir e de occultar-se por algum tempo, onde podia estar melhor occulta, mais bem defendida, mais bem tratada do que em casa de Elisabeth, se esta consentisse em recebê-la? E Jacques não o duvidava. O coração de uma mulher abre-se sem esforço quando uma paixão que póde comprehender, e que estaria em sua natureza, vem á elle bater francamente.

Assim a Providencia protegia ou parecia proteger até fazer concorrer para o feliz desfecho do seu amor os desfechos infelizes dos outros. Jacques contou o que se passava á mademoiselle de Norcy, disse-lhe que auxilio podia ella prestar-lhe, e essa respondeu-lhe simplesmente:

— Diga á essa senhora que a minha casa, os meus cuidados, a minha amizade estão tanto á disposição della como á sua.

E nessa mesma noite, poz o seu pequeno retiro em estado de receber a fugitiva.

Jacques voltou á Paris. Sabemos em que disposições achou a duqueza. A necessidade de uma fuga achava-se adiada momentaneamente pela confiança que fizera nascer a visita da baroneza, e pelos conselhos muito verosimeis do principe. Escreveu por tanto á Elisabeth para informa-la da resolução tomada de esperar um pouco, para agradecer-lhe de novo, e para dizer-lhe emfim que ainda não renunciava ao projecto que haviam combinado.

O duque parecia não desconfiar de cousa alguma. Fallava altamente de sua proxima partida, cujos preparativos já andava fazendo. Essa partida não podia ter lugar em melhor occasião, no ponto de vista dos nossos dous interessados. O marido só esperava para partir pelos despachos de que ia encarregado. Esses despachos eram secretos, não devia conhecer o fim da viagem e seu destino senão no momento de sahir de Paris. Fazia quanta recommendação havia á mulher para o tempo que durasse a sua ausencia: tinha por ella providencias desusadas. Uma só vez lhe perguntára se queria acompanha-lo, e não insistia em combater a recusa.

Annette viu-o entrar uma tarde, com uma caixinha pedindo-lhe permissão para offerecer-lhe. O presente valia uns quinze mil francos. O duque esperava assim, com o tempo, dizia elle, restituir á duqueza os brilhantes que tinha sido forçado a aceitar della. Jacques e Annette iam assim pouco á pouco se refazendo do susto causado pelo accidente do baile. Semelhavam-se áquelle que sente de subito uma dôr viva, que se assusta, corre á casa do medico, e sentindo-a diminuir em caminho, volta para casa dizendo comsigo: « não é nada, » esquecendo assim que tanto na natureza physica, como na natureza moral, tudo tem sua causa, seu desenvolvimento, seu effeito, e que a Providencia quiz que o nosso corpo e o nosso coração fossem sempre prevenidos, por um abalo anterior, de uma molestia proxima ou de uma desgraça eminente. Um minuto devia mudar a nova tranquillidade dos nossos dous amigos.

Uma manhãa, Jacques viu o principe entrar-lhe em casa.

— Estimo bastante encontra-lo, disse-lhe este: fui ver a duqueza hontem á noite. Queria prevenir ambos ao mesmo tempo; ella estava no theatro.

— Sim, com o duque que, sob pretexto de que parte qualquer destes dias, passa quasi todas as noites com a mulher.

— E' dessa partida que lhe venho fallar. Acredita que o duque parta só?

— Acredito, sim.

— Pois desengane-se... Leva ou quer levar a duqueza.

Jacques empallideceu.

— Está certo disso?

— Certissimo.

— Ainda não sabe nada; era por isso que queria vê-la.

— Mas, principe, como soube...

— Tenho muita amizade com o secretario do ministro dos negocios estrangeiros. O acaso quiz que eu passasse hontem pelo boulevard dos Capuchinhos. Subi a comprimentar o meu amigo, á quem não vejo ha muito tempo: pozemo-nos a conversar. Emquanto conversavamos trouxeram-lhe um masso de papeis para serem assignados pelo ministro. Elle folheou-os diante de mim. Lancei-lhe os olhos machinalmente, e entre esses papeis, vi o passaporte do duque, e ao lado de seu nome estas palavras: « Viajando com a duqueza, sua esposa. » Não ha tempo a perder: o duque deve receber hoje o passaporte.

— Muito agradecido, principe. Com effeito a noticia é grave. Vou communica-la immediatamente á duqueza á quem o duque não fallou nisso. Mas diga-me, principe, para que paiz é a missão do duque?

— O paiz não está designado; sabe que os passaportes diplomaticos são pouco falladores, e que com elles se póde ir ás quatro partes do mundo.

— E' verdade.

Jacques estava commovido. A suspeita tinha nascido instantaneamente em seu espirito; começava a crer que fizera mál em ter tão grande confiança, e já receiava que fosse muito tarde.

— Mas ainda isso não é tudo, redarguiu o principe, o que me decidiu a crer que o duque medita algum projecto; por que o passaporte poderia ser redigido assim para o que podesse acontecer, é que elle pediu, no ministerio, que não se publicasse nos jornaes, como se faz ordinariamente, para que paiz parte.

— Sim, isso é serio. E o seu amigo...

— Meu amigo de nada sabe; mas pedi-lhe que se informasse.

— Assim o creio; mas ainda é necessario que ella seja prevenida, e que tenham ambos achado os meios a empregar. Que se faça doente, que se ponha de cama, que ganhe tempo; emfim, vá vê-la, é o principal, e disponha de mim, se eu poder servir-lhes.

Jacques escreveu immediatamente á duqueza, pedindo-lhe uma entrevista para esse dia; o principe, felizmente, encarregou-se de levar-lhe a carta e partiu, deixando Jacques muito agitado.

XVIII

Jacques era um rapaz de sangue frio, capaz de fazer frente não só com coragem, porém até com destreza, ás difficuldades se se apresentassem realmente, e uma hora depois da partida do principe, raciocinava acerca da situação como se, em vez de ser uma probabilidade, se tivesse tornado uma certeza; admittia contra si os obstaculos mais invenciveis, estava decidido a empregar grandes meios, e quando chegou á entrevista que Annette apressara-se em aceitar, tomára a resolução de ir ao encontro do perigo em vez de espera-lo.

— Viu o principe? disse elle á duqueza.

— Sim.

— Disse-lhe a novidade que ha?

— Disse-me.

— E o que decidiu?

— Nada; mas estou prompta para tudo quanto você me disser que faça.

— Ouça-me, pois; acredita que seu marido tenha realmente intenção de leva-la?

— Começo a acreditar.

— Além da advertencia do duque, ha alguma cousa que lh'o possa fazer suppôr?

— Não.

— Viu-o antes de vir?

— Elle não estava em casa.

— Quando voltará?

— A' horas de jantar.

— O que vae você fazer esta noite?

— Vou ao theatro.

— Aceitou?

— Aceitei: ia mandar-lhe prevenir quando o principe chegou. Para que o duque não tenha suspeitas, tenho feito tudo o que tem querido nestes ultimos dias.

— Assim vae ao espectaculo esta noite?

— Vou.

— Não ha nada a temer hoje?

— Nem amanhãa.

— Como?

— Elle dá um jantar á quinze pessoas.

— Temos pois por nós até depois d'amanhãa?

— Temos.

— D'aqui até lá, presumo que saberá a verdade.

— Sim.

— Mas como?

— Fie-se em mim. Tomarei conselho das menores circumstancias.

— Mas se o espectaculo desta noite, e o jantar d'amanhãa, pois não sei porque parece-me que ha perigo e perigo muito proximo, se o espectaculo e o jantar não passassem de fingimentos? Se, voltando á casa, por exemplo, elle quizesse leva-la!

— Eu recusaria.

— Elle póde constrange-la á isso.

— Como?

— Pela força.

— Então leva-se assim uma mulher contra a vontade, em pleno dia?

— Assim, você jura-me...

— Juro-lhe que amo-o: é dizer tudo.

— Entretanto você é de opinião que vale mais evitar um perigo do que espera-lo por mais forte que seja?

— Sim.

— Se lhe fosse demonstrado que o duque quer faze-la partir?

— O que se deveria fazer?

— Partir antes.

— Mademoiselle de Norcy está prevenida?

— Acabo de escrever-lhe.

— Quer você levar-me para lá já?

— E' inutil. Póde ser que nos estejamos assustando sem razão. E' melhor não fazermos um escandalo inutil; mas quando chegar o momento, nada de hesitação!

— Está dito. A' primeira suspeita, venho para sua casa, e você leva-me para a casa dessa senhora.

— Nada de vir á minha casa! Vá logo para a casa della.

— Sózinha?

— Sózinha.

— De noite?

— Não. A' noite, fôra necessario alugar um carro, que no dia seguinte poderia trahi-la. Parta de dia, pelo caminho de ferro; é o mais simples.

— Chegando á Versailles?...

— Dirija-se á pé até á casa que eu já lhe indiquei.

— E os meus pacotes?

— Não os leve. Parta como está neste momento. Achará em casa de mademoiselle de Norcy tudo o que lhe fôr necessario. Você julga que se foge de casa de um marido com malas e criados, como se se partisse tranquillamente para o campo?

— Seja; uma hora antes de partir enviar-lhe-hei um bilhete.

— Que você mesma deitará no correio.

— Assim só o receberá depois da minha partida.

— E' quanto basta.

— Não me esperará em Versailles?

— Deus me livre.

— Então quando o verei?

— Dentro de quinze dias, de um mez, talvez de dous. Você comprehende bem que a primeira cousa que hão de fazer, apenas derem pelo seu desapparecimento, será mandarem-me seguir.

— E' justo.

— Se eu fôr vê-la, você será presa ao cabo de dous dias.

— Mas será bem triste estarmos assim tanto tempo separados.

— Será menos triste do que estarmos separados eternamente.

— Você me escreverá então?

— Nem uma syllaba.

— E eu?

— Você, desaprenderá de escrever se poder. As cartas em taes casos só servem para perder os que escrevem e os que recebem. Por dez luizes, o meu porteiro venderia todas as cartas que viessem para mim. Além disso, o que escreveriamos? Que nos amamos? E' cousa que já sabiamos?

— Mas se eu cahir doente! Se estiver para morrer?

— Mademoiselle de Norcy não está lá? e depois hei de saber sempre noticias suas.

— Como?

— Emquanto você passar bem, emquanto não houver nada de novo deixe a persiana de sua janella aberta: se acontecer alguma cousa, feche-a. Acharei meio de passar pela casa; vê-la-hei, e será bastante.

— E se o seguirem?

— Desafio-os porque hei de ir á cavallo; se vir que me seguem, mudarei de estrada, e antes de me aventurar para o lado da sua casa, terei feito com que os espiões de seu marido deem tantas voltas que hão de ficar massados.

— Então quando tiver certeza de que não é espionado, entrará para ver-me?

— Ha de acabar por isso. Assim, está tudo bem convencionado?

— Sim.

— A' que theatro vae você esta noite?

— A' Opera Comica.

— Vá tambem. Se não houver nada de novo, vá de chapéu branco; qualquer outra côr seria máu signal.

— Está dito.

— Vê-lo-hei depois do theatro?

— Não, passarei a noite á pôr em ordem os meus negocios, e depois é melhor cortar imprudencias neste momento.

— E entretanto, acrescentou Annette com tristeza, quem sabe quando nos tornaremos a ver, se eu fôr obrigada a fugir amanhãa?

— Tenha coragem.

— Você me ama, não é assim?

— Julgue do meu amor pelo sacrificio que lhe peço.

— Tem razão. Acha que devo escrever á meu pae?

— Não; devemos desconfiar de todos.

— Até delle?

— Até delle, se você me ama.

— Seja!

Duas lagrimas brilharam nos olhos da duqueza, que occultou a cabeça nos braços de Jacques para furtar-lhe esse minuto de fraqueza. Conservaram-se alguns instantes abraçados e silenciosos.

Foi ella quem primeiro fallou.

— Não é occasião de enternecimento, disse, mas sim do sangue frio e da resolução.

E sorrindo a seu amante, estendendo-lhe pela ultima vez a mão, e dizendo-lhe:

— Adeus, talvez, mas sua para sempre!

Depois abaixou o véu, correu para o carro e desappareceu.

Era impossivel dar-se a honra e a vida com mais confiança e simplicidade do que o fazia a duqueza; nem uma hesitação, nem um recejo, nem um pezar. As faltas das mulheres, quando chegam á essas provas, tocam em certo ponto ao heroismo.

Jacques ficou por um momento immovel no seu lugar, com a mão na testa, inquirindo de si mesmo se tinha o direito de fazer o que fazia. E' inutil dizer que seu amor acabou por dar-lhe razão. Além disso, os acontecimentos impelliam-o tão fortemente, que não era mais possivel tornar atraz. Foi-me contar este ultimo incidente e pediu-me que o acompanhasse ao theatro. A's oito horas lá estavamos. A duqueza chegou alguns instantes depois de nós, com chapéu branco. Não havia novidade nenhuma. Affectava mesmo conversar amigavel, quasi alegremente com o marido, sem duvida para tranquillisar Jacques, que della não tirava os olhos. Annette achou meio de mostrar-lhe uma carta que lhe tinha escripto. Durante um entre-acto o duque sahiu. Jacques dirigiu-se logo ao camarote, por cujo oculo Annette deixou cahir a carta que lhe mostrára. Apenas a tinha apanhado, appareceu o duque do outro lado do corredor. Podia-se apostar mil contra um em como este vira o que acabava de passar-se; entretanto vinha indifferente como sempre. Cruzando-se tocaram-se com o braço. Em semelhantes circumstancias o menor detalhe tem valor.

« Tudo vae bem, dizia a carta. Recebeu-se o passaporte. Convidou-me para partir. Não recusei inteiramente, mas pedi oito dias para decidir-me. Respondeu-me que não podia esperar. Sahe de Paris depois d'amanhãa. Vae á Napoles. Agradeça sempre ao principe; mas não tenho nada á temer. Esteja amanhãa no lugar em que estava hoje. Durante este ultimo dia, é melhor que não nos vejamos, nem em minha casa, nem na sua. Em todo o caso tenha confiança. Eu te amo.»

— Ora vamos, disse Jacques, ainda quarenta e oito horas de paciencia, e estaremos salvos.

E acrescentou rindo:

— Mas, ter-nos-ha dado trabalho.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 257.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.

ILEGÍVEL